

# **A DINAMIZAÇÃO DA BIBLIOTECA ESCOLAR**

Um Contributo Para a Promoção da Leitura

---

**Tatiana Filipa Lourenço Antunes**

Provas destinadas à obtenção do grau de Mestre para a Qualificação para a  
Docência em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico  
Abril de 2016

---



Instituto Superior de Educação e Ciências



**INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS**

Provas para obtenção do grau de Mestre para a Qualificação para a  
Docência em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico

**A DINAMIZAÇÃO DA BIBLIOTECA ESCOLAR**

Um Contributo Para a Promoção da Leitura

Autora: **Tatiana Filipa Lourenço Antunes**

Orientadora: **Doutora Sara V. M. de Almeida Leite**

Coorientadora: **Doutora Ana Patrícia Almeida**

Abril de 2016



## AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar quero agradecer aos *meus Pais e Irmão*, por me terem apoiado incondicionalmente durante todos estes anos ao contribuírem para o meu crescimento pessoal e profissional. Por estarem sempre presentes, dando-me ânimo e força.

À minha orientadora, *Professora Sara Vilhena Martins de Almeida Leite* e coorientadora, *Professora Ana Patrícia Almeida*, que foram fundamentais no decorrer deste processo, tornado possível a realização deste trabalho. Por toda a disponibilidade, dedicação, proporcionando-me novas experiências e projetos futuros.

À *Professora Doutora Violante Magalhães* pela sua total disponibilidade em receber-me no seu local de trabalho, dando-me sugestões e pareceres que foram fundamentais para o desenvolvimento deste projeto. Pela sua sabedoria, partilha de aprendizagens e por acreditar em mim. Por tudo o que aprendi e continuo a aprender.

Um especial obrigada à minha *Jô*, por ao longo destes últimos anos ter estado sempre do meu lado. Por toda a ajuda e força dada no meu percurso académico. Pela partilha de experiências, ideias e momentos únicos. Por ser mais que uma colega, ser uma amiga.

Agradeço às minhas *Amichis*, que foram sem dúvida as pessoas que mais acompanharam de perto este longo percurso académico e por isso das mais importantes.

Obrigada a toda a minha *Família e Amigos*, por acreditarem em mim.

A todas os *Alunos* que fizeram parte deste projeto. Pelo seu empenho e envolvimento. Sem eles, esta investigação não se realizaria.

À *Professora Sandra Rebelo* por tornar possível a elaboração deste projeto e por disponibilizar o seu tempo para a realização das atividades.

A todos o meu muito obrigada!



## RESUMO

O presente relatório enquadra-se no âmbito do Mestrado de Qualificação para a Docência em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico. Esta investigação coincidiu com a necessidade de se refletir sobre a prática pedagógica desenvolvida ao longo de três semestres, onde se tornou relevante dinamizar o espaço da biblioteca escolar e contribuir para a promoção da leitura junto dos alunos.

Nos últimos anos aprofundaram-se conhecimentos sobre o papel que a biblioteca escolar desempenha na promoção de hábitos e gosto pela leitura, junto dos jovens portugueses, na apropriação de competências leitoras transversais a todas as áreas, e por isso determinantes na vida diária dos cidadãos. A biblioteca escolar passa a estar integrada nas ações pedagógicas das instituições, sendo que cabe à comunidade educativa envolver-se neste processo, por forma a dinamizar o espaço e contribuindo para a promoção de hábitos e gosto pela leitura.

No contexto do paradigma interpretativo, esta investigação assume um *design* de investigação-ação, e implicou o desenvolvimento de atividades, promovidas junto de uma turma de 3.º ano de escolaridade, com o intuito de dinamizar o espaço da biblioteca escolar e contribuir para a promoção da leitura. Desta forma, recorreu-se a vários instrumentos, como a observação, o diário de bordo, as conversas informais, a recolha documental e os questionários, para se observar, planificar, refletir e intervir junto dos participantes, em resposta a três objetivos estipulados – dinamizar a biblioteca escolar; promover a leitura; dar a conhecer autores portugueses e as suas obras.

Os resultados dão conta da implementação do projeto de intervenção e evidenciam o contributo das estratégias promotoras de leitura desenvolvidas junto dos alunos.

**Palavras-chave:** Biblioteca escolar; Dinamização da biblioteca escolar; Hábitos de leitura; Gosto pela leitura; Promoção da leitura.



## ABSTRACT

This report was prepared as part of the Master's Degree for Qualification in Pre-School and Primary Teaching. This investigation coincided with the need to reflect on the teaching practice carried out during three semesters, in which it became relevant to dynamize the school library and to contribute for the promotion of reading near the students.

Over the last years, there was a widening of knowledge about the role of the school library in the promotion of reading habits and reading pleasure, on the acquisition of transverse reading competences which are determinant in citizen's daily life. The school library is now included in the pedagogical actions of the institutions, this meaning that educational communities are supposed to involve themselves in this process, so as to make the space "come to life" and contribute for the promotion of reading habits.

In the context of the interpretive paradigm, this investigation takes on an action research design, and involved developing activities in a 3<sup>rd</sup> grade class, with the goal of using the school library and promoting reading habits.

This way, many instruments were used, such as observation, research diary, informal conversations, documental research and questionnaires, in order to observe, plan, reflect and intervene near the participants, so as to meet the three stipulated goals – to make the school library more dynamic; to promote reading habits; to present Portuguese authors and their books.

The results show how the project was implemented and emphasize the contribution of strategies for the promotion of reading among the students.

**Key words:** School library; Dynamization of the school library; Reading habits; Reading pleasure; Promotion of reading.



## ÍNDICE GERAL

<b>AGRADECIMENTOS</b> .....	i
<b>RESUMO</b> .....	iii
<b>ABSTRACT</b> .....	v
<b>ÍNDICE GERAL</b> .....	vii
<b>ÍNDICE DE QUADROS E FIGURAS</b> .....	ix
<b>INTRODUÇÃO</b> .....	1
<b>CAPÍTULO 1 – QUADRO DE REFERÊNCIA TEÓRICO</b> .....	3
1.1. O CURRÍCULO DO PORTUGUÊS.....	3
1.1.1. Domínio da leitura e escrita.....	4
1.1.2. Educação literária.....	5
1.1.3. Leitura orientada e leitura autónoma.....	6
1.2. CONCEÇÕES SOBRE A LEITURA.....	7
1.2.1. Compreensão da leitura.....	9
1.2.2. Hábitos de leitura para a formação de leitores.....	11
1.2.3. Gosto e motivação pela leitura.....	12
1.3. BIBLIOTECA ESCOLAR E AS SUAS PRÁTICAS.....	14
1.3.1. Os contributos da biblioteca escolar.....	15
1.3.2. Dinamizar a biblioteca escolar.....	20
1.3.3. Promoção e animação de leitura.....	21
<b>CAPÍTULO 2 – PROBLEMATIZAÇÃO E METODOLOGIA</b> .....	27
2.1. PROBLEMÁTICA.....	27
2.2. PARADIGMA.....	28
2.3. INVESTIGAÇÃO-AÇÃO.....	29
2.4. PARTICIPANTES.....	30
2.4.1. Caracterização da instituição de ensino.....	30
2.4.2. 1.º ciclo do ensino básico.....	31
2.4.2.1. <i>Caracterização do grupo</i> .....	31
2.5. INSTRUMENTOS DE RECOLHA DE DADOS.....	32
2.5.1. Os questionários.....	32
2.5.2. Observação.....	33
2.5.3. Diário de bordo.....	33

2.5.4. Conversas informais.....	34
2.5.5. Recolha documental e audiovisual.....	34
2.6. ANÁLISE DE DADOS.....	34
2.6.1. Questionário inicial.....	36
2.6.2. Proposta didática.....	43
<b>CAPÍTULO 3 – RESULTADOS.....</b>	<b>47</b>
3.1. ATIVIDADES.....	48
3.1.1. Atividade 1 – <i>Apresentação do Projeto a Desenvolver e da Biblioteca Escolar.....</i>	48
3.1.2. Atividade 2 – <i>Poemas – Segredar e Brincar com a Poesia.....</i>	52
3.1.3. Atividade 3 – <i>Jogos na Biblioteca – Vê Se Adivinhas.....</i>	58
3.1.4. Atividade 4 – <i>Caixa dos Poemas.....</i>	64
3.1.5. Atividade 5 – <i>Requisição de livros.....</i>	68
3.1.5.1. <i>Caderneta de Cromos.....</i>	70
3.1.5.2. <i>Recomendo ao meu Amigo/a.....</i>	72
3.1.5.3. <i>Leitura em Família.....</i>	74
3.1.6. Atividade 6 – <i>Visita de um Contador de Histórias.....</i>	75
3.2. QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DO PROJETO.....	80
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>89</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS E FONTES.....</b>	<b>93</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>99</b>
ANEXO 1 – QUESTIONÁRIO INICIAL.....	101
ANEXO 2 – QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DO PROJETO.....	107
ANEXO 3 – OBRAS PRESENTES NA BIBLIOTECA DE TURMA.....	113
ANEXO 4 – FOLHA DE REGISTO DA BIBLIOTECA DE TURMA.....	117
ANEXO 5 – QUESTÕES SOBRE AS OBRAS.....	121
ANEXO 6 – GRELHA COM AS OBRAS E DICAS PARA A FAMÍLIA.....	127
ANEXO 7 – REGISTO ESCRITO SOBRE A VISITA DE UM CONTADOR DE HISTÓRIAS.....	131

## ÍNDICE DE QUADROS E FIGURAS

Quadro 1 – Leitura nos tempos livres.....	36
Quadro 2 – Quantidade de livros lidos o mês passado.....	37
Quadro 3 – Tempo dedicado à leitura.....	37
Quadro 4 – Motivos para não ler.....	38
Quadro 5 – Escritores conhecidos.....	39
Quadro 6 – Ida à biblioteca escolar.....	40
Quadro 7 – Requisição de livros.....	40
Quadro 8 – Motivos de não frequência da biblioteca escolar.....	41
Quadro 9 – Atividades realizadas pela biblioteca escolar.....	42
Quadro 10 – Calendário e planeamento das atividades.....	44
Quadro 11 – Adivinhas e respostas dos alunos.....	62
Quadro 12 – Lista dos autores e poemas presentes na “Caixa dos Poemas”.....	66
Quadro 13 – Atividades e motivação para a leitura.....	81
Quadro 14 – Quantidade de livros lidos o mês passado.....	81
Quadro 15 – Tempo dedicado à leitura.....	82
Quadro 16 – Fatores para a não motivação pela leitura.....	83
Quadro 17 – Escritores conhecidos.....	84
Quadro 18 – Avaliação das atividades do projeto.....	85
Quadro 19 – Atividades da biblioteca escolar.....	86
Quadro 20 – Atividades de leitura.....	86
Figura 1 – Alunos a dirigirem-se até à biblioteca escolar.....	48
Figura 2 – Alunos na biblioteca escolar.....	48
Figura 3 – A <i>Árvore Generosa</i> de Shel Silverstein.....	50
Figura 4 – Texto escrito pela aluna A.S.....	52
Figura 5 – Envelope com texto escrito pela aluna R.M.....	52
Figura 6 – Texto escrito pelo aluno A.B.....	52
Figura 7 – Texto escrito pelo aluno A.C.....	52
Figura 8 – Livro <i>Segredos e Brinquedos</i> de Matilde Rosa Araújo.....	53
Figura 9 – Alunos a responderem às questões.....	54
Figura 10 – <i>PowerPoint</i> com expressões sobre o significado de poesia.....	54
Figura 11 – P/I a apresentar o livro <i>Segredos e Brinquedos</i> de Matilde Rosa Araújo.....	55

Figura 12 – Leitura do poema “Não te assustes”. Alunos com os olhos fechados...	56
Figura 13 – Leitura em grupo do poema “Era uma vez um rato”.....	56
Figura 14 – O <i>Livro das Adivinhas I</i> de António Mota.....	59
Figura 15 – Alunos distribuídos em dois grupos.....	59
Figura 16 – Cartões para os alunos escreverem as adivinhas.....	61
Figura 17 – Algumas respostas dos alunos.....	62
Figura 18 – Placar das adivinhas.....	62
Figura 19 – Caixa dos Poemas.....	64
Figura 20 – Caixa com os poemas e cartões de cidadão dos autores.....	64
Figura 21 – Exemplo do cartão de cidadão de António Torrado – Parte da frente...	64
Figura 22 – Exemplo do cartão de cidadão de António Torrado – Parte da trás.....	64
Figura 23 – Aluno a selecionar o poema.....	65
Figura 24 – Aluno a ler o poema “Numa Casa Muito Estranha” de António Mota..	65
Figura 25 – Placar com os poemas e cartões de cidadão expostos.....	66
Figura 26 – Caixa da biblioteca de turma.....	69
Figura 27 – “Chefes bibliotecários”.....	70
Figura 28 – “Chefes bibliotecários” a preencherem a folha de registo.....	70
Figura 29 – Pasta e caderneta de cromos.....	71
Figura 30 – Interior da caderneta de cromos.....	71
Figura 31 – Aluna a colar um cromo.....	71
Figura 32 – Aluna a colar vários cromos.....	71
Figura 33 – Aluna a escrever o bilhete.....	73
Figura 34 – Bilhete mais envelope.....	73
Figura 35 – Aluna a entregar envelope à sua amiga.....	73
Figura 36 – Aluna com a grelha dos livros.....	74
Figura 37 – Alunos com as mãos na cabeça.....	76
Figura 38 – Alunos com as mãos nos ombros.....	76
Figura 39 – Alunos a repetirem os gestos.....	77
Figura 40 – Rodolfo a apresentar o álbum.....	78
Figura 41 – Desdobrável com a imagem de um elefante.....	78
Figura 42 – Desdobrável com a imagem de uma cobra.....	78
Figura 43 – Leitura da obra <i>Pica, Rasca</i> de Miriam Moss.....	79
Figura 44 – Leitura da obra <i>Um Livro</i> de Hervé Tullet.....	79

## INTRODUÇÃO

O presente relatório insere-se no âmbito do Mestrado de Qualificação para a Docência em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico e refere-se à investigação realizada no contexto da Prática de Ensino Supervisionada decorrida numa instituição escolar situada em Lisboa. A investigação aqui apresentada desenvolveu-se na valência do 1.º ciclo do ensino básico, numa turma do 3.º ano de escolaridade, com 26 alunos, com idades compreendidas entre os sete e oito anos de idade.

As observações realizadas em contexto de estágio conduziram à definição de um tema de investigação e à planificação e implementação de um conjunto de intervenções com vista à dinamização do espaço da biblioteca escolar e à promoção da leitura junto dos seus utilizadores. Esta temática foi suscitada pelo facto de se ter verificado, junto do grupo-alvo, que as práticas desenvolvidas pela biblioteca escolar não eram recorrentes nem promotoras de hábitos e gosto pela leitura, tarefa que recai sobre este espaço e que contribui para o sucesso do ensino-aprendizagem dos jovens. Desta forma, planearam-se diversas atividades motivadoras, nos espaços da biblioteca escolar e da sala de aula, de acordo com os interesses e gostos dos alunos, com o intuito de dinamizar este local e assim contribuir para a promoção da leitura, oferecendo experiências de aprendizagens diversificadas que se pensa terem desenvolvido capacidades, competências, valores e atitudes no decorrer deste projeto.

No *Guião de Implementação do Programa de Português do Ensino Básico* referente à leitura, editado pelo Ministério da Educação, pode ler-se que as práticas de leitura devem estar articuladas com atividades desenvolvidas no espaço da biblioteca escolar, promovendo esses momentos, pois é lá que se encontra uma diversidade de recursos e materiais propícios a essas tarefas, quer sejam orientadas, livres ou recreativas, sendo que a ligação entre este espaço e a sala de aula só trará benefícios significativos (Silva *et al.*, 2011). Assim, a dinamização de atividades de leitura na biblioteca escolar torna-se facilitadora da promoção de hábitos de leitura, devendo por isso ser incluída no plano de atividades das instituições.

Tendo em conta a problemática acima referida, e como forma de orientar a investigação realizada, recorreu-se a três objetivos primordiais – dinamizar a biblioteca escolar; promover a leitura; dar a conhecer autores portugueses e as suas obras – que procuram dar resposta às seguintes questões de investigação:

1. Como é que as atividades desenvolvidas na biblioteca escolar e na sala de aula contribuem para o conhecimento de autores portugueses e das suas obras?
2. Como é que as atividades dinamizadas pela biblioteca escolar contribuem para a promoção da leitura?
3. De que forma a biblioteca escolar constitui um espaço privilegiado no desenvolvimento de um projeto de promoção de leitura?

No que diz respeito à estrutura, este relatório apresenta-se organizado em sete partes, além da presente introdução: no Capítulo I, faz-se o enquadramento teórico deste estudo, refletindo-se sobre o currículo de Português do 1.º ciclo do ensino básico, algumas conceções sobre a leitura e sobre o papel da biblioteca escolar e as suas práticas. No Capítulo 2, referente à Problematização e Metodologia, pretende-se ajustar a problemática que desencadeou o estudo, identificando-se o problema, objetivos e questões de partida que suportam esta investigação. São apresentadas e fundamentadas as opções metodológicas, como o paradigma e *design* deste estudo, os participantes e os instrumentos/procedimentos de recolha tratamento e análise de dados. No Capítulo 3, os Resultados, expõem-se as estratégias e atividades planeadas, bem como os resultados obtidos junto dos intervenientes, de acordo com o quadro de referência teórico e com o questionário de avaliação do projeto. As Considerações Finais analisam e sintetizam os resultados alcançados, apresentando as conclusões do estudo em relação às questões estipuladas.

Finalmente, surgem as Referências Bibliográficas/Fontes e os Anexos, que incluem os documentos mais relevantes deste trabalho.

# CAPÍTULO 1

## QUADRO DE REFERÊNCIA TEÓRICO

*“A literatura corresponde a uma necessidade universal que deve ser satisfeita sob pena de mutilar a personalidade, porque pelo fato de dar forma aos sentimentos e à visão do mundo ela nos organiza, nos liberta do caos e portanto nos humaniza.”*

(Candido, 2004, p. 169-191)

O presente capítulo está organizado em três partes: o currículo geral de Português do 1.º ciclo do ensino básico, as concepções sobre a leitura e a biblioteca escolar. Pretende-se correlacionar os princípios e objetivos do currículo de Português do 1.º ciclo do ensino básico, percebendo-se qual a função e importância da biblioteca escolar no ensino de hoje, e como esta contribui significativamente para o desenvolvimento do gosto pela leitura nos alunos.

### 1.1. O CURRÍCULO DO PORTUGUÊS

O currículo tem sido discutido e analisado ao longo dos tempos, por vários autores, que apresentam definições distintas para este conceito. Contudo todos os intervenientes sublinham a ideia que o currículo não pode ser encarado como um conjunto de normativas, mas sim como afirma Roldão (2001) “um conjunto de aprendizagens que incluem as aprendizagens sociais, as aprendizagens interpessoais, as aprendizagens científicas, (...) etc., e que vão sendo mutáveis ao longo do tempo, consoante as situações mudam” (p. 19).

Aquilo que se pretende é uma aproximação da relação entre a escola e a sociedade, traçando um conjunto de objetivos transversais, devidamente articulados entre todos os ciclos e áreas curriculares. Pacheco (2001) defende-o como “uma construção permanente de práticas, com um significado marcadamente cultural e social, e um instrumento obrigatório para a análise e melhoria das decisões educativas” (p. 19).

A adaptação do currículo tornou-se fundamental aquando da reforma do sistema educativo, inicialmente em 1986 e posteriormente em 2009. No que diz respeito ao currículo de Português do 1.º ciclo do ensino básico, as principais competências específicas verificam-se no âmbito dos domínios da oralidade, leitura e escrita, educação literária e gramática (DEB, 2001). Outros documentos que dele fazem parte são o Programa e Metas Curriculares do Ensino Básico (Buescu; Morais; Rocha & Magalhães 2015), o Caderno de Aprendizagem da Leitura e Escrita (Buescu *et al.*, 2015), Guiões de Implementação do Programa (DGIDC, 2011) e ainda outros materiais de apoio à implementação das metas curriculares.

Neste relatório, e tendo em conta a investigação efetuada, dar-se-á destaque aos objetivos contidos no Programa e Metas Curriculares, nomeadamente no que diz respeito aos domínios da leitura e escrita e educação literária. Contudo, importa referir o carácter transversal do ensino do Português, sendo fulcral nas aprendizagens de todos os domínios e objetivos das diferentes áreas curriculares (Buescu *et al.*, 2015).

### **1.1.1. Domínio da leitura e escrita**

No percurso da educação pré-escolar, a exposição a textos por via oral constitui parte predominante do dia-a-dia das crianças. Assim, a chegada ao 1.º ciclo do ensino básico torna-se numa nova etapa da vida escolar do aluno também pelas novidades ao nível da leitura e escrita, que assumem um carácter fundamental do ensino. Tal como aparece descrito no Caderno de Apoio da Aprendizagem da Leitura e da Escrita (Buescu *et al.*, 2015), disponibilizado pelo Ministério da Educação “A missão crucial do 1.º Ciclo do Ensino Básico, sem deixar de aprofundar o conhecimento da linguagem oral, é a de assegurar a aprendizagem da leitura e da escrita, atividades que serão sempre consideradas como complementares uma da outra” (p. 3).

Após a iniciação da aprendizagem destes dois domínios, processam-se os momentos de fluência de leitura, alargamento do vocabulário e a compreensão, interpretação e produção textual. O contacto com textos literários e os mais variados exercícios de escrita serão os promotores dos momentos acima descritos (Buescu *et al.*, 2015).

### 1.1.2. Educação literária

Nos últimos anos tem-se assistido a uma mudança significativa no sistema educativo, sendo que, no ensino do Português, a mais recente proposta recai num novo domínio, designado pelos autores de *educação literária*. Porém, será necessário inicialmente abordar-se o conceito e importância da literatura infantil, para posteriormente se compreender a aplicação do mais recente domínio de conteúdos programáticos.

O conceito de literatura infantil, infanto-juvenil, ou literatura para crianças e jovens, tem suscitado diversas opiniões, sendo vários os autores que defendem a sua posição perante estas expressões, tendo em conta as diferentes etapas de desenvolvimento da criança. É de salientar que só foi possível debater-se o tema quando a sociedade começou a encarar o termo “infância” e a considerar a criança como um ser único, com necessidades e cuidados próprios, e não como um homem (Magalhães, 2008).

Uma das primeiras definições que surge é a de Marc Soriano (1975, citado por Magalhães, 2008), referindo-a como o “conjunto de textos ficcionais que escritores adultos, num determinado espaço e tempo históricos, direcionam a um destinatário extratextual específico – a criança” (p. 142). Já Cervera (1984) sublinha o facto dos termos *literatura* e *infantil*, serem bastante abrangentes, mostrando que neles “se integran todas las manifestaciones y actividades que tienen como base la palabra com finalidad artística o lúdica que interesen al niño” (p. 15).

A literatura infantil, como refere Azevedo (2006), é uma atividade “cognitiva e cultural, originadora de um enriquecedor prazer estético, intelectual e cultural (...)” (p. 18). Esta engloba um conjunto de textos para crianças e uma “literatura anexada” (as obras da literatura tradicional de expressão oral e da literatura dita de fronteira, isto é, obras que não foram escritas a pensar no mais novos como destinatários, mas que, por razões diversas, se divulgaram sobretudo como tal)” (Cervera, 1991, citado por Azevedo, 2006, p. 11).

Em Portugal são vários os autores que desde as décadas de 70 e 80 integram o universo literário infantil (Bastos, 2007), como é o caso de Matilde Rosa Araújo, António Torrado, Luísa Ducla Soares, Alice Vieira, Álvaro Magalhães, António Mota, Alexandre Honrado, José Jorge Letria entre outros, que hoje veem as suas obras fazerem parte da lista de livros selecionados pelo Programa e Metas Curriculares de Português e pelo Plano Nacional de Leitura (PNL).

Assim, como é apresentado no Programa e Metas Curriculares de Português (Buescu *et al.*, 2015) o domínio da educação literária, abrange uma seleção de obras e textos literários, válida a nível nacional, que garante:

(...) que a escola, a fim de não reproduzir diferenças socioculturais exteriores, assume um currículo mínimo comum de obras literárias de referência. Para o 1.º Ciclo, foram, neste domínio, definidos sete títulos por ano de escolaridade. Estas leituras serão ainda complementadas com a promoção da leitura autónoma, para a qual foram indicadas as listagens do Plano Nacional de Leitura (PNL), garantindo a manutenção da escolha pessoal feita pelo aluno, sob orientação do professor ou do professor bibliotecário (p.8).

Este domínio entende-se como útil no processo de comunicação, podendo ser identificado com a vontade de construir um leitor, através de leituras diferenciadas, sobretudo com os textos literários, por forma a complementar o processo ensino-aprendizagem. (Buescu *et al.*, 2015).

### **1.1.3. Leitura orientada e leitura autónoma**

O *Programa e Metas Curriculares de Português* é bastante claro no esforço em promover o gosto pela leitura nas crianças (Vieira, 2010). Para isso, existe uma lista de obras recomendadas ao 1.º ciclo, limitadas por sete livros por ano de escolaridade, complementando-se com as listagens indicadas no Plano Nacional de Leitura (Buescu *et al.*, 2015). Este último inclui nos seus critérios de seleção dos títulos para leitura infantil e juvenil os diferentes níveis de competência dos alunos, a elevada qualidade estética das obras e o rigor da tradução e da revisão gráfica<sup>1</sup>. Nas listagens observa-se a divisão das obras pelos diferentes anos de escolaridade, sendo umas destinadas à leitura orientada e outras à leitura autónoma.

A leitura orientada implica ter em conta a realização de várias atividades que se estendam para além da leitura ou reproduzam do texto literário, levando à fruição pessoal. Para o domínio da Educação Literária, as Metas de Aprendizagem (2015) consideram a leitura orientada como “apenas uma forma de abordagem dos textos literários propostos pela lista anexa às Metas, ou dos recomendados pelo PNL, quer pela Biblioteca Escolar” (Buescu *et al.*, 2015, s/p).

---

<sup>1</sup> Informação disponível em linha através da seguinte ligação: <http://www.planonacionaldeleitura.gov.pt/escolas/livrostexto.php?idLivrosAreas=37>

A leitura autónoma inicia-se geralmente durante o 2.º ano de escolaridade, quando as crianças já sabem ler e precisam de variar as suas situações de leitura. Todas as conversas sobre essas leituras serão fulcrais, devendo ser previstas e consolidadas (Reis *et al.*, 2009).

## 1.2. CONCEÇÕES SOBRE A LEITURA

*“Talvez não haja na nossa infância dias que tenhamos vivido tão plenamente como aqueles que pensamos ter deixado passar sem vivê-los, aqueles que passámos na companhia de um livro preferido.”*

(Proust, 2003, p. 9)

A sociedade atual suporta um conjunto de múltiplos desafios que só a competência leitora é capaz de abarcar, e assim conferir o sucesso social, pessoal e profissional dos cidadãos. Esta constitui um dos primeiros passos aquando da entrada no 1.º ciclo do ensino básico, sendo o ponto de partida para a apropriação de novos conhecimentos e desenvolvimento intelectual.

O conceito de leitura tem estado em constante investigação, sendo que ao longo dos anos têm ocorrido diversas alterações na sua definição, sobretudo por se considerar que é um processo interativo cuja compreensão e descrição envolve diferentes áreas, como a psicologia, a sociologia, a pedagogia, entre outras. Nesta linha de pensamento, o processo de leitura define-se como complexo, pois, como afirma Rebelo (2003, citado por Cruz 2007):

(...) ler envolve quatro tipos de processos: o conhecimento do código escrito e a sua especificidade em relação ao código oral; o domínio do acto léxico visual; a existência de conhecimentos conceptuais e linguísticos; e a construção de significações a partir de índices visuais. (p. 45)

No final dos anos sessenta o ato de ler deixou de ser encarado como uma mera descodificação da palavra escrita, passando a reconhecer-se, como refere Sim-Sim (2007), que “ (...) ler é muito mais do que reconhecer uma sequência de palavras escritas.

A essência da leitura é a construção do significado de um texto escrito e aprender a compreender textos é o grande objetivo do ensino da leitura” (p. 5).

Sobrino *et al.* (2000) entendem a leitura como “uma das mais importantes atividades da pessoa humana que mais favorece o desenvolvimento da maturidade, da autonomia intelectual e de liberdade” (p. 31). Estando inseridos num mundo globalizado, em que as informações via oral e escrita são constantes no nosso dia-a-dia, recorreremos a estas formas de comunicação para nos aperfeiçoarmos socialmente, por forma a inserirmo-nos num meio, com vista ao conhecimento e conseqüente apropriação de experiências e aprendizagens.

Azevedo (2006) refere-se à leitura como um método constante que é determinado pelo sucesso das ações elaboradas por pais e professores, ou seja, a utilização de técnicas e estratégias motivadoras para a sua aprendizagem devem ser um projeto patente no dia-a-dia das crianças. Para além das técnicas e métodos utilizados, aqueles que ensinarem a ler deverão ter em conta as relações entre o desenvolvimento psicológico da criança e os interesses de leitura, sendo que, neste processo, se estabelecem quatro estádios, do nascimento até à adolescência, definidos por Jean Piaget.

Na base está o *estádio sensório-motor* (nascimento – 2 anos), durante o qual as rimas infantis e os álbuns serão importantes, por se tratar de uma fase baseada nas experiências sensoriais. Segue-se o *estádio pré-operacional* (2 – 7 anos), em que a criança já consegue distinguir o real do imaginário, devido a um progresso no desenvolvimento linguístico, estando por isso apta para iniciar a leitura. Já no *estádio das operações concretas* (7 – 11/12 anos), o aluno clarifica as suas ideias, depara-se com o real e o concreto, sendo capaz de analisar e compreender os factos. Finalmente surge o *estádio das operações formais* (11/12 – 15 anos), em que o sujeito já é capaz de refletir, criar hipóteses e conclusões, e optar por obras mais complexas e extensas (Cervera, 1991, p. 25-27, adaptado por Bastos, 2007, p. 35-36).

As etapas apresentadas em cima direcionam-se especificamente para certas idades, contudo haverá sempre crianças que, apesar da mesma idade, estão mais próximas dos livros e da leitura do que outras (Sobrino, 2000). Desta forma, o importante será conciliar todos os processos linguísticos, os meios afetivos e sociais, os conhecimentos prévios que os alunos têm sobre o mundo e as estratégias motivadoras que podem ser usadas por todos os intervenientes, para que o processo de aprendizagem da leitura se torne eficaz.

Existem atualmente um conjunto de documentos e estudos, que permitem identificar os níveis de leitura dos alunos portugueses, como é o caso dos estudos PISA – *Programme for International Student Assessment* – que têm como objetivo avaliar, em períodos de três anos, de que forma os alunos de 15 anos de idade apropriaram as competências e os conhecimentos essenciais, no que diz respeito à leitura, à matemática e às ciências.

Segundo os mais recentes resultados do PISA, os resultados de Portugal em 2009 revelaram um melhoramento relativamente a anos anteriores, nos vários subdomínios da leitura. Contudo, no ano de 2012, registou-se uma ligeira diferença para pior, tendo havido um desempenho inferior sobretudo na compreensão leitora dos jovens portugueses (DGEEC, 2013).

Continua por isso a ser necessário rever os métodos e estratégias utilizados no ensino da leitura, sendo que, como já foi referido, uma das soluções é o Plano Nacional de Leitura, que visa estimular a promoção e gosto pela leitura através das escolas e bibliotecas, incentivando o contacto entre o livro e o leitor (Sardinha, 2007).

Só assim, com o esforço de todos, será possível contribuir para o sucesso dos alunos na aprendizagem da leitura, formando-se leitores autónomos, competentes e motivados, que encarem as tarefas e atividades de leitura com gosto e prazer.

### **1.2.1. Compreensão da leitura**

As recentes investigações na área da psicologia da leitura (Fonseca, 1999; Rebelo, 2003; Ferrand, 2011) trouxeram novas conceções sobre o seu processo de aprendizagem. Como já aqui foi referido, o ato de ler envolve uma série de procedimentos cognitivos complexos, que conduzem a criança numa aplicação geral das suas competências linguísticas e não só, pois sabe-se hoje a importância que os conhecimentos do leitor sobre o mundo detêm para uma boa compreensão da leitura.

Os investigadores assumem em conjunto uma premissa inabalável: é que para este modelo existem continuamente três protagonistas, isto é, “o texto, o leitor e contexto” (Giasson, 1993, p. 21).

Segundo Sim-Sim (2007), entende-se por compreensão da leitura “a atribuição de significado ao que se lê, quer se trate de palavras, de frases ou de um texto” (p. 7). Assim, segundo a mesma autora, um bom nível de compreensão implica:

(i) a eficácia na rapidez e na precisão da identificação de palavras (automatização na identificação das palavras); (ii) o conhecimento da língua de escolarização (particularmente o domínio lexical); (iii) a experiência individual de leitura e (iv) as experiências e o conhecimento do Mundo por parte do leitor. (p. 9)

Para Araújo (2007), o “reconhecimento de palavras assenta assim em dois processos: o fonológico e o ortográfico” (p. 10). O processo fonológico inclui a conexão entre letra-som, para se identificarem palavras desconhecidas, o processo ortográfico serve-se do visionamento das figuras ortográficas, para uma rápida automatização de palavras e alargamento do léxico. Para Sim-Sim (2009), a automatização de palavras refere-se a um “processamento interactivamente coordenado e paralelo para o qual converge a informação sobre a pronúncia da palavra, sobre o seu significado e a respetiva identidade ortográfica” (p. 13).

No que diz respeito ao carácter transversal implícito neste processo, com os conhecimentos prévios do leitor a serem essenciais para a perceção de um texto, importa mencionar que tal procedimento só ficará concretizado se a criança encontrar relações entre o novo texto e aquilo que já conhece sobre a temática. Os alunos com mais experiências vivenciadas certamente retirarão maior proveito da leitura, devendo haver conformidades entre o novo texto e os seus conhecimentos anteriores, por forma a apropriarem novos conceitos e vocabulário (Giasson, 1993).

A ajuda do professor neste processo é fundamental, pois é ele que deve fornecer ferramentas aos seus alunos, ensinando-os a utilizar as melhores estratégias, antes, durante e depois da leitura. O *Guião de Implementação do Programa de Português do Ensino Básico – Leitura* (Silva et al., 2011), refere estratégias de leitura como um conjunto de “procedimentos ou atividades escolhidas para facilitar o processo de compreensão” (p. 9).

Numa breve análise destas estratégias, Sim-Sim (2007) menciona que, antes de se iniciar a leitura de qualquer texto, o professor deve alertar para os seus objetivos, promover o diálogo entre os alunos para expressarem os seus conhecimentos sobre o assunto, ou prever possíveis temáticas, com a ajuda de imagens, título do texto, autor, entre outros. Durante a leitura, é necessário selecionar a informação mais importante e compreender o significado de palavras desconhecidas. Finalmente, a formulação de questões, a confrontação das previsões que foram previamente realizadas, a discussão em grupo sobre a leitura e a releitura, são métodos a utilizar para que a compreensão do texto fique completa e seja perceptível para os próprios leitores.

Como já muitas vezes foi referido, o ensino do português engloba um caráter transversal, implícito no universo da leitura e da compreensão. Crê-se que qualquer método ou estratégia utilizada para o processo da compreensão leitora seja incompleto se não existir uma grande dinâmica cultural envolvente, que se deve iniciar em casa, na escola e através das vivências diárias dos educandos, tomando como base os conhecimentos apropriados pelas crianças, nas mais variadas áreas. Só assim os alunos conseguirão usufruir dos prazeres promovidos pela leitura, tornando-se cidadãos aptos, para analisar, refletir e compreender o seu dia-a-dia e o mundo.

### **1.2.2. Hábitos de leitura para a formação de leitores**

Nos últimos anos, com o aperfeiçoamento do novo *Programa e Metas Curriculares do ensino do Português*, bem como dos vários documentos orientadores, disponibilizados em grande parte pelo Ministério da Educação e Ciência e pelo PNL, procedeu-se à definição de uma série de objetivos contributivos para a formação de leitores, acionando-se formas promotoras de leitura, documentos e ações esclarecedoras para pais, professores e alunos, para que todos juntos possam envolver-se num processo ascendente à apropriação de hábitos de leitura.

Está provado o papel crucial da família na ligação das crianças com os livros, principalmente se esse for um hábito comum, visto com naturalidade na realidade quotidiana (Gomes, 1996). A simples presença de jornais, livros, revistas e restantes suportes de escrita dá às crianças a possibilidade de os manipular sem qualquer obrigatoriedade implícita (Santos, 2000). Além disso, ao observar de forma recorrente as leituras diárias dos familiares, nelas desperta a curiosidade necessária para que essa seja uma atividade que desejem realizar.

Contudo, não basta esperar que essa curiosidade natural dê frutos, é preciso formar jovens leitores. E para isso a escola, como afirma Aguiar e Silva (2002), deve ter um papel “de compensação muito forte” (p. 9). Ao que Santos (2000), numa reflexão sobre o verdadeiro conceito de formação de leitores, acrescenta: mais do que ensinar as regras de reconhecimento de sons, letras, palavras, frases, formar leitores “consiste em devolver-lhes a apetência e o gosto pela leitura, consciencializando-os do seu papel primordial, como via de acesso ao conhecimento” (p. 70).

A leitura necessita de prática, treino, motivação e de um clima propício que só será devidamente facultado pelos familiares e professores, que tenham em si a mesma

paixão pelos livros. Este processo coletivo e contínuo requer esforços, estratégias diversificadas e motivadoras, como refere Bastos (1991, p. 407, citado por Santos, 2000):

(...) a aquisição de interesse e de hábitos de leitura consistentes é um processo contínuo, que se inicia em casa e que deve ser reforçado na escola. Tais interesses e hábitos de leitura têm, durante o período de escolaridade, uma oportunidade única para o seu implemento e desenvolvimento, pelo que se apresentam com uma extrema importância as atitudes e a acção da escola face ao livro e à leitura. (p. 79)

A escola pelos meios de que dispõe, constitui uma interface entre os livros e as atividades de leitura que promove. Esta instituição desempenha um papel fundamental na formação de leitores e adota uma postura positiva face aos livros, à leitura ... e ao gosto pela leitura.

### **1.2.3. Gosto e motivação pela leitura**

A leitura é um instrumento basilar para o dia-a-dia de todos os cidadãos, por desempenhar um papel importante na comunicação e na partilha de informações, que são fatores fundamentais para se compreender o mundo e para se adquirirem novas aprendizagens.

Como já se referiu anteriormente, o ato de ler envolve um processo de ensino-aprendizagem complexo, que envolve competências cognitivas, sociais e culturais, que dependem essencialmente de quatro constituintes: o aluno, o professor, o contexto e o currículo e seus conteúdos (Das *et al.*, 2001). Para o ensino da leitura existe um conjunto de métodos/abordagens, que educadores e professores aplicam junto dos educandos, que tornam esse processo mais simples, mas que muitas vezes só tem sucesso se desde muito cedo as crianças e os alunos encararem as leituras e os livros como fontes lúdicas e prazerosas. É neste sentido que a motivação precoce para a leitura será um contributo fulcral durante todo o processo de ensino-aprendizagem e futuramente para o gosto pela leitura. Segundo Cruz (2007) o mais importante é “que antes de começarem a ler, as crianças sintam que a leitura é algo que elas gostam de fazer (...)” (p. 154).

Os resultados dos sucessivos testes PISA revelaram, para os jovens portugueses, índices pouco favoráveis no que diz respeito à literacia e hábitos de leitura. O Ministério da Educação e Ciência, tendo em conta esses relatórios, sentiu a necessidade de reorganizar o Programa e Metas Curriculares de Português, apresentando novos domínios e objetivos, por forma a estimular o gosto e motivação pela leitura. Contudo, alguns

educadores/professores sentem um carácter de obrigatoriedade nestes novos requisitos, acabando por lecioná-los em tempo recorde, sem a utilização adequada de estratégias motivadoras e envolventes, que são um ponto fundamental para a motivação e gosto pela leitura.

Antes de mais, é conveniente diferenciar estes dois termos, pois *motivação* e *gosto* não significam exatamente o mesmo. Considera-se como motivação aquilo que impulsiona, orienta e organiza a atividade do indivíduo perante a execução de objetivos ou projetos (Postic, 1995, citado por Machado, 2012, p. 32). Bártolo (2004) referindo-se mais concretamente à motivação para a leitura, identifica diferentes dimensões, sendo de salientar o facto de o autor considerar que se irá originar na pessoa o envolvimento necessário para a obtenção do prazer pela leitura.

Relativamente ao gosto pela leitura, Cruz (2007) identifica-a como o apreço precoce “pelos prazeres da linguagem escrita e pelas várias maneiras em que esta linguagem é útil” (p. 154).

Desta forma, pode-se apresentar a motivação como a ação desencadeada e o gosto pela leitura o objetivo a alcançar. Para isso, será fundamental o apoio dos pais, escola e professores, em encontrar as melhores estratégias de motivação, para fomentar o prazer pela leitura.

Segundo Sobrino (2000) a fomentação do gosto pela leitura ocorre numa fase em que a criança ainda não sabe ler, mas encontra à sua volta uma série de estímulos positivos ou negativos, que influenciam essa experiência e o seu desenvolvimento. O autor refere que “antes de ler a criança teve já uma série de experiências que determinarão, em grande parte, a sua atitude em relação aos livros e ao mundo em geral” (p. 43). Tudo começa no meio em que a criança cresce, na medida em que existem vários momentos propícios a esse contacto precoce com a leitura sem muitas vezes nos apercebemos, como as cantigas de embalar, as leituras em voz alta, ou as conversas e partilhas informais sobre o que se leu.

Também a motivação para a leitura deve ser precoce e contar com o apoio dos agentes educativos. O envolvimento da criança em ambientes afetivos, espaços e materiais propícios a essa tarefa, por forma a suscitar a curiosidade, será decisivo neste processo, sendo que, na motivação para a leitura, mais importante do que a criança estar rodeada de livros, é conseguir retirar o máximo das experiências que estes lhe podem proporcionar (Bártolo, 2004).

A escola, a sala de aula e a biblioteca são espaços naturais para promover o gosto e a motivação pela leitura. Estes parceiros devem unir esforços, no planeamento e execução de atividades que possam contribuir para estes objetivos, através de leituras silenciosas, leituras em voz alta, animações de leitura, entre outras.

### **1.3. A BIBLIOTECA ESCOLAR E AS SUAS PRÁTICAS**

*“A criança vai lá por sua própria iniciativa, quando lhe apetece. Ninguém lhe impõe a ida ou uma leitura determinada. Vagueia, passeia por um espaço que é seu. Vê, olha, pára, folheia o livro que quer, de pé, sentado, acorçado. De repente perde-se na leitura, trava um combate ao lado do seu herói preferido, é seduzido pela raposa do Príncipezinho, naufraga em ilhas misteriosas, cavalga na pradaria, desbrava florestas impenetráveis, resolve mistérios insolúveis, voa através do espaço imenso.”*

(Nunes, 1998, p. 165)

Ao longo das últimas décadas, assistiu-se a mudanças significativas na sociedade, com o avanço repentino das tecnologias de informação e do conhecimento, aliadas ao progresso tecnológico e científico.

A escola e o ensino-aprendizagem atraem esta evolução e exigem dos alunos um conjunto de conhecimentos e competências nas mais variadas áreas, ligados aos novos recursos digitais e à constante assimilação de informação.

Hoje, a aprendizagem decorre dentro deste meio de transmissão, pesquisa e seleção da comunicação, em que o docente deve apropriar um conjunto de estratégias, para selecionar, sintetizar e compreender a informação emergente.

A todos os indivíduos é garantido o direito ao acesso da informação, mas para tal é necessário um esforço coletivo entre os intervenientes educativos, que devem unir esforços para o seu contributo, sem esquecer, que neste contexto surge a biblioteca escolar e o seu papel fulcral na formação dos alunos para as múltiplas literacias.

### 1.3.1. Os contributos da biblioteca escolar

A biblioteca procura, na sociedade atual, responder a um conjunto de avanços tecnológicos, que vieram disponibilizar uma série de informações coerentes e transversais, que nos são oferecidas sem precisarmos de sair de casa. O papel foi, em muitos contextos, substituído por instrumentos eletrónicos, que se tornam mais práticos e eficazes no armazenamento de informações, pela sua facilidade de acesso e pela drástica redução do espaço físico ocupado.

Inicialmente o termo *biblioteca*, surgido na Grécia, consignava os livros como os únicos divulgadores culturais de memórias, pelo que deviam manter-se guardados escrupulosamente. Calixto (1996) recorda essa mentalidade referindo que a biblioteca e os livros eram instrumentos valiosíssimos que deviam manter-se guardados e afastados dos olhares mais curiosos. Contudo, a conceção de biblioteca sofreu várias alterações ao longo dos tempos, devido às mudanças de pensamentos e sobretudo à medida que os meios tecnológicos e de informação emergem, deixando de ser vista apenas como um espaço para a consulta de material impresso, mas passando a incluir “toda a coleção organizada de livros e periódicos impressos ou de outros documentos, nomeadamente gráficos e audiovisuais, e ainda os serviços que concorrem para o acesso fácil a estes documentos por utilizadores com fins de informação, pesquisa, educação, ou recreativos.” (Prates, 1985, citado por Calixto, 1996, p. 16).

A biblioteca emprega hoje em dia um conjunto de recursos físicos e humanos que procuram responder aos recentes desafios desta que é designada por alguns autores como a sociedade da informação. Assim, cabe a todos os seus profissionais unirem esforços para difundir e promover este espaço.

Também a educação sofreu algumas alterações ao nível dos objetivos e conceções pedagógicas definidas para os alunos. No *site* da DGE (Direção-Geral da Educação), num texto sobre as metas curriculares do ensino básico, pode verificar-se que aos alunos devem ser dadas ferramentas que contribuam para as aprendizagens das diferentes literacias, por forma a apropriarem bases de conhecimento científico, tecnológico e cultural, para que sejam capazes de processar, pesquisar, selecionar e avaliar toda a informação ao seu redor e assim compreenderem o mundo. É neste sentido que a escola deve, desde os primeiros anos, promover atitudes, valores e métodos de trabalho que conduzam os alunos neste percurso (Sequeira, 2000).

A biblioteca escolar apresenta-se como um espaço privilegiado para difundir estas aprendizagens, devendo para isso apresentar as condições necessárias para esta tarefa e integrar as suas atividades no projeto educativo estabelecido previamente pela comunidade escolar. Num documento elaborado pela Rede de Bibliotecas Escolares, sobre a biblioteca escolar e o trabalho colaborativo, refere-se a importância das parcerias entre a escola/professores e os profissionais bibliotecários, no planeamento de atividades conjuntas durante todo o ano, tendo em conta os grupos de alunos, os seus interesses e dificuldades, de modo a facilitar o ensino-aprendizagem (Araújo, 2014). No Manifesto da Biblioteca Escolar (UNESCO, 1999), pode confirmar-se que o trabalho colaborativo entre os professores e os profissionais da biblioteca escolar contribui para o sucesso das aprendizagens dos alunos, nomeadamente favorecendo níveis elevados de literacia, de capacidade de resolução de problemas, de comunicação e de competências ao nível das tecnologias de informação.

Em Portugal, apesar de muitos autores reconhecerem o papel fulcral das bibliotecas escolares nas aprendizagens dos alunos, assistia-se à falta de espaços e de organização destinados às bibliotecas. Este local era muitas vezes utilizado para outros fins, que não os determinados para este espaço pela UNESCO (1999) no Manifesto da Biblioteca Escolar, e pela IASL - *Internacional Association of School Librarianship* (1993).

Na Declaração Política da IASL (1993) pode ler-se que “todas as bibliotecas escolares, desde as das escolas pré-primárias às secundárias, necessitam de espaço adequado onde explorar as tecnologias disponíveis para a preparação, processamento e armazenamento de todos os materiais da biblioteca (...)” (s/p). Também no Manifesto da Biblioteca Escolar (UNESCO, 1999) estipula-se a missão da biblioteca escolar como um espaço de serviços, recursos e informações para o desenvolvimento de competências para a aprendizagem, por forma a despertar a imaginação. Pode ainda ler-se que estes recursos são disponibilizados a todos os elementos da comunidade escolar, sem qualquer exceção.

No nosso país não estavam a ser cumpridos os requisitos expostos anteriormente, como foi muitas vezes referido por Calixto (1996), ao advertir que tais princípios estavam a ser ignorados por muitos profissionais e responsáveis políticos. Finalmente, em 1996, o Ministério da Educação e da Cultura desenvolveu o Programa de Rede de Bibliotecas Escolares (RBE), para contrariar o atraso da sociedade portuguesa nos hábitos de leitura e competências de literacia em comparação com o resto da Europa. Deste modo, no panorama nacional, considerou-se fundamental criar bibliotecas escolares bem

equipadas, com profissionais com formação na área, algo que até à data não existia (Costa, 2010).

Assim, a Rede de Bibliotecas Escolares propõe um sistema comum de bibliotecas escolares, com ligação entre o ensino básico e secundário e em articulação com as bibliotecas públicas das áreas residentes, oferecendo a todos os utentes os materiais e documentos essenciais para o seu bom funcionamento. Como refere o programa Lançar a Rede de Bibliotecas Escolares, elaborado por Veiga (1997), o principal objetivo das bibliotecas escolares passa por proporcionar aos alunos as competências necessárias na apropriação de conhecimentos, valores e atitudes, sendo para isso concedidos neste local os seguintes domínios:

(i) a aprendizagem da leitura; (ii) o domínio dessa competência (literacia); (iii) a criação e o desenvolvimento do prazer de ler e a aquisição de hábitos de leitura; (iv) a capacidade de selecionar informação e actuar criticamente perante quantidade e diversidade de fundos e suportes que hoje são postos à disposição das pessoas; (v) o desenvolvimento de métodos de estudo, de investigação autónoma; (vi) o aprofundamento da cultura cívica, científica, tecnológica e artística” (p. 15).

Resumindo, a articulação entre os sistemas educativos e apoios estabelecidos ao longo dos últimos anos, para o bom funcionamento deste espaço, tornam-se pontos de partida para os jovens leitores do nosso país, sendo que é fundamental proporcionar estratégias e atividades de aproximação ao currículo, que em muito vêm facilitando a aquisição de conhecimentos e a formação global dos alunos nestas múltiplas literacias. Só o seu domínio permitirá uma aprendizagem contínua e o desenvolvimento de uma consciência crítica, capaz de responder aos avanços deste mundo globalizado.

À semelhança do que anteriormente foi referido, a biblioteca escolar deve estar integrada no projeto curricular da escola, embora com determinados objetivos específicos, devido às suas funções, devendo manter o trabalho colaborativo entre todos os intervenientes educativos. Segundo Calixto (2010), é sobretudo na criação de hábitos de leitura que a biblioteca escolar tem enfoque particular, e é desde os primeiros anos de aprendizagem que os alunos devem contactar com o papel e os livros. Consequentemente, é importante os profissionais de educação tomarem consciência deste aspeto e, em conjunto com os responsáveis bibliotecários, selecionarem as melhores obras para a promoção desse contacto precoce.

Outros objetivos da biblioteca escolar, segundo o Manifesto da Biblioteca Escolar (UNESCO, 1999) são os seguintes:

- apoiar e promover os objetivos definidos no currículo da escola;
- promover nas crianças o hábito e o prazer da leitura;
- proporcionar oportunidades de utilização de informação;
- apoiar os alunos na utilização de informação, independentemente da natureza e suporte;
- providenciar acesso aos recursos locais, regionais e nacionais;
- consciencializar e sensibilizar para questões de ordem cultural e social;
- trabalhar com os agentes educativos para cumprir a missão da escola;
- defender a ideia de liberdade intelectual e total acesso à informação;
- promover a leitura, os recursos e serviços, junto e fora da escola.

Assim, considera-se que a biblioteca escolar é um espaço de total acesso à informação, em que os primeiros destinatários são os alunos e de seguida os professores, professores bibliotecários e restantes membros da comunidade educativa. Contudo, o bom funcionamento deste local só é possível se estiver bem localizado, estruturado, equipado e dinamizado.

Desde logo, a localização da biblioteca escolar deve ser tida em conta, pois a sua visibilidade e acessibilidade serão fulcrais para a sua dinamização (Silva, 2000). A biblioteca escolar deve ser um espaço comum a todos os alunos da instituição, independentemente da sua faixa etária, sendo até aconselhável estabelecerem-se ligações com todas as instituições da área residente, como está previsto no programa Lançar a Rede de Bibliotecas Escolares. É necessário o trabalho colaborativo entre os educadores/professores, professores bibliotecários, família e outros especialistas da área, por forma a seleccionar os melhores materiais em função do currículo, das metas curriculares de Português, das obras sugeridas pelo Plano Nacional de Leitura, do projeto educativo da instituição, das questões económicas e sobretudo dos interesses dos alunos, para consequentemente se promoverem as melhores estratégias e atividades neste local (Sequeira, 2000).

A mesma autora, mas com referência a Marc Soriano (1975), refere os aspetos que devem ser considerados na organização da biblioteca escolar, como a perceção das idades dos alunos que frequentam o espaço, pois a seleção de documentos deve ser adequada às suas idades. As bibliotecas escolares devem conter obras com temas

diversos, interessantes e acessíveis, capazes de despertar o sentido estético do livro, uma das prioridades da literatura infantil, pois na maior parte dos casos os discentes não dispõem dessas obras em casa. Como refere Sequeira (2000), “o objetivo principal de uma biblioteca para crianças é proporcionar-lhes, antes de mais, o gosto pela leitura” (p. 67).

Os profissionais da biblioteca escolar são os impulsionadores da sua promoção e dinamização, e por isso é essencial que estejamos a falar de professores e técnicos bibliotecários, animadores de leitura e contadores de histórias aptos a levar o poder da leitura e dos livros aos alunos, envolvendo-os no mundo mágico da literatura infantil, testemunhando, por exemplo, um salvamento de uma princesa, protegida por um dragão, ou a bravura de um pequeno herói que combate um cientista maluco, capaz de destruir o planeta Terra.

Silva (2000) sustenta que o papel de professor bibliotecário deve ser conferido a um professor da própria escola, com conhecimento aprofundado do projeto educativo da instituição, que tenha inclusive participado no seu planeamento, conhecendo as práticas pedagógicas dos professores titulares e as motivações dos alunos participantes. Pede-se a este profissional o máximo de empenho e competências, adequados aos serviços prestados, bem como formação especializada.

A parceria entre a biblioteca escolar e a sala de aula deve também ser promovida pelo professor bibliotecário e pelo professor titular de turma. As atividades dinamizadas pela biblioteca não devem ser destinadas apenas ao espaço que esta ocupa, mas ser transversais a todos os espaços da instituição, inclusive o da sala de aula. A divulgação de atividades, livros e autores em *posters* espalhados pelos edifícios da escola, as atividades realizadas por animadores de leitura durante os intervalos, as bancas de livros, entre outros, são exemplos dessa transversalidade.

A construção de uma biblioteca de turma é considerada um bom complemento, no que respeita à dinâmica destes dois locais. Trata-se de um espaço na sala de aula destinado aos livros, documentos e outros suportes digitais, que podem a qualquer altura ser consultados ou requisitados pelos alunos. Estes são diretamente envolvidos na sua organização, pois poderão contribuir para o acervo, doando ou emprestando material à biblioteca da turma, sugerir novas obras, e partilhar experiências leitoras com os colegas. Segundo Sequeira (2000) “a zona da biblioteca de turma é fonte de actividades de grupo, tais como promover informações úteis, escutar uma história, um poema, escolher uma

imagem para a elaboração de um texto colectivo e também frequentemente de interações entre cada criança” (p. 64).

As atividades e estratégias elaboradas pelos professores em parceria com a biblioteca escolar não se esgotam. Desde o diálogo e partilha com os alunos sobre as mais variadas obra, aos jogos e animações de leitura, todas elas contribuem para desenvolver junto dos alunos o gosto pela leitura.

Segundo Sequeira (2000), no contexto escolar e de ensino-aprendizagem os projetos desenvolvidos neste meio contribuem para a formação pessoal, social e cultural dos jovens leitores, sendo de destacar os momentos sociais, fundamentados pelas situações de trabalho e lazer que aqui se proporcionam, mas também pela partilha de informações, decorrentes dos vários tipos de leituras por ela suscitados. Como refere Bastos (2006), é sobretudo no ensino básico que se sentem os melhores resultados, em relação ao contributo da biblioteca escolar nas aprendizagens dos alunos, sobretudo ao “nível da leitura – competências ligadas à leitura e leitura por prazer; ao nível da literacia da informação – competências de pesquisa e tratamento da informação; ao nível das atitudes – autoconfiança e motivação face ao processo de aprendizagem” (p. 3).

Uma boa dinamização deste espaço poderá contribuir em muito para as aprendizagens de todos os alunos, sobretudo ao nível das competências leitoras, capazes de proporcionar a cada indivíduo um sentido crítico, desejável numa sociedade em constante evolução. A biblioteca escolar deve ter em conta o avanço tecnológico a que hoje assistimos e por isso oferecer todos os recursos e materiais possíveis, quer sejam em suporte de papel ou digital. É importante que os seus objetivos sejam não só bem definidos como devidamente cumpridos, sobretudo no que respeita a facilitar acesso à informação e a motivar os utentes para o interesse pelo livro e pela leitura, sendo este processo fulcral para o aumento de hábitos e gosto pela leitura.

### **1.3.2. Dinamizar a biblioteca escolar**

A comunidade educativa tem reconhecido o esforço empreendido pelas bibliotecas escolares na sua dinamização e promoção, por serem visíveis os contributos que este espaço pode proporcionar no ensino-aprendizagem por parte dos alunos. A comunidade educativa tem a obrigação de proporcionar condições e incentivos às atividades de leitura e a todas as outras que podem aqui ser executadas, sem esquecer,

porém, que a obrigatoriedade de atividades de leitura pode originar desmotivação por parte dos participantes.

Assim, no âmbito da dinamização da biblioteca escolar existem várias atividades e estratégias que podem ser definidas, sempre com a noção de que este espaço é parte integrante do processo-aprendizagem dos alunos e por isso todos os objetivos delineados devem compreender os interesses e motivações dos discentes. De seguida, são apresentadas algumas das atividades que podem ser realizadas pela biblioteca escolar, difundindo a sua dinamização e contribuindo para a promoção da leitura.

São vários os estudos e os autores que estabelecem propostas de atividades neste contexto. No entanto, neste trabalho tomam-se como ponto de partida as sugestões de Silva (2000), que refere estratégias como a realização de exposições temáticas, a celebração de dias nacionais/internacionais, as sessões de leitura orientada, a realização de feiras do livro, a apresentação de trabalhos elaborados pelos alunos, a representação de peças de teatro, as sessões de leitura de poesia, concursos de leitura e escrita, os encontros com escritores, ilustradores ou contadores de histórias, a promoção de palestras, a realização de jogos diversos, entre outros.

Em síntese, pode afirmar-se que todos os projetos difundidos pela biblioteca escolar têm como principal objetivo desenvolver em todos os alunos o gosto e motivação pela leitura. É necessário que os espaços e recursos que aí se encontram sejam os propícios para a concretização dessas atividades, que devem ir ao encontro das necessidades dos alunos. Além disso, todos os intervenientes devem ter em conta que o processo de dinamização deve ser contínuo, pois será sempre necessário fazerem-se adaptações, consoante as modificações que possam surgir em contexto educativo, como as alterações dos objetivos para cada período ou em cada ano letivo.

Concluindo, acredita-se que a interação de uma biblioteca dinamizada com os outros espaços escolares contribuirá para o bom funcionamento de qualquer instituição e para o sucesso dos alunos.

### **1.3.3. Promoção e animação de leitura**

Atualmente, os jovens deparam-se com uma série de ofertas tecnológicas que põem em risco a utilização do livro como fonte de leitura, prazer e conhecimento. Muitos são os que nunca chegam a descobrir a verdadeira magia das obras literárias.

Como já aqui foi referido, a Direção-Geral da Educação, consciencializada destes fatores, fez remodelações no currículo, programa e metas curriculares de Português, lançou as listas de obras obrigatórias para os diferentes anos de escolaridade, as lista do PNL, ergueu associações como a Rede de Bibliotecas Escolares, com vista à promoção de horas do conto e comunidades de leitores, entre outros projetos.

Consideram-se três elementos fundamentais, para despertar o leitor para os livros: a necessidade pessoal e curiosidade, o exemplo e a expressão. O primeiro advém do próprio interesse do aluno em ler uma obra pela curiosidade que esta desperta em si, o segundo mostra a influência que os modelos (pais e professores), desempenham no aluno, quando partilham experiências de leitura com o mesmo, o terceiro refere-se à criação de condições para o aluno se expressar e falar das suas leituras, para alguém que se mostre interessado e entusiasmado com as mesmas. (Díaz, 1997, citado por Cadório, 2001, p. 43-44).

Para Sobrino (2000), a escola, os professores, a biblioteca, os professores bibliotecários e os animadores de leitura serão os intermediários deste processo, pelos meios e condições de que usufruem e por ser essa a sua missão. O autor refere ainda o seguinte:

(...) o mais importante é a atitude que os profissionais têm perante o acto de ler, a sua vivência pessoal e o valor que atribuem à leitura como fonte de diversão e fruição. Esta atitude determina uma série de aspectos que contribuem de maneira significativa para a criação de hábitos de leitura nos jovens. (p. 76)

A promoção da leitura exige o envolvimento de toda a comunidade escolar, requer tempo, meios, condições e ações repetidas, por um período continuado e a longo prazo. As atividades devem ser diversificadas e planeadas consoante o grupo alvo (Sáiz, 2007).

Para Prole (2008), a noção de práticas de promoção, assenta em três pontos primordiais que se relacionam entre si. São eles os hábitos de leitura, as competências leitoras e a leitura literária. O autor acredita que a compreensão leitora necessita da interação entre o leitor e o texto, e que nesse sentido a utilização da leitura literária é o instrumento privilegiado para despertar esse diálogo no grupo-alvo e assim contribuir para os hábitos de leitura.

Também Neves *et al* (2007) definem a promoção da leitura como práticas que “pretendem aproximar os potenciais leitores dos diversos suportes de leitura, criando uma relação entre as acções a desenvolver e o público-alvo, (...) numa tentativa de, assim,

formar leitores e diminuir, a médio e longo prazo, os níveis de iliteracia” (p. 10). A essas práticas que todos os intervenientes concretizam, de modo a promover os livros junto dos alunos, “denominamos técnicas de animação de leitura” (Calixto, 2000, p. 76). Para Domech (1996), a animação da leitura “es una actividad que se propone el acercamiento y la profundización en los libros de una forma creativa, lúdica y placentera” (p. 20).

Ainda Sáiz (2007) encara o conceito de animação da leitura da seguinte forma:

Animar à leitura é aproximar o livro de forma fruitiva, para apreendê-lo, para fazê-lo próprio, para que esta interação leitor-livro permita a formação e o crescimento pessoal. Animar a ler é motivar, despertar a curiosidade, contagiar, expandir, fazer chegar, é criar leitores ativos, participativos, que, através da leitura, satisfaçam a sua curiosidade, cheguem a conclusões, contrastem com as suas próprias experiências aquilo que lêem. (p. 166)

Para Calixto (2000), surgem dois tipos de animações, que devem ser complementares, que são a animação contínua e a animação esporádica. A animação contínua ocorre constantemente, mesmo sem nos apercebermos, visto que faz parte do dia-a-dia da escola, devido às várias iniciativas desenvolvidas no decorrer do ano letivo, que promovem a ligação espontânea entre o livro e o aluno. A animação esporádica é devidamente planeada e efetuada através de diferentes técnicas e procedimentos, para promover o livro como algo prazeroso e com intuito de contribuir para o gosto pela leitura, transformando-a num hábito.

Prole (2008) refere quais as metodologias e condições prévias, fundamentais para um projeto de promoção de leitura. O autor destaca que, numa animação de leitura, o foco deve manter-se no ato de ler, em que a criança é um sujeito ativo do próprio processo, pela forma como interage com a leitura à medida que se vai contando a história e no qual se torna fulcral a ligação da leitura literária com as expressões artísticas e todas as áreas transversais, como o teatro ou as artes plásticas, desde que a leitura continue a ser o foco principal.

Estes projetos podem estar direcionados para diferentes grupos-alvo e realizarem-se em locais diversos. Contudo, devem estabelecer-se condições prévias, como “a leitura voluntária, continuada e desescolarizada, leitura completa de obras, adequação das obras escolhidas aos interesses e motivação da criança (...), desenvolvimento de atividades lúdicas que estimulem os hábitos de leitura (...)” (p. 5).

Taquelim (2009) estabelece algumas orientações para iniciar e encerrar uma atividade de animação de leitura. A primeira consiste num bom acolhimento e receção do

grupo, por parte do mediador de leitura, para criar empatia e conhecer o grupo. Em segundo lugar refere a reflexão, que permite perceber qual a relação do grupo com os livros e a leitura. De seguida, a leitura em voz alta por parte do mediador, durante a qual este verifica o interesse dos alunos pela leitura. Por último, sugere contar uma história de cor.

É importante os professores e mediadores de leitura terem em conta que existem certas atividades que podem ser contraproducentes relativamente ao ato de ler. Sobrino (2000) expõe algumas fórmulas prejudiciais, como a obrigatoriedade da leitura, a exigência da leitura de uma obra do início ao fim, transformar a leitura num trabalho de casa ou deixar a criança sozinha com o livro. Para o autor, todos os intervenientes parecem estar conscientes do valor da criação de hábitos de leitura nos jovens, no entanto o dia-a-dia mostra a utilização do livro como um mero instrumento didático, capaz de obter efeitos contrários nos alunos.

Desta forma, e com base na obra do autor, apresentam-se de seguida algumas sugestões para atividades promotoras da leitura:

- **Contos** – a leitura oral de contos poderá proporcionar momentos de prazer, imaginação e fantasia;
- **Leitura na Sala de Aula** – com o mesmo intuito da leitura de contos, esta atividade tem a vantagem de criar momentos de surpresa na sala de aula, podendo também ser executada as vezes que os alunos quiserem;
- **Álbum de Cromos** – pode criar-se um álbum, com uma coleção de cromos, referentes aos livros, personagens e autores existentes na biblioteca;
- **Visita de um Autor / Ilustrador / Contador de Histórias** – a visita destes intervenientes permite desenvolver uma série de atividades antes, durante e após as suas presenças, que devem ser estipuladas pelos alunos;
- **Conto Proibido** – o professor exhibe aos alunos um livro forrado com papel. Os alunos começam a mostrar curiosidade por saber o que apresenta o livro, e

o professor vai lendo alguns parágrafos para despertar ainda mais o seu interesse, até que eventualmente poderá ler a obra até ao fim.

Atualmente, os meios de comunicação, os jogos e as brincadeiras livres, são fortes concorrentes da leitura. A biblioteca escolar, por todos os materiais e recursos de que dispõe, poderá desenvolver um conjunto de tarefas dinâmicas, interativas e contínuas, que englobem todas essas atividades lúdicas acima referidas, e que, em articulação com as leituras realizadas, desenvolvam nas crianças e alunos o gosto pela leitura. Contudo, o objetivo principal de tais atividades permanecerá sempre na interação entre o texto e o leitor.

É neste sentido que surgem as práticas de promoção e animação de leitura, que abrangem um conjunto de atividades que a escola e a biblioteca escolar devem implementar junto dos alunos, motivando para o prazer de ler. É por isso fundamental, neste processo, que os mediadores de leitura, pais, professores e professores bibliotecários se unam em torno destes projetos e proporcionem aos educandos as melhores experiências leitoras possíveis.



## CAPÍTULO 2

### PROBLEMATIZAÇÃO E METODOLOGIA

O capítulo que se apresenta diz respeito à problematização e metodologia. Nos pontos que se seguem será definida a problemática em estudo, bem como os objetivos e questões de pesquisa que dela decorreram. Será esclarecido o paradigma em que se insere o estudo e o tipo de *design* de intervenção desenvolvido. Da mesma forma, serão identificadas e explicitadas as opções no que respeita aos instrumentos de recolha e análise de dados.

Atendendo à natureza deste estudo, este capítulo apresenta ainda a proposta de intervenção que decorreu de uma primeira análise dos dados.

#### 2.1. PROBLEMÁTICA

As escolas investem cada vez mais na estruturação de recursos pedagógicos, como as bibliotecas escolares, que disponibilizam préstimos de aprendizagens e desenvolvem uma série de competências nos alunos, fundamentais no seu percurso social enquanto cidadãos críticos e ativos (UNESCO, 1999).

Após a observação realizada em contexto educativo, nomeadamente na prática de ensino supervisionada, constatou-se que o grupo alvo integrado no 3.º ano de escolaridade do 1.º ciclo do ensino básico apresentava bons níveis de conhecimentos nas diferentes áreas curriculares. No entanto nas várias conversas informais com a professora cooperante revelaram-se algumas dificuldades por parte dos alunos na interpretação e compreensão de textos. A docente referiu que no último ano tinha incidido mais sobre a área de Matemática e que sentia a necessidade de estabelecer mais atividades que promovessem a leitura junto do grupo, para além das realizadas através dos manuais escolares, pois considerava que as mesmas só trariam benefícios para os alunos.

Para além da constatação relativamente ao grupo alvo, a observação do contexto educativo fez sobressair a falta de divulgação e dinamização da biblioteca escolar. A

docente chegou a referir que fazia falta uma biblioteca mais ativa e em articulação com a sala de aula.

Após os fatores acima descritos, tornou-se clara a importância que a biblioteca escolar poderia assumir junto dos participantes, ao dinamizarem-se um conjunto de atividades promotoras de leitura, realizadas entre o espaço da biblioteca e da sala de aula, que incentivassem aos hábitos e gosto pela leitura e contribuíssem para o progresso dos intervenientes.

Numa publicação elaborada pelo Ministério da Educação e Ciências, em 2012 intitulada *Aprender Com a Biblioteca Escolar* é sublinhado que a biblioteca constitui um recurso promotor do domínio da leitura e da educação literária, revelador de estratégias e tarefas na consolidação das outras unidades curriculares, sendo transversal e por isso facilitador na apropriação de conhecimentos, valores e atitudes nas diversas literacias.

A partir deste pressuposto e como forma de orientar esta investigação recorreu-se a três objetivos principais - **dinamizar a biblioteca escolar; promover a leitura; conhecer autores portugueses e as suas obras** – que deram origem à proposta de intervenção que se apresenta de seguida, que procura dar resposta às seguintes questões de investigação:

1. Como é que as atividades desenvolvidas na biblioteca escolar e na sala de aula contribuem para o conhecimento de autores portugueses e das suas obras?
2. Como é que as atividades dinamizadas pela biblioteca escolar contribuem para a promoção da leitura?
3. De que forma a biblioteca escolar constitui um espaço privilegiado no desenvolvimento de um projeto de promoção de leitura?

## **2.2. PARADIGMA**

A partir dos objetivos selecionados e das questões de pesquisa identificadas, surge num trabalho de investigação a necessidade de escolher uma metodologia e um paradigma, influenciados pela problemática. Abrantes (1994) refere que a metodologia utilizada, quando se realiza uma investigação, provém dos “objetivos do estudo e do tipo de questões a que ele procura responder, da natureza do fenómeno estudado, e das condições em que esse fenómeno decorre” (p. 205).

Nesta investigação utilizou-se um conjunto de abordagens diversas, das quais constam observações, estudo de casos, abordagens qualitativas e quantitativas, que pretendem compreender e analisar os processos do fenómeno em estudo, referentes aos indivíduos em questão. Assim sendo, assume-se aqui uma abordagem interpretativa tal como Erickson (1986) explicita, ao referir a investigação interpretativa, como “um conjunto de abordagens diversas: observação participante, etnografia, estudo de casos, interacionismo simbólico, fenomenologia ou, muito simplesmente, abordagem qualitativa” (p. 119).

Assim sendo, pretendeu-se com o presente estudo compreender de que forma a biblioteca escolar constitui um espaço privilegiado para o desenvolvimento de um projeto de promoção de leitura.

### **2.3. INVESTIGAÇÃO-AÇÃO**

A perceção dos fenómenos sociais pode utilizar diferentes metodologias, contudo é necessário que seja delineado um *design* de investigação coerente (Medeiros, 2004). Nestes termos, e a partir do problema selecionado, o *design* de estudo assume a natureza de uma investigação-ação. Como explicam Cohen & Manion (1989) este é “um procedimento in loco, com vista a lidar com um problema concreto localizado numa situação imediata” (p. 223).

Para Bogdan & Bilken (1994) “consiste na recolha de informações sistemáticas com o objetivo de promover mudanças sociais” (p. 292). Pretendeu-se isso mesmo nesta investigação ao identificarem-se quais os hábitos de leitura dos alunos em estudo e com que frequência utilizavam a biblioteca escolar. Após esta avaliação, e tal como os autores e acima sugerem, foram desenvolvidas estratégias com o intuito de impulsionar alterações sociais no grupo alvo.

Este tipo de investigação contribui significativamente para o desenvolvimento pessoal/educacional dos alunos e é particularmente motivador para os docentes devido ao forte destaque para a resolução de problemas (Bell, 2010). No estudo em questão selecionaram-se práticas adequadas e motivadoras, que tinham como intenção contribuir para o sucesso escolar da turma e proporcionar momentos de reflexão no desempenho profissional do investigador.

Simões (1990) refere o propósito deste tipo de investigação como sendo revelador de conhecimentos e remodeladora da realidade e dos participantes. Com a frequência regular dos alunos na biblioteca escolar e com a sua participação ativa nas diferentes atividades realizadas nesse espaço e no da sala de aula, deseja-se que todas as ações pudessem vir a influenciar positivamente o dia-a-dia escolar do grupo alvo, sempre com o objetivo de ampliar os seus conhecimentos.

A finalidade era definir uma metodologia com estratégias renovadoras e eficazes, que contribuíssem, afirmativamente para o enriquecimento de todos os intervenientes.

## **2.4. PARTICIPANTES**

A recolha de dados para esta investigação referente ao ano letivo de 2015/2016, deu-se no contexto da Prática de Ensino Supervisionada II, realizada num colégio particular. A professora/investigadora interveio numa turma do 3.º ano de escolaridade do ensino básico, onde desenvolveu a presente investigação entre os meses de setembro e fevereiro. Consideram-se ainda como participantes a professora/investigadora e a professora cooperante.

### **2.4.1. Caracterização da instituição de ensino**

A instituição escolar escolhida insere-se no concelho de Lisboa, numa zona conhecida pelo seu vasto património cultural, devido às suas quintas, jardins, parques, igrejas, conventos, bibliotecas, museus e espaços de exposições.

A instituição educativa abarca diversas valências de ensino, desde o pré-escolar, passando pelo 1.º ciclo, 2.º ciclo e 3.º ciclo do ensino básico, até ao ensino secundário.

A escola ministra uma educação fundamentada nos princípios cristãos, preocupando-se com o desenvolvimento moral, cultural e físico dos alunos. Verifica-se, através da consulta do projeto educativo, que a escola se propõe a colaborar com a família na educação e formação dos seus alunos, estimulando a curiosidade, a vontade de conhecer e de saber, a criação de valores cívicos como a solidariedade, a coragem, a tolerância, o respeito pelos outros, a abertura e a transparência.

Com uma área total de cerca de seis hectares, o colégio está rodeado por um conjunto de serviços de apoio, dispõe de 62 salas de aula, uma biblioteca e centro de

multimédia, duas salas de professores, duas salas de informática e duas de audiovisuais, três laboratórios, salas de estudo, uma sala de rádio, uma sala de *ballet*, uma sala de judo, três salas de música, três salas de Educação Visual e Tecnológica, uma sala de apoio recreativo, cultural e de transportes. Tem três campos de jogos, três ginásios, quatro balneários, nove refeitórios, um bar, cozinhas, 14 casas de banho, quatro pátios, uma capela e uma enfermaria. Dispõe ainda de vários gabinetes para todos os envolventes da comunidade escolar.

Distinguem-se dois grupos de agentes educativos neste processo de ensino-aprendizagem: os docentes e os auxiliares de ação educativa (perfeitos, vigilantes e regentes de estudo). Em relação ao 1.º ciclo do ensino básico, nível em que foi desenvolvida esta investigação, havia 19 turmas e 13 vigilantes, que auxiliavam os alunos de forma permanente e individual.

A escola funciona em regime de horário alargado, sendo que as atividades letivas para o 1.º ciclo do ensino básico têm início às 9 h., com um intervalo da manhã entre as 10 h. e 30 m. e as 10 h. e 50 m., prolongando-se as aulas até às 13 h. e 15 m., sendo seguidas do intervalo para almoço, e prosseguindo da parte da tarde das 14 h. e 40 m. até às 16 h. Os alunos têm ainda a opção de permanecer na sala de estudo das 16 h. e 30 m. até às 17 h. e 30 m.

## **2.4.2. 1.º ciclo do ensino básico**

### *2.4.2.1. Caracterização do grupo*

A turma do 3.º ano de escolaridade era constituída por 26 alunos, sendo 16 do género feminino e dez do género masculino, com idades compreendidas entre os sete e oito anos de idade. Todos os elementos da turma estavam juntos desde o 1.º ano de escolaridade à exceção de dois alunos. Contudo, todos se encontravam harmonizados no grupo.

Tratava-se de um grupo bastante participativo, apresentando bons níveis de aprendizagens nas diferentes áreas. Durante o 2.º ano de escolaridade os alunos trabalharam muito a área da Matemática e por isso notou-se a preocupação da professora cooperante, durante o presente ano, em incidir numa primeira fase no ensino do português, nomeadamente com a exploração de diferentes atividades de leitura e escrita.

Existiam dois alunos que requeriam especial atenção devido a algumas dificuldades de aprendizagens, que apesar de tudo tinham vindo a ser colmatadas com o tempo.

A turma apresentava-se sempre bastante interessada nas novas aprendizagens, mostrando ser muito simpática e recetiva, tendo um comportamento aceitável para alunos deste ano de escolaridade.

Os nomes apresentados nesta investigação têm um carácter fictício de forma a manter a privacidades de todos os membros.

## **2.5. INSTRUMENTOS DE RECOLHA DE DADOS**

A utilização dos instrumentos de recolha de dados permitiu que o estudo se aproximasse o mais possível da realidade, obtendo assim várias perspetivas fundamentais para o projeto. Desta forma, os instrumentos de recolha de dados para esta investigação foram o questionário inicial, referente às práticas de leitura dos alunos e à utilização da biblioteca escolar e suas atividades, a observação, o diário de bordo, as conversas informais, a recolha documental e audiovisual e finalmente o questionário de avaliação do projeto. O registo destas fontes transporta-nos para a aplicação de uma metodologia eclética, que segundo Sousa (2009) procura “retirar a maior informação possível do contexto da investigação, procedendo ao cruzamento de diferentes metodologias, independentemente dos seus pressupostos epistemológicos” (p. 33).

A agregação destas técnicas admite o critério da triangulação, ou seja, a recolha e análise dos diferentes dados para serem combinados e interpretados (Colás, 1992, citado por Aires, 2011).

### **2.5.1. Os questionários**

Os questionários são utilizados para se perceber melhor as características gerais do grupo envolvido pois, segundo Sousa (2009), “podemos considerar o questionário como uma técnica de investigação em que se interroga por escrito uma série de sujeitos, tendo como objetivo conhecer as suas opiniões, atitudes, predisposições, sentimentos, interesses, expectativas, experiências pessoais, etc.” (p. 204). Foram aplicados dois

questionários: um no início do 1.º período (setembro) e outro no final do projeto (fevereiro).

O questionário inicial (ver Anexo 1) foi essencial para se conhecerem os interesses, gostos e motivações dos alunos perante as práticas de leitura, e para se verificar a utilização, ou não, da biblioteca escolar, assim como para se compreender quais as atividades dinamizadas por este espaço. A elaboração deste questionário foi fundamental para a contextualização do grupo e do meio, e como ponto de partida para a planificação das atividades e estratégias.

O questionário de avaliação do projeto (ver Anexo 2) teve como objetivo verificar até que ponto, e de acordo com as representações dos participantes, as atividades desenvolvidas ao longo deste projeto no espaço da biblioteca escolar e da sala de aula contribuíram para a promoção da leitura junto dos participantes; se ficaram a conhecer novos autores e as suas obras; bem como as suas opiniões relativamente às estratégias adotadas. Os dados recolhidos com este segundo questionário, foram analisados e confrontados com os dados recolhidos no questionário inicial, no sentido de fazer emergir, possíveis evoluções e representações diferentes sobre a leitura e o gosto pela leitura.

### **2.5.2. Observação**

A observação tem como objetivo a recolha de dados, através da proximidade direta estabelecida com o meio em questão (Aires, 2011). Sendo um instrumento essencial na realização deste *design*, Bogdan & Biklen (1994) analisando os estudos de caso de observação referem que “a melhor técnica de recolha de dados consiste na observação participante e o foco de estudo centra-se numa organização particular (escola, centro de reabilitação) ou nalgum aspeto particular dessa organização” (p. 90).

Assim, efetuou-se neste projeto uma observação participante, pois o investigador cooperou na vida do grupo por ele estudado (Estrela, 2015).

As observações foram assinaladas no diário de bordo, durante os meses de setembro a fevereiro, sempre que se realizavam as atividades previstas para este estudo e atendendo aos comentários dos alunos perante as mesmas, por forma a sustentar-se os resultados apresentados.

### **2.5.3. Diário de bordo**

O diário de bordo (DB) está diretamente relacionado com as observações, pois é nele que as mesmas ficam registadas, bem como os relatórios diários, as reflexões, o registo das conversas informais e o registo fotográfico. As informações devem ser registadas de forma cuidada e sistemática, para suportar a observação.

Para Aires (2011), este processo possibilita a reestruturação dos vários acontecimentos relevantes das pessoas ou grupos sociais.

### **2.5.4. Conversas informais**

Outro meio de recolha de dados, que complementa o DB, designa-se por conversas informais. A transcrição destas conversas deve prezar a linguagem efetivamente usada pelos participantes. Através do diálogo com os alunos e com os docentes cooperantes, surgiram diversas conversas informais, que constituíram dados importantes para se compreenderem as situações experienciadas pelos participantes.

### **2.5.5. Recolha documental e audiovisual**

Nesta investigação considerou-se como recolha documental a análise dos documentos formais, como o projeto educativo do colégio, o plano curricular, as informações individuais dos alunos, os registos audiovisuais e todos os documentos estabelecidos para as atividades de leitura, como os registos da biblioteca escolar, a caderneta de cromos e os trabalhos escritos dos alunos, que são também fundamentais para o procedimento e tratamento de análise de dados.

Estes processos foram relacionados com os diferentes dados adquiridos ao longo do estudo, permitindo um conhecimento geral da instituição e dos participantes. Segundo Lüdke e André (2005), esta é uma prática influente na abordagem de dados qualitativos.

## **2.6. ANÁLISE DE DADOS**

Pretendeu-se neste ponto conseguir respostas mais completas sobre as questões de investigação, por forma a conhecer os intervenientes deste estudo e assim formular um conjunto de estratégias, de acordo com os dados obtidos.

Assim, após a apresentação do projeto em causa à direção do colégio, à professora cooperante e à turma do 3.º ano de escolaridade, sentiu-se a necessidade de se elaborar um questionário inicial, efetuado no primeiro dia de aulas, com o intuito de se compreenderem os hábitos de leitura dos alunos e o grau de frequência e dinamização do espaço da biblioteca escolar. Para isso, adotaram-se os seguintes objetivos primordiais:

- Apurar a frequência das práticas de leitura dos alunos, tentando-se compreender a existência, ou não, de hábitos de leitura e o porquê. Foram tidas em conta as práticas recorrentes de leitura nos tempos livres, através do número de livros lidos no mês anterior e as horas dedicadas por semana à leitura. Foi ainda estabelecida uma lista de escritores portugueses e estrangeiros, onde se pedia que os participantes selecionassem todos os conhecidos.

- Verificar a frequência com que os alunos se dirigiam à biblioteca escolar e perceber que tipo de atividades este espaço promovia junto da comunidade escolar. Confirmou-se a quantidade de vezes que os alunos requisitam obras para a sua leitura, questionaram-se os motivos para a não ida à biblioteca e quais as atividades dinamizadas.

O questionário foi distribuído por todos os alunos, lido oralmente e realizado pergunta a pergunta, para que não suscitasse quaisquer dúvidas. No início pediu-se a colaboração dos alunos no seu preenchimento, referindo-se que o mesmo era anónimo e servia para conhecer melhor a turma e os seus interesses.

Como já aqui foi referido, pretendeu-se triangular a recolha e análise de dados, para que estes fossem devidamente interpretados e confrontados, de modo a suportar a investigação. Estes procedimentos são essenciais para a manipulação de dados e posteriormente no desenvolvimento do quadro de referência teórico.

Miles e Huberman (1984) sustentam um modelo interativo da análise de dados que se divide em três partes. Em primeiro lugar, faz-se a redução de dados, para delinear um campo de observação. Em segundo lugar, procede-se à apresentação dos dados, que consiste na organização de informações retiradas de gráficos, figuras, ou quadros que possibilitam a elaboração de considerações finais. Por último, realiza-se a interpretação/verificação das conclusões, onde se pretende conferir os resultados obtidos.

Pretendeu-se assim relacionar as informações obtidas no questionário inicial, com as do questionário de avaliação do projeto, para se compreender se as atividades e estratégias utilizadas no decorrer da investigação desencadearam mudanças significativas junto do grupo-alvo.

De seguida serão apresentadas algumas considerações referentes ao questionário inicial.

### 2.6.1. Questionário inicial

Quadro 1 - Leitura nos tempos livres.

1. Costumas ler nos tempos livres?		
	N.º de respostas	% em relação ao total da turma
Sim	<b>19</b>	<b>73%</b>
Não	<b>7</b>	<b>27%</b>

Verifica-se numa primeira instância que 73% dos alunos (19 alunos) parecem recorrer à leitura quando têm tempo livre, sendo que apenas 27% (7 alunos) referem o contrário. Sendo o universo de 30 alunos considera-se significativo o número de alunos que mostra dedicar tempo à leitura, contudo importa mais à frente relacionar estes valores com o número e horas de leituras realizadas pelos alunos, para se poder analisar esta informação mais detalhadamente, pois numas das conversas informais com a professora cooperante foi notória a sua preocupação em incentivar os alunos nas práticas de leituras autónomas.

Relativamente aos alunos que demonstraram ocupar os tempos livres com outras atividades, que não a leitura, podem-se inferir dos resultados algumas razões, uma vez que, para a leitura ser realizada com prazer é necessário que haja boas experiências leitoras desde os primeiros anos de idade, acesso apropriado a obras de acordo com a faixa etária do indivíduo e um meio familiar propício ao contacto com leituras diversas. De acordo com Poslaniec (2006) a pouca prática de leitura junto dos jovens pode estar associada às dificuldades no domínio da linguagem oral e escrita, às dificuldades sócio afetivas entre o jovem leitor e o adulto/encarregado educação e finalmente à falta de apoio na hora de se selecionarem obras estimulantes face aos interesses e dificuldades dos leitores.

Assim, procurou-se perceber junto dos intervenientes quais os motivos para as poucas práticas de leitura, tentando-se com as atividades e estratégias projetadas para esta investigação, proporcionar a todos os alunos momentos prazerosos junto dos livros e das leituras, promovendo-se hábitos de leitura nos 7 alunos que não os demonstraram e contribuindo para um maior gosto pela leitura no restante grupo.

Quadro 2 - Quantidade de livros lidos o mês passado.

2. Quantos livros leste o mês passado?		
	N.º de respostas	% em relação ao total do n.º de respostas
De 1 a 3 livros	<b>12</b>	<b>63%</b>
De 3 a 6 livros	<b>1</b>	<b>5%</b>
De 6 a 9 livros	<b>2</b>	<b>11%</b>
Mais de 9 livros	<b>4</b>	<b>21%</b>

Esta questão foi destinada aos inquiridos que afirmaram ler nos tempos livres (19 alunos), em que a maioria 63% referiu ler de 1 a 3 livros, apenas 5% (1 aluno) revelou ter lido de 3 a 6 livros, 11% leram de 6 a 9 livros e finalmente 21% dos inquiridos leram mais de 9 livros. Importa salientar que este questionário foi distribuído no início do ano letivo, ou seja no mês de setembro, e por isso esta questão incide sobre o mês de agosto, que é como se sabe o mês das férias escolares.

Assim, considerou-se que, tendo a maioria (63%) lido de 1 a 3 livros, este era um bom número de leituras. Além disso, juntando-se o número de alunos que leram mais de 3 três livros obtemos 7 alunos, que equivalem a uma percentagem de 37%, ou seja, mais de metade. Pareceu por isso relevante, compararem-se os resultados obtidos no início do ano com os que seriam alcançados no final da investigação através do questionário de avaliação do projeto, para se verificar se haveria, ou não, uma evolução significativa.

Quadro 3 - Tempo dedicado à leitura.

3. Quantas horas por semana dedicadas à leitura?		
	N.º de respostas	% em relação ao total do n.º de respostas
Até 1 hora	<b>15</b>	<b>79%</b>
De 1 a 3 horas	<b>2</b>	<b>10,5%</b>
De 3 a 5 horas	<b>2</b>	<b>10,5%</b>
Mais de 5 horas	<b>0</b>	<b>0%</b>

Apesar de se terem confirmado anteriormente as boas práticas de leitura por parte dos alunos, analisando agora a questão referente ao tempo dedicado à leitura, pareceu-se preocupante a percentagem de alunos 79% (15 alunos) que liam apenas até 1 hora, o que se considera insuficiente. Já 10,5% liam de 1 a 3 horas e de 3 a 5 horas, que já parecia razoável para se considerarem as boas práticas de leitura. Contudo, fica um dado relevante

para assinalar, na medida em que nenhum aluno referiu ler mais de 5 horas, o que seria o desejável.

Agrupando os alunos que liam até 1 hora por semana e os alunos que demonstraram não ter interesse pela leitura, confirmou-se a necessidade de promover junto do grupo atividades motivadoras de leitura, em que a ajuda da biblioteca escolar seria crucial para este processo. Calixto (1996) intitula o espaço da biblioteca escolar como o local certo para os jovens apropriarem o gosto pelos livros e leitura, devendo esta fazer parte do seu dia-a-dia.

Quadro 4 - Motivos para não ler.

4. Por que motivo não lêes? (Podes escolher mais do que um motivo)		
	N.º de respostas	% em relação ao total do n.º de respondentes
Prefiro ocupar o tempo livre com outras atividades.	<b>6</b>	<b>86%</b>
Não encontro livros de que gosto.	<b>1</b>	<b>14%</b>
Ninguém me oferece livros.	<b>0</b>	<b>0%</b>
Não tenho tempo.	<b>3</b>	<b>43%</b>
Ler é uma chatice.	<b>0</b>	<b>0%</b>
Outro motivo. Diz qual?	<b>3</b>	<b>43%</b>

Esta questão foi preenchida pelos 7 alunos que demonstraram não ocupar os tempos livres com leituras. Verificando-se agora os motivos para esse fator, constata-se facilmente que 86% (6 alunos) preferiam ocupar o tempo livre com outro tipo de atividades, sendo que 43% referiram a preferência por ver televisão e por brincar nos tempos livres. Este ponto leva à seguinte reflexão, o facto de a leitura para estes alunos não ser vista como um ato prazeroso, que envolve os leitores pelas brincadeiras e aventuras das várias personagens, podendo oferecer os mesmos momentos lúdicos do “brincar” a que os respondentes se referem. Segundo Sobrino (2000), os livros e as suas personagens oferecem através de sensações, sentimentos, emoções, aventuras, viagens e lugares, um mundo de situações fantásticas que invitam os leitores a desfrutar a vida.

Analisando ainda as respostas dos inquiridos observa-se que 14% (1 aluno) refere que não encontra os livros de que gosta e que 43% assinalam o fator tempo como outra causa para a não leitura. Num estudo elaborado no âmbito do PNL – Os Estudantes e a Leitura (Lages *et al.*, 2007) verificam-se motivos semelhantes, como “o facto de ser uma

tarefa muito demorada (51,6%) e em cerca de 26% dos casos os alunos referirem que ainda não encontraram um livro que lhes agradasse” (p. 94).

Após a reflexão sobre este quadro, salienta-se um fator importante ao constatar-se que nenhum aluno considerou a leitura como “uma chatice”. Foram então tidos em conta os motivos apresentados ao planearem-se as atividades de leitura. Tentou-se motivar o grupo para as práticas de leituras, através de atividades lúdicas que proporcionassem experiências agradáveis entre os alunos e os livros, e dar-lhes a conhecer autores e obras que coincidissem com os seus interesses.

Quadro 5 - Escritores conhecidos.

5. Quais destes escritores conheces? (Coloca um (x) em todos os que conheces)		
	N.º de respostas	% em relação ao total da turma
Alice Vieira	24	92%
Álvaro Magalhães	8	31%
António Mota	21	81%
António Torrado	20	77%
Eugénio de Andrade	4	15%
Davide Cali	1	4%
Hans Christian Andersen	4	15%
Irene Lisboa	0	0%
Leo Lionni	1	4%
Luísa Dacosta	4	15%
Luísa Ducla Soares	13	50%
Manuela Castro Neves	5	19%
Maria Rosa Colaço	14	54%
Matilde Rosa Araújo	10	38%

No Quadro 5 encontra-se a resposta dos inquiridos sobre os escritores que conhecem. Esta pergunta surgiu por forma a perceber quais os autores mais conhecidos do grupo, para que no planeamento das atividades dinamizadas pela biblioteca escolar e na sala de aula se abordassem diferentes escritores e se dessem a conhecer as suas obras, pois um dos motivos assinalados para a falta de práticas de leitura foi não encontrarem livros de que gostassem. A divulgação destes escritores, dos seus livros e a partilha de leituras, poderiam, pois, ser atividades significativas para a evolução do grupo.

Selecionaram-se estes nomes em conformidade com os livros disponibilizados pela biblioteca de turma, que assim poderiam ser explorados pela professora cooperante, pela professora/investigadora e pela turma.

Desta forma, observa-se que os escritores mais conhecidos eram Alice Vieira (92%), António Mota (81%), António Torrado (77%), de seguida surgem nomes como Maria Rosa Colaço (54%), Luísa Ducla Soares (50%), Matilde Rosa Araújo (38%), sendo os menos conhecidos Álvaro Magalhães (31%), Manuela Castro Neves (19%), Eugénio de Andrade (15%), Luísa Dacosta (15%), Davide Cali (4%), Leo Lionni (4%) e Irene Lisboa (0%), que nenhum aluno conhecia.

Esperava-se que, após a intervenção aqui definida, se pudesse verificar uma evolução no grupo, sendo o principal objetivo oferecer aos alunos novas e diferentes propostas de leituras.

Quadro 6 - Ida à biblioteca escolar.

6. Costumas ir à Biblioteca Escolar?		
	N.º de respostas	% em relação ao total da turma
Sim	<b>21</b>	<b>81%</b>
Não	<b>5</b>	<b>19%</b>

Os dados referentes à utilização da biblioteca escolar mostram que a grande maioria dos alunos 81% frequentava este espaço. Apenas 19% dos alunos afirmaram não frequentar este local, número muito próximo dos inquiridos que responderam não ler nos tempos livres.

Verificou-se, contudo, um bom resultado no que diz respeito a este quadro, ficando no entanto por determinar se o acesso era frequente ou esporádico.

Quadro 7 - Requisição de livros.

7. Requisitas livros para ler?		
	N.º de respostas	% em relação ao total de n.º de respondentes
Todos os dias	<b>0</b>	<b>0%</b>
1 ou 2 vezes por semana	<b>11</b>	<b>52%</b>
1 ou 2 vezes por mês	<b>10</b>	<b>48%</b>
1 ou 2 vezes por período	<b>0</b>	<b>0%</b>

Considerou-se a requisição de livros um dos aspetos fundamentais para as boas atitudes e práticas de leitura. No Quadro 6 constatou-se que o grupo frequentava o espaço da biblioteca escolar, contudo não se confirmou se tal atividade se realizava, ou não, com regularidade. Também em relação à requisição de livros os resultados mostram que apenas 52% (11 alunos) executavam esta tarefa 1 ou 2 vezes por semana e que 48% o faziam 1 ou 2 vezes por mês. Considerando o universo da turma e os alunos que revelaram não ter hábitos de leitura, parece insuficiente. A intenção neste estudo era pôr em prática um conjunto de estratégias motivadoras que envolvessem ainda mais alunos nesta atividade, sem aplicar um carácter de obrigatoriedade à tarefa.

Quadro 8 - Motivos de não frequência da biblioteca escolar.

8. Por que motivo não vais à Biblioteca Escolar? (Podes escolher mais do que um motivo)		
	N.º de respostas	% em relação ao total de n.º de respondentes
Lês pouco e não vale a pena.	<b>0</b>	<b>0%</b>
Não há livros de que gostas.	<b>0</b>	<b>0%</b>
Não gostas de lá estar.	<b>0</b>	<b>0%</b>
Ninguém vai contigo.	<b>1</b>	<b>25%</b>
Prefiro comprar os meus livros.	<b>2</b>	<b>50%</b>
Preferes ler em casa.	<b>3</b>	<b>75%</b>

Nota: Um aluno sem resposta.

No que diz respeito aos alunos que não frequentavam a biblioteca escolar e aos seus motivos, observa-se que a principal razão recai sobre o facto de os alunos preferirem ler em casa (75%), a partir da qual podemos inferir que os alunos liam, mas que elegiam outros locais para o fazer. Contudo, estes inquiridos deveriam encarar a biblioteca escolar como um dos espaços indicados para tal atividade, pelos materiais, recursos e documentos que oferece.

Em relação aos outros motivos, destaca-se a preferência por comprarem os seus próprios livros (50%) e o facto de 25% (1 aluno) referir que, ninguém executava essa tarefa com ele. Neste sentido, esperava-se apresentar aos alunos os objetivos principais da biblioteca escolar e o que esta pode oferecer, auxiliando os participantes aquando das idas até este local, para tentar mudar tais concepções.

Quadro 9 - Atividades realizadas pela biblioteca escolar.

9. Quais destas atividades a tua Biblioteca Escolar já realizou?		
	N.º de respostas	% em relação ao total da turma
Ouvir ler uma história.	<b>14</b>	<b>54%</b>
Animação de leitura.	<b>7</b>	<b>27%</b>
Jogos diversos.	<b>2</b>	<b>8%</b>
Exposições.	<b>12</b>	<b>46%</b>
Visita de um contador de histórias.	<b>3</b>	<b>12%</b>
Trabalhos de grupo.	<b>8</b>	<b>31%</b>

No que concerne às atividades dinamizadas pela biblioteca, as respostas parecem revelar que esta é considerada um espaço promotor de diferentes atividades, contudo importa salientar que não se assinalou um espaço de tempo para esta pergunta, ou seja, a turma poderá ter-se referido a atividades que ocorreram de forma esporádica, ao longo dos três anos em que frequentaram o 1.º ciclo. Considera-se importante referir este fator, pois sabe-se, pelas observações realizadas e pelas conversas informais que sucederam entre a professora cooperante, a professora investigadora e os alunos, que a biblioteca desta escola era pouca dinamizada e que as atividades promovidas ocorriam apenas ocasionalmente.

Assim sendo, as atividades que os alunos mais referenciaram foram ouvir ler uma história (54%) e exposições (46%). Surgem de seguida os trabalhos de grupo (31%), as animações de leitura (27%), a visita de um contador de histórias (12%) e a realização de jogos diversos (12%). De acordo com o universo geral da turma, pensa-se que estamos perante dados desfasados, sendo que ouvir ler histórias e as exposições parecem ser atividades que acontecem com frequência e as restantes atividades muito esporadicamente.

Não se pretende com esta análise de dados desvalorizar a seleção dos participantes, contudo, continua a acreditar-se que era necessário intervir na dinamização da biblioteca escolar por forma a contribuir com atividades promotoras de leitura.

### *Síntese*

Finalizada a apresentação da análise de dados do questionário inicial, salientam-se algumas considerações finais que foram fundamentais no planeamento e implementação do projeto.

Relativamente às práticas e hábitos de leitura dos intervenientes considera-se que num universo de 30 alunos, cerca de 73% (19 alunos) afirmaram ler nos seus tempos livres, o que se parece bastante razoável. Contudo, quanto às horas por semana dedicadas à leitura, o grupo manifestou alguma discrepância em relação aos dados anteriores, ao referirem que apenas dedicavam tempo à leitura até 1 hora por semana (79%), aspeto que se torna preocupante e desadequado, tendo em conta a percentagem de alunos (73%) que afirmaram ler nos tempos livres.

Todavia, há que refletir sobre as questões colocadas aos inquiridos e assumir algumas dissonâncias que possam ter surgido, nomeadamente pela falta de perceção em relação à pergunta “quantas horas por semana dedicadas à leitura”, em que os alunos podem ter tido dificuldades em compreender que se tratava da semana inteira.

Em relação à percentagem de alunos que referiu não ocupar os tempos livres com a leitura (27%), o principal motivo apontado foi a preferência por ocuparem os tempos livres com outras atividades (86%), como brincadeiras e ver televisão. É de evidenciar o facto de nenhum aluno ter mencionado a leitura como “uma chatice”.

Na utilização da biblioteca escolar, a maioria da turma revelou deslocar-se até este espaço (81%), contudo ficou por determinar a frequência com que a biblioteca era utilizada. Os restantes alunos referiram que preferiam ler em casa e comprar os seus próprios livros e por isso não utilizavam este espaço. Há que considerar o facto de um aluno mencionar que não ia à biblioteca porque ninguém o acompanhava nesse momento.

Numa das principais práticas proporcionadas pela biblioteca escolar, a requisição de livros, (52%) dos inquiridos afirmaram realizar esta atividade 1 ou 2 vezes por semana e (48%) apenas 1 ou 2 vezes por mês.

Para finalizar, das atividades que já foram promovidas pela biblioteca escolar salientam-se a leitura de histórias (54%) e as exposições (46%). Tendo em conta estes dados pretendeu-se planear mais atividades de leitura dinamizadas pela biblioteca escolar.

### **2.6.2. Proposta didática**

As atividades que serão apresentadas adiante foram previamente planeadas, de acordo com as características do grupo alvo e o nível de escolaridade, adaptando as estratégias conforme o programa e metas curriculares exigidas para o corrente ano letivo. Todos os livros seleccionados para as animações de leitura, leituras didáticas ou em voz

alta e requisição de livros estavam inseridos na lista do Ministério da Educação e Ciência e no Plano Nacional de Leitura, tendo sido selecionados pela sua qualidade literária.

Inicialmente procedeu-se à distribuição de um questionário inicial (cuja análise de dados acabou de se apresentar), com o intuito de se perceber quais os hábitos de leitura dos alunos; se utilizavam a biblioteca escolar; e quais as atividades promovidas por este local. O questionário que foi realizado em setembro de 2015 permitiu conhecer a turma e planear as seguintes atividades.

Quadro 10 - Calendário e planeamento das atividades.

1.ª Atividade – Questionário Inicial (Semana de 28 a 02 de setembro)	
- Distribuição de um questionário inicial aos alunos sobre os seus hábitos de leitura e o grau de frequência e dinamização do espaço da biblioteca escolar.	
<p><u>Duração:</u> +/- 15 Minutos</p> <p><u>Espaço:</u> Sala de aula</p> <p><u>Materiais:</u> Questionário</p>	<p><u>Objetivos:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>– Compreender os interesses e motivações dos alunos perante a leitura;</li> <li>- Verificar se a biblioteca escolar é dinamizada e frequentada pela turma.</li> </ul>
2.ª Atividade – Conhecer a Biblioteca Escolar (Semana de 05 a 09 de outubro)	
<p>- Apresentação de um <i>PowerPoint</i> sobre a biblioteca escolar e sobre as atividades a serem realizadas ao longo do 1.º período;</p> <p>- Leitura em voz alta do livro <i>A Árvore Generosa</i> de Shel Silverstein.</p>	
<p><u>Duração:</u> +/- 40 Minutos</p> <p><u>Grupo:</u> Todos na biblioteca escolar</p> <p><u>Espaço:</u> Biblioteca Escolar</p> <p><u>Materiais:</u> <i>Data Show</i>; Computador; Livro: <i>A Árvore Generosa</i> de Shel Silverstein.</p>	<p><u>Objetivos:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>– Envolvimento e esclarecimento dos alunos sobre o projeto a desenvolver;</li> <li>- Reconhecimento e adequada utilização da biblioteca escolar;</li> <li>- Motivar para o gosto pela leitura.</li> </ul>
3.ª Atividade – Segredar e Brincar com a Poesia (Semana de 12 a 16 de outubro)	
-Leitura da obra de Matilde Rosa Araújo – <i>Segredos e Brinquedos</i> .	
<p><u>Duração:</u> +/- 30 Minutos</p> <p><u>Espaço:</u> Biblioteca Escolar</p> <p><u>Materiais:</u> <i>Data Show</i>; Computador; Livro: <i>Segredos e Brinquedos</i> de Matilde Rosa Araújo.</p>	<p><u>Objetivos:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>– Dinamizar a biblioteca escolar;</li> <li>- Estimular o gosto e prazer pelo texto poético;</li> <li>- Conhecer a obra e vida da autora.</li> </ul>

#### 4.<sup>a</sup> Atividade – Jogos na Biblioteca (Semana de 19 a 23 de outubro)

- Descoberta do mundo das adivinhas através do livro: *O Livro das Adivinhas 1* de António Mota. A turma dividida em dois grupos terá a tarefa de responder acertadamente às diferentes adivinhas. O grupo que tiver mais respostas certas será o vencedor.

Duração: +/- 30 Minutos

Grupo: Turma toda – Dividida em dois grupos

Espaço: Biblioteca Escolar

Materiais: Livro: *O Livro das Adivinhas 1* de António Mota; Cartões com as adivinhas

##### Objetivos:

- Dinamizar a biblioteca escolar;
- Realizar jogos na biblioteca;
- Conhecer a obra e vida do autor António Mota.

#### 5.<sup>a</sup> Atividade – Caixa dos Poemas (Semanalmente)

-Todas as semanas, um aluno é selecionado para retirar um poema da “Caixa dos Poemas” e apresentá-lo à turma. De seguida o poema será afixado na parede da sala, bem como algumas informações sobre o autor (cartão de cidadão).

Espaço: Sala de aula

Materiais: Caixa de madeira; Cartões dos autores

##### Objetivos:

- Ligar as atividades da biblioteca escolar ao espaço da sala de aula;
- Estimular o gosto e prazer pelo texto poético;
- Conhecer a obra e vida de vários autores.

#### 6.<sup>a</sup> Atividade – Requisição de Livros + Estratégias (1.º e 2.º Período)

- Ficarà uma caixa de madeira na sala de aula, com obras que os alunos poderão requisitar. Os alunos têm +/- uma semana para ler as respetivas escolhas;

- Será elaborada uma caderneta de cromos, onde vão estar assinaladas todas as obras presentes na biblioteca de turma. Os alunos recebem um cromo por cada leitura que realizarem;

- Consoante os interesses dos alunos espera-se utilizar outras estratégias, para motivá-los nesta atividade.

Grupo: Turma toda

Espaço: Sala de aula

Materiais: Caixa de madeira; Livros; Cadernetas

##### Objetivos:

- Criação de hábitos e gosto pela leitura;
- Promover a leitura autónoma;
- Incentivar os alunos a requisitarem livros.

**7.ª Atividade – Contador de Histórias (Semana de 30 de novembro a 04 de dezembro)**

-Possível visita à escola de um contador de histórias.

Grupo: Turma toda

Espaço: Biblioteca escolar

Objetivos:

- Dinamizar a biblioteca escolar;
- Suscitar o interesse pela leitura;

De seguida, serão apresentadas as interações dos alunos perante as atividades e os resultados obtidos.

## CAPÍTULO 3

### RESULTADOS

*“A ML está toda entusiasmada com as suas atividades. Ontem só falava da caderneta dos livros.”*

*(Mãe de uma aluna da turma).*

Neste capítulo serão descritas todas as estratégias usadas durante esta investigação, os seus objetivos e contributos perante o grupo alvo. Tem-se a plena consciência que um projeto como o de dinamizar a biblioteca escolar e promover a leitura deve ser contínuo e precoce, contudo crê-se que o presente estudo se tornou reflexivo e promotor junto dos participantes.

Tendo em conta os dados obtidos durante o período de observação, sobre a instituição e o grupo alvo em estudo, pretendeu-se desenvolver uma série de estratégias e atividades, para a dinamização da biblioteca escolar e para a promoção de hábitos e gosto pela leitura. Desta forma, propuseram-se alguns objetivos primordiais, como a maior utilização e dinamização da biblioteca escolar, o conhecimento de obras e autores portugueses incluídos nas listas do PNL e nas metas curriculares de Português e a promoção de hábitos, gosto e motivação pela leitura.

Em função destes objetivos, para a dinamização da biblioteca escolar, realizaram-se leituras em voz alta de obras, jogos didáticos, animações de leitura e a visita de um contador de histórias ao colégio. Para a promoção dos hábitos, gosto e motivação pela leitura contribuíram todas as atividades desenvolvidas na biblioteca escolar, a leitura semanal de poemas e a requisição de livros.

A investigação decorreu entre os meses de outubro a fevereiro, sendo que a execução das tarefas foi realizada consoante os objetivos que se pretendiam atingir. Assim, as atividades de dinamização da biblioteca escolar e de contributo para o gosto pela leitura ocorreram semanalmente entre outubro a dezembro, enquanto as atividades

direcionadas apenas para o gosto e motivação pela leitura se estenderam entre os meses de outubro a fevereiro.

Revelar-se-ão aqui os efeitos esperados e conseguidos, as reações obtidas pelos intervenientes e as suas evoluções. Considera-se assim crucial a ligação da teoria à prática.

### 3.1. ATIVIDADES

#### 3.1.1. Atividade 1 – *Apresentação do Projeto a Desenvolver e da Biblioteca Escolar*

A primeira atividade teve como objetivo o envolvimento e esclarecimento dos alunos sobre o projeto a desenvolver-se, o modelo de atividades a concretizarem-se ao longo do 1.º e 2.º período, o reconhecimento e adequada utilização da biblioteca escolar, e ainda a leitura em voz alta de uma obra infantojuvenil, para o princípio da motivação e gosto pela leitura.

Para isso, a turma deslocou-se até à biblioteca escolar, (ver Figuras 1 e 2) onde decorreu uma breve apresentação em *PowerPoint* sobre o conceito da biblioteca escolar e várias conversas com os alunos sobre os seus conhecimentos e sentimentos perante este espaço.

Aqui pôde verificar-se quais as opiniões dos participantes e consequentemente os seus interesses, ou não, pelo meio:

**BR** - “Acho que é um sítio silencioso, onde me sinto bem.”

(DB, 06 de outubro de 2015)



Figura 1 - Alunos a dirigirem-se até à biblioteca escolar.



Figura 2 - Alunos na biblioteca escolar.

Com o auxílio de uma apresentação em *PowerPoint*, a Professora/Investigadora (P/I) começou por pedir aos alunos que explicassem em que local estavam, observassem com atenção esse espaço e referissem alguns dos materiais/instrumentos visíveis.

De seguida, referiram-se as regras para o bom funcionamento deste local, as atividades que aqui se podem realizar e quais as pessoas que trabalham nesta área:

**P/I** - “Numa biblioteca existem várias pessoas que são importantes para o seu bom funcionamento. O bibliotecário é o responsável da biblioteca e tem como função organizar todos os materiais nos sítios corretos. Mas também há ajudantes bibliotecários, professores e contadores de histórias que aqui podem trabalhar.”

(DB, 06 de outubro de 2015)

Pode agora confirmar-se que para além desta apresentação, quis-se compreender os sentimentos dos alunos, perante este espaço.

**BE** - “Sinto-me bem e calma porque está sempre silêncio e podemos trabalhar concentrados.”

**JA** - “É um sítio que tem livros, mesas e podemos levar os livros e até fazer trabalhos.”

**MA** - “Podemos requisitar livros, já há muito tempo que nunca mais fiz isso.”

**MP** - “O ano passado houve aqui uma exposição.”

(DB, 06 de outubro de 2015)

Durante esta conversa foi visível o apreço dos alunos perante este espaço, e os seus conhecimentos acerca do mesmo. Contudo, voltou a constatar-se a pouca utilização da biblioteca escolar e das práticas que esta pode proporcionar.

Desta forma, após a apresentação da biblioteca escolar, a P/I referiu algumas das atividades que iriam decorrer ao longo das próximas semanas. Os alunos demonstraram interesse e entusiasmo com as tarefas futuras.

**AB** - “Boa! Assim vimos mais vezes à biblioteca.”

(DB, 06 de outubro de 2015)

Para manter esta motivação inicial, deu-se a leitura da obra *A Árvore Generosa* de Shel Silverstein (ver Figura 3), inserida no Plano Nacional de Leitura, como leitura autónoma para o 3.º ano de escolaridade, por forma a despertar o interesse da turma para as próximas atividades e o gosto pela leitura.

Esta obra descreve a relação entre um menino e uma árvore, que lhe oferece tudo o que pode para que este seja feliz. O tempo vai passando e o menino torna-se um homem egoísta e com interesses próprios, mas mesmo assim, a árvore continua a satisfazer os seus pedidos, até que acaba por destruir-se e ficar apenas um velho toco. Durante a leitura é necessário dar-se a devida atenção às ilustrações, para se refletir sobre temas como a natureza, o tempo, a vida, a morte, a amizade, a entreatajuda, entre outros. As ilustrações constituem elementos visuais que contribuem para o enriquecimento das obras, através da sua beleza estética, permitindo uma melhor compreensão dos textos por parte dos alunos (Nunes, 2014).

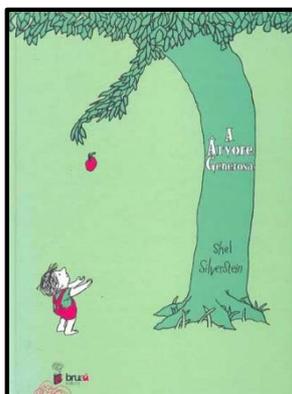


Figura 3 - *A Árvore Generosa* de Shel Silverstein.

Antes da leitura, a P/I referiu como era importante verificar-se o nome do autor da obra, o título, as indicações da capa/contracapa e observarem-se as ilustrações, para se compreenderem os textos. Para Sim-Sim (2007), estas estratégias surgem como ferramentas fulcrais para a compreensão dos textos e devem ocorrer antes, durante e depois das leituras, por forma a ativar conhecimentos e a antecipar conteúdos.

Desta forma, pediu-se aos alunos que observassem a capa, a contracapa, o nome do autor e que através do título previssem a história:

**MC** - “Pode ser uma árvore que dava coisas ao menino para o ajudar.”

(DB, 06 de outubro de 2015)

Após a primeira exploração da obra, recorreu-se à leitura expressiva e em voz alta do texto. Com recurso a vários autores, que explicam a importância da leitura em voz alta em atividades de leitura, optou-se por utilizar esta estratégia, uma vez que seria a primeira tarefa realizada na biblioteca escolar, com o intuito de sensibilizar para o gosto pela leitura. Leite (2013) refere que o aluno ao ouvir leituras expressivas apercebe-se que esta é uma atividade agradável e que dá prazer a quem ouve e a quem lê, sendo que “desperta-se no espírito da criança que ainda não é leitora a curiosidade em relação à leitura” (p. 4).

Durante esta atividade, os alunos mantiveram-se sentados nas cadeiras e no final realizaram-se algumas questões sobre a obra, relacionadas com a temática, a moral da história, as informações retiradas das ilustrações, as opiniões dos alunos face ao comportamento das personagens, entre outras.

**MV** - “Generosidade, amizade, amor e tristeza.”

**F** - “Havia um menino que quando era pequeno gostava muito da árvore, mas depois foi crescendo e já não queria saber mais dela.”

**F** - “Aparece nas imagens ele quando era pequeno, depois vai ficando maior e no final velhinho.”

**IM** - “O menino estava sempre a pedir-lhe mais coisas e a árvore ficou só com um bocadinho do tronco.”

**CO** - “Eu acho que os meus pais são a minha árvore generosa, porque também fazem tudo por mim.”

(DB, 06 de outubro de 2015)

Depois da leitura, e aproveitando a última questão colocada aos alunos sobre quem eram as suas “Árvores Generosas”, solicitou-se um trabalho à turma, com o intuito de escreverem num pequeno papel quem eram as suas “Árvores Generosas”, ou seja quem lhes proporcionava momentos como os que ocorreram na história e o porquê dessa escolha (ver Figuras 4, 5, 6 e 7).

Esta atividade permitiu completar um dos objetivos explícitos na Metas Curriculares de Português (2015), no domínio da Educação Literária, relativo ao facto de que o aluno deve “manifestar sentimentos, ideias e pontos de vista suscitados pelas histórias ouvidas” (Buescu *et al.*, 2015, p. 56).

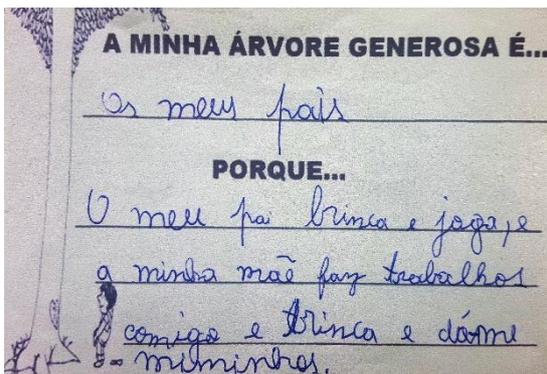


Figura 4 – Texto escrito pela aluna A.S.



Figura 5 - Envelope com texto escrito pela aluna R.M.

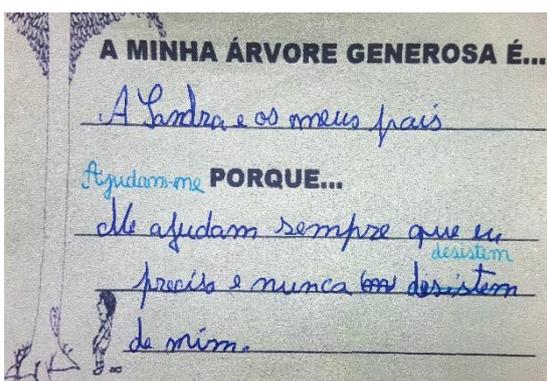


Figura 6 - Texto escrito pelo aluno A.B.

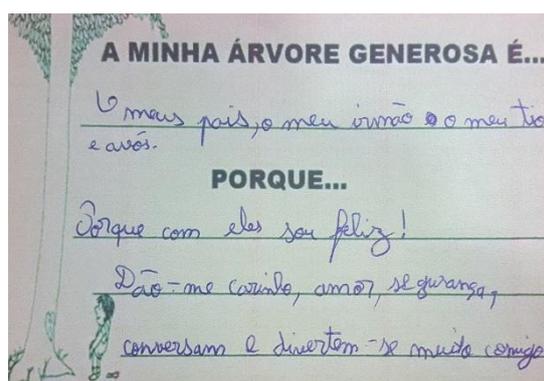


Figura 7 - Texto escrito pelo aluno A.C.

Num primeiro contacto com o projeto a ser desenvolvido, com a utilização da biblioteca escolar e através da leitura em voz alta do livro *A Árvore Generosa* de Shel Silverstein, foi notório o envolvimento dos alunos e o seu entusiasmo relativamente a atividades futuras. A turma quis integrar-se nas próximas tarefas e mostrou-se recetiva pela temática em estudo. Assim, espera-se que a continuidade de estratégias motivadoras e facilitadoras no processo de ensino-aprendizagem contribuam para o sucesso dos participantes.

### 3.1.2. Atividade 2 – Poemas – Segredar e Brincar com a Poesia

A segunda atividade teve como principal objetivo a continuidade da dinamização da biblioteca escolar, mais concretamente a utilização de estratégias diversificadas para a estimulação do gosto e prazer pelo texto poético, despertando a sensibilidade para a poesia. Acredita-se que o livro estético proporciona no leitor várias experiências, histórias

e emoções, desenvolvendo a sua criatividade e imaginação, tornando-o consciente e sensibilizado para o mundo que o rodeia.

Tendo em conta Souza (2006), grande parte dos autores considera o texto poético como o único capaz de estimular o gosto pela leitura, em qualquer faixa etária, pois a criança tem contacto com o mesmo desde os primeiros anos de escolaridade.

Assim, na parte inicial da atividade, e mais uma vez com auxílio do *PowerPoint*, recordaram-se as principais características dos textos poéticos, de seguida ficou-se a conhecer a vida e a obra da autora Matilde Rosa Araújo, e finalmente, por forma a ler e ouvir ler textos poéticos, outro dos objetivos das Metas Curriculares de Português, utilizou-se uma das suas obras, intitulada *Segredos e Brinquedos* (ver Figura 8).

Esta obra insere-se no Plano Nacional de Leitura, como leitura orientada em sala de aula. O livro encontra-se dividido em cinco capítulos e inclui 22 poemas, em que a autora refere as suas brincadeiras de infância, as fantasias e desilusões do mundo, canções de embalar e muitos segredos. Os poemas apresentam simplicidade discursiva, sendo notórias várias repetições e sonoridades.

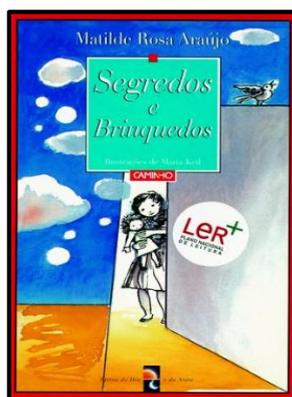


Figura 8 - Livro *Segredos e Brinquedos* de Matilde Rosa Araújo.

Antes de se iniciar a leitura dos poemas, a P/I conversou com os alunos sobre os sentimentos e emoções que a poesia lhes transmite e para isso cada aluno escolheu uma palavra para definir poesia (ver Figuras 9 e 10). Nesta tarefa observou-se quais os alunos que demonstraram ter uma boa ligação com este género literário e aqueles que não apontaram empatia pela poesia.

Ainda se recordaram quais as principais características dos textos poéticos.



Figura 9 - Alunos a responderem às questões.



Figura 10 - PowerPoint com expressões sobre o significado de poesia.

**P/I** – Hoje vamos ler e ouvir ler poemas. Mas antes de começarmos quero que escolham uma palavra que represente a poesia, o que é para vocês a poesia ou como é que ela vos faz sentir?

**AB** – Para mim a poesia faz-me sentir normal.

**MP** – Escrita.

**R** – Rimas.

**MG** – Faz-me sentir calma.

**F** – Divirto-me a ler.

**JP** – Alegria.

**P/I** – A poesia é um género literário e com ela expressamos emoções e sentimentos.

**P/I** – MR, vais agora ler este texto.

**P/I** – AC, que texto temos aqui?

**AC** – Poesia.

**P/I** – AS o poema é constituído por que partes?

**AS** – Versos.

**P/I** – É uma frase do poema.

**P/I** – DC, e como chamamos ao conjunto de versos?

**DC** – Quadra.

**MV** – Ao conjunto de versos chamamos estrofe!

**P/I** – Muito bem, MV é uma estrofe. O DC disse quadra, mas uma quadra é...

**MR** – É se forem quatro versos.

**P/I** – Nos poemas nas palavras finais ou nas últimas sílabas as palavras...

**MM** – Rimam.

(Aula gravada, 13 de outubro de 2015)

Após esta breve introdução a turma ficou a conhecer melhor a vida e obra da autora Matilde Rosa Araújo. A P/I começou por referir que a escritora nasceu em Lisboa, a 20 de junho de 1921 e morreu a 6 de julho de 2010. Escreveu mais de 20 livros para crianças e recebeu vários prémios ao longo da sua carreira.

A P/I perguntou aos alunos se conheciam a autora e se já tinham lido alguns dos seus livros, sendo que se concluiu que a turma só conhecia o livro dado a conhecer pela

professora cooperante, no 1.º ano de escolaridade. Desta forma, referenciaram-se mais obras da sua autoria, enfatizando-se sobretudo as que os alunos poderão vir a conhecer como as *Fadas Verdes* e *Mistérios*, que estão destinadas ao 3.º e 4.º ano de escolaridade como leitura obrigatória.

**MP** - “Toda a gente sabe o *Livro da Tila*, porque a S mandou ler no primeiro ano.”

(DB, 13 de outubro de 2015)

Após a apresentação da autora, a P/I mostrou o livro *Segredos e Brinquedos* (ver Figura 11) e explicou que este estava dividido em vários capítulos e continha vários poemas, em que alguns iriam ser lidos só pela P/I, outros iriam ser declamados individualmente por um aluno e outros seriam lidos por toda a turma em conjunto.



Figura 11 - P/I a apresentar o livro *Segredos e Brinquedos* de Matilde Rosa Araújo.

Para a leitura individual seleccionaram-se os seguintes poemas, “Menino”, “Ó meu menino da rua”, “O sol da madrugada”, “Não te assustes”, “Um rapaz à janela”, “Na areia morena molhada”, “Mãe a lua está tão cheia”, “Duas meninas vestidas de amarelo”, “Um passarinho dormia”, “Meu ferrinho de engomar”, “Januária pequenina” e “É uma casa tão linda”. Algumas leituras decorreram com sons de fundo e com o batimento de palmas consoante o ritmo dos poemas, tudo para apelar às sensações dos alunos (ver Figura 12 e 13).



Figura 12 - Leitura do poema "Não te assustes".  
Alunos com os olhos fechados.



Figura 13 - Leitura em grupo do poema "Era uma vez um rato".

Segundo Souza (2006) o jogo lúdico, o ritmo e sonoridade do texto poético devem ser bastante trabalhados junto dos alunos, criando-se um clima de exploração ativo, em que “decompor textos, ouvir e repetir poemas, descobrir os seus paralelismos, relacionar o poema com outras formas e elementos de expressão” (p. 51) podem tornar-se estratégias eficazes do processo.

Na leitura em grupo, selecionaram-se os poemas seguintes e as atividades foram levadas a cabo da forma explanada adiante:

“Vai o barco pelo rio” – A turma foi dividida em dois grupos. Um grupo lia os versos em voz alta e o outro grupo em voz baixa. Durante a leitura ouvia-se o som das ondas do mar.

“Era uma vez uma hera” – A turma repetia o verso “era uma vez uma hera”, enquanto um aluno lia os restantes versos.

“O que é eu oiço” – A turma respondia à pergunta do poema. Sempre que se perguntava “o que é eu oiço” os alunos respondiam “é um baloiço”.

“Qui qui ri qui” – O poema referia-se a uma família de aves. Assim, um dos alunos ficou com a personagem do pintainho e teria que dizer “qui qui ri qui”, as raparigas eram as galinhas e teriam que dizer “cá cá rá cá” e finalmente os rapazes eram os galos e diziam “có có ró có”. Os restantes versos foram declamados pela P/I.

“Rapa tira” – Aproveitou-se a sonoridade deste poema para elaborar com a turma um simples jogo denominando o “Maestro”. A P/I foi o maestro e, consoante as suas indicações, a turma teria que ler com maior ou menor velocidade os versos do poema.

“Era uma vez um rato” – Numeraram-se os versos do poema e distribuiu-se cada um pelos elementos da turma. Mais uma vez, através das indicações da P/I os alunos tiveram que ler o poema mais alto/baixo ou rápido/lento. Durante a leitura do poema os alunos ouviram as “Quatro estações” de Vivaldi.

**MP** - “Conheço também o “Rato que roeu a rolha da garrafa do rei da Rússia”.

(DB, 13 de outubro de 2015)

**P/I** – Vão fechar os olhos e ouvir estes sons para conseguirmos sentir o próximo poema.

**P/I** – “Não te assustes  
É o falar das folhas  
Seu verde falar  
Com o vento que vai  
Com o vento que vem  
Não te assustes e aprende a escutar  
O vento que vai  
O vento que vem  
Verdes folhas e sua fala.”

**P/I** – ML, que nome davas a este poema?

**ML** – O vento que soprava as folhas.

(Aula gravada, 13 de outubro de 2015)

Terminada a leitura dos poemas a P/I explicou aos alunos que todos os autores escrevem sobre determinados temas, como o amor, a amizade, a vida, etc. Perguntou-se aos alunos, após a leitura dos poemas de Matilde Rosa Araújo, quais seriam os temas preferidos da autora:

**P/I** – Quais serão os temas preferidos desta autora?

**MC** – Sonhos e brincadeiras.

**JP** – Sobre animais.

**MV** – Amizade.

**P/I** – Naquele poema onde fechámos os olhos, o que ouvimos?

**MC** – O vento.

**RS** – A natureza.

**P/I** – Muito bem. Todos os temas que vocês referiram anteriormente mais a natureza são os temas preferidos da Matilde Rosa Araújo.

(Aula gravada, 13 de outubro de 2015)

Durante o planeamento desta atividade foi pensado como objetivo primordial o incentivo ao gosto e prazer, por ler e ouvir ler, textos poéticos. Através da obra anteriormente referida, os participantes ficaram a conhecer mais um autor português e completaram mais um descritor presente nas Metas Curriculares de Português (2015), referente à leitura de poemas individuais e em grupo, como afirmam Buescu *et al.* (2015) “ler poemas em coro ou em pequenos grupos” (p. 56).

Selecionaram-se diferentes estratégias para cada poema, ao utilizarem-se sensações visuais, auditivas e motoras. Crê-se vivamente que as mesmas contribuíram significativamente para os objetivos pretendidos, pois no começo da atividade alguns alunos indicaram desinteresse pela temática, mas à medida que iam decorrendo as leituras observou-se a motivação dos intervenientes na sua execução, ao pedirem para se repetirem tarefas e ao recordarem nos dias posteriores esses poemas.

Apesar do progresso sentido quer-se continuar a criar hábitos favoráveis na apreciação e compreensão de textos poéticos, e se possível envolver todos os intervenientes educativos neste processo. É por isso fundamental a continuidade de estratégias desafiadoras junto do grupo alvo.

### **3.1.3. Atividade 3 – Jogos na Biblioteca – Vê Se Adivinhas**

A biblioteca escolar apresenta-se como um espaço propício à formação de leitores, por disponibilizar as condições e materiais necessários para que o aluno se envolva no universo das mais variadas obras literárias.

Como refere Cadório (2001) este espaço não constitui apenas um depósito de livros, mas sim um local dinâmico, onde as leituras devem ser experienciadas ativamente. Estas incluem a concretização das mais diversificadas atividades lúdico-didáticas, que despertarão nos jovens o gosto pela leitura.

A terceira atividade teve como intuito a dinamização da biblioteca escolar, não só como espaço de leitura e trabalho, mas também como local prazeroso, didático e lúdico, contribuindo para o aumento de competências, valores e atitudes, pelo caráter transversal que esta ocupa.

Desta forma, deu-se a conhecer mais um género literário aos alunos, neste caso as adivinhas, através de um jogo designado “Vê Se Adivinhas”. Esta tarefa possibilitou o fortalecimento do espírito de equipa/grupo, colocando-se a turma dividida em dois grupos, para a realização do jogo. Abelha (2013) refere que “a narração oral, o conto, as histórias

tradicionais e as adivinhas, constituem um património da humanidade que remonta às origens do homem” (p. 21). Estas podem construir valores e emoções, constituindo um veículo de socialização para os leitores.

Como já antes havia sido feito, a P/I selecionou uma obra para a execução do jogo, neste caso *O Livro das Adivinhas* de António Mota (ver Figura 14), também incluído no PNL, sendo mais uma vez possível conhecer-se a vida e obra do autor português.

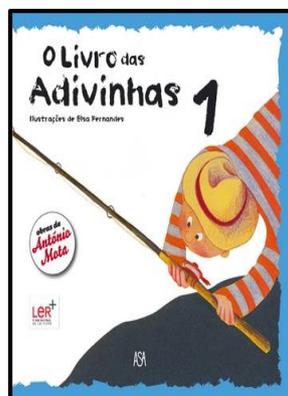


Figura 14 - *O Livro das Adivinhas 1* de António Mota.

Esta atividade realizou-se na biblioteca escolar, com a turma dividida em duas equipas, ou seja, 13 alunos em cada grupo. Estes permaneceram sentados nas cadeiras, devidamente distribuídos pelos dois conjuntos de mesas (ver Figura 15).



Figura 15 - Alunos distribuídos em dois grupos.

Antes de iniciar o jogo das adivinhas a P/I colocou algumas questões aos participantes, sobre a obra e a autora abordada na última visita à biblioteca escolar:

**P/I** – Lembram-se do título da obra que lemos a semana passada?  
**AC** – *Segredos e Brinquedos*.  
**P/I** – Muito bem. E como se chamava a autora?  
**AM** – Matilde Rosa Araújo.  
**P/I** – E que tipo de texto é que estivemos a ler?  
**ML** – Poemas.  
**P/I** – Como é que realizámos a leitura dos poemas?  
**MV** – Lemos em conjunto, alguns leram em voz alta, sozinhos e depois também leste.  
**P/I** – Quem é que se lembra de algum poema?  
**MC** – O do rato.  
**AB** – O poema do vento e das folhas que nós ouvimos os sons.  
**MV** – As meninas que dançavam juntas.

(Aula gravada, 20 de outubro de 2015)

**F** - “Lemos na sala um poema que era da serpente, que também era da Matilde Rosa Araújo”.

(DB, 20 de outubro de 2015)

Depois da conversa com os alunos sobre as atividades passadas, a P/I deu início à nova atividade. Como já era habitual, primeiro os alunos ficaram a conhecer a vida e obra do autor António Mota, que nasceu em Baião no Porto, a 16 de julho de 1957. Foi professor do primeiro ciclo do ensino básico e recebeu vários prémios pelas suas obras infantis.

Durante a conversa foi visível que a turma já adquiria alguns conhecimentos sobre o escritor, contudo também se constatou alguma confusão entre as obras deste com as de António Torrado, como de seguida se pode constatar:

**P/I** – Alguém conhece algum livro do António Mota?  
**AC** – *O Macaco do Rabo Cortado*.  
**P/I** – Essa obra é do António Torrado. Vou mostrar-vos alguns livros para vos ajudar.  
**P/I** – Vocês não fizeram um ditado do *Nabo Gigante* na sala?  
**Alunos** – Sim!  
**P/I** – Muito bem. Para além do *Nabo Gigante* também escreveu por exemplo o *Coelhinho Branco* e o *Livro dos Exageros*, que é um dos livros que vocês podem requisitar.

(Aula gravada, 20 de outubro de 2015)

Após o diálogo com os alunos sobre o autor, pediu-se a uma aluna que lesse as regras do jogo “Vê Se Adivinhas”.

Através do *Livro das Adivinhas* de António Mota, selecionaram-se algumas adivinhas que iam aparecendo numeradas no *PowerPoint*. Existiam adivinhas com e sem ilustrações, para a turma conseguir descobrir as soluções. Cada aluno de cada equipa teve direito a um cartão (ver Figura 16) correspondente ao algarismo ou número da adivinha projetado no *PowerPoint*, tornando-se na sua vez o porta-voz do grupo.



Figura 16 - Cartões para os alunos escreverem as adivinhas.

Este tinha a função de pensar e ouvir as opiniões dos restantes elementos, anotar no seu cartão a resposta final e colocá-la no placar das adivinhas (ver Figura 17 e 18).

Foram contabilizados 20 segundos aos porta-vozes de cada equipa e ganhava o grupo que obtivesse mais respostas corretas no final do jogo. Em caso de empate, cada equipa teria de selecionar uma adivinha, que conhecesse, e colocá-la ao adversário para se obter o justo vencedor.

Terminada a leitura das regras do jogo, a P/I distribuiu os cartões por todos os elementos das equipas e iniciou-se a atividade. Ao contabilizarem-se as respostas corretas verificou-se a vitória da equipa laranja.

**P/I** - “As ilustrações são uma ótima ajuda para descobrirem a resposta. Mas mesmo assim têm que estar muito atentos aos detalhes e pormenores das imagens”.

(DB, 20 de outubro de 2015)

**P/I** - “No *PowerPoint* está também a definição de algumas palavras”.

(DB, 20 de outubro de 2015)

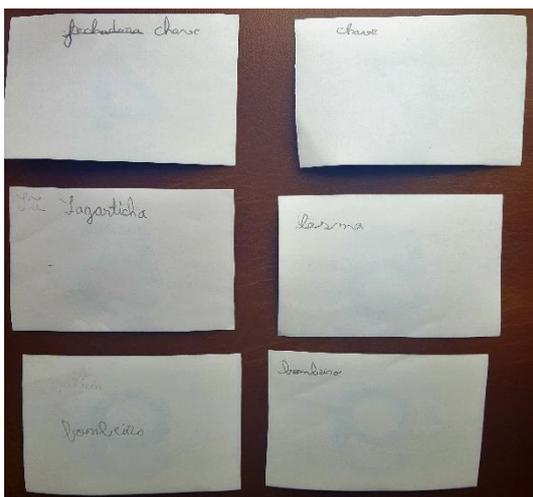


Figura 17 - Algumas respostas dos alunos.



Figura 18 - Placar das adivinhas.

De seguida, são apresentadas algumas das adivinhas e respostas das diferentes equipas:

Quadro 11 - Adivinhas e respostas dos alunos.

<b>Adivinhas</b>	<b>Equipa Laranja</b>	<b>Equipa Amarela</b>
<p><u>Com ilustração:</u>            Indo eu por aqui abaixo            à procura de freguês,            levo em cima quem procuro            e levo dentro quem me fez.  <b>R: Carta</b></p>	Pescador	Pescador
<p><u>Sem ilustração:</u>            O que é que entra            e só depois abre            a porta?  <b>R: Chave</b></p>	Chave	Chave
<p><u>Com ilustração:</u>            Adivinha, adivinha:            não tem osso            nem espinha,            começa por um L            e não é uma linha...  <b>R: Lesma</b></p>	Lesma	Lagartixa

<p><u>Sem ilustração:</u>  Uma sala tem quatro cantos,  cada canto tem seu gato,  cada gato vê outros três.  diz-me tu quantos gatos vês?    <b>R:</b> Quatro Gatos</p>	<p>3 gatos</p>	<p>16 gatos</p>
---	----------------	-----------------

**P/I** – “Indo eu por aqui abaixo  
à procura de freguês,  
levo em cima quem procuro  
e levo dentro quem me fez”.

**GL** – Pescador.

**GA** – Pescador.

**P/I** – O que é que entra  
e só depois abre  
a porta?

**GL** – Chave.

**GA** – Chave.

(Aula gravada, 20 de outubro de 2015)

Com a continuidade das visitas à biblioteca escolar e através das várias tarefas aí executadas, observou-se uma motivação acrescida dos alunos em participarem ativamente neste estudo e a envolverem-se cada vez mais nos objetivos pretendidos para o projeto.

Durante a semana eram vários os alunos que questionavam a P/I sobre as próximas idas à biblioteca escolar e inclusive começou a surgir *feedback* positivo da família, junto da professora cooperante e da professora investigadora. Já anteriormente se referiu que as aprendizagens escolares devem ser constantemente enfatizadas por todos os agentes educativos “ a leitura é da escola, mas não só da escola” (Coutinho & Azevedo, 2007, p. 37).

Começou a notar-se o interesse dos intervenientes aquando a leitura de um texto do manual em sala de aula, quando pretendiam de imediato saber quem era o autor e se já fora referido numa das atividades da biblioteca escolar. Surgiam também várias ligações e comparações entre os autores, com a leitura de diferentes textos e poemas.

Nesta sessão a turma recapitulou acertadamente as aprendizagens feitas na última atividade, ao relembrar a obra lida, a sua autora e inclusive alguns dos seus poemas, mais concretamente aqueles que envolveram momentos sensoriais. Na apreciação do novo autor, os alunos demonstraram conhecer algumas das suas obras e mantiveram-se focados na execução do jogo.

Até este momento, crê-se que se originou uma evolução significativa nos participantes, com a dinamização da biblioteca escolar e a promoção de hábitos e gosto pela leitura. No entanto, continuou-se ciente do longo caminho que havia a percorrer, pois até este momento tinha-se optando apenas por atividades coletivas, pelo que seria ainda essencial difundir práticas de leitura autónoma.

### 3.1.4. Atividade 4 – Caixa dos Poemas

A presente atividade decorreu uma vez por semana, desde o dia 27 de outubro de 2015 até ao dia 26 de fevereiro de 2016. Centrava-se numa caixa de madeira que continha poemas de vários autores portugueses e os seus “cartões de cidadão” (ver Figura 19, 20, 21 e 22), ou seja, um cartão com alguns detalhes da vida e obra dos autores e ainda um espaço com os livros que os alunos poderiam encontrar/requisitar na biblioteca de turma, desses escritores, por forma a despertar o interesse e curiosidade da turma para a leitura autónoma.



Figura 19 - Caixa dos Poemas.

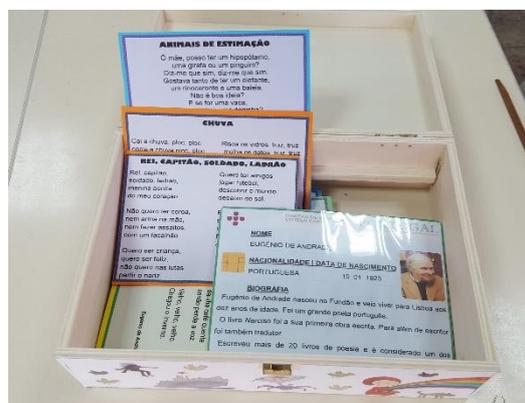


Figura 20 - Caixa com os poemas e cartões de cidadão dos autores.

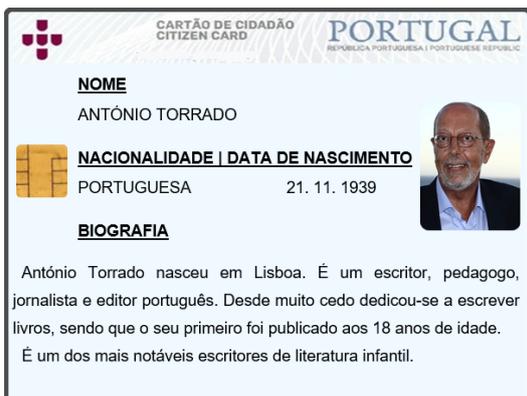


Figura 21 - Exemplo do cartão de cidadão de António Torrado – Parte da frente.



Figura 22 - Exemplo do cartão de cidadão de António Torrado – Parte de trás.

O objetivo neste estudo ambicionava oferecer aos alunos o maior número possível de experiências leitoras. Neste ponto, são muitas vezes os docentes que proporcionam momentos de curiosidade e interesse na descoberta dos textos, através do seu entusiasmo pelos mesmos e das suas partilhas leitoras com a turma. A leitura diária de poemas, textos dramáticos ou breves histórias do dia, poderá ser fonte de motivação para a leitura.

A elaboração da “Caixa dos Poemas” teve portanto várias finalidades, uma vez que se considera importante criar uma forte ligação entre o espaço da biblioteca escolar e da sala de aula. Assim, a “Caixa dos Poemas” permaneceu no espaço de sala, estando incluída nas tarefas referentes à biblioteca de turma. Além disso, pretendeu-se continuar o trabalho antecedente, ao promover junto dos participantes a apreciação, a compreensão, o gosto e o prazer pela poesia. Referiu-se inclusive que este objetivo deveria ser contínuo e prolongado para o seu efeito.

Todas as semanas foi selecionado um aluno aleatoriamente, para retirar um poema da caixa e o cartão de cidadão do seu autor. Cada aluno teve um período de tempo para treinar a leitura do texto e consequentemente apresentá-lo à turma. Todos os documentos permaneceram expostos no placar da sala de aula (ver Figura 23, 24 e 25).



Figura 23 - Aluno a selecionar o poema.



Figura 24 - Aluno a ler o poema "Numa Casa Muito Estranha" de António Mota.



Figura 25 - Placar com os poemas e cartões de cidadão expostos.

A escolha dos autores foi pensada pela P/I, que selecionou apenas autores portugueses, recorrendo para isso às Metas Curriculares de Português, ao PNL e aos manuais escolares, para verificar quais os autores trabalhados pelos alunos durante todo o ano letivo. Relativamente à seleção dos poemas, esta foi efetuada de forma aleatória, tendo em conta as obras dos autores destinadas à literatura infantil, chegando-se assim à seguinte lista:

Quadro 12 - Lista dos autores e poemas presentes na "Caixa dos Poemas".

<b>Luísa Ducla Soares</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• “Rei, Capitão, Soldado, Ladrão”</li> <li>• “Tudo ao Contrário”</li> <li>• “Chuva”</li> </ul>
<b>Matilde Rosa Araújo</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• “Nascer”</li> <li>• “Cavalinho, Cavalinho”</li> <li>• “A Serpente”</li> </ul>
<b>Eugénio de Andrade</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• “O Pastor”</li> <li>• “Frutos”</li> <li>• “Inverno”</li> </ul>

<b>Álvaro Magalhães</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• “Mistérios da Escrita”</li> <li>• “Animais de Estimação”</li> <li>• “As Portas”</li> </ul>
<b>Alice Vieira</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• “Cantiga de Mãe”</li> <li>• “Caracol”</li> <li>• “Coisas Que Não Prestam”</li> </ul>
<b>António Mota</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• “Numa Casa Muito Estranha</li> </ul>
<b>José Jorge Letria</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• “O Indeciso”</li> </ul>
<b>António Torrado</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• “Lindo Monstro”</li> <li>• “Eu Tenho Medo”</li> <li>• “O Elevador”</li> </ul>
<b>Maria Alberta Menéres</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• “Os Nomes”</li> <li>• “Ternura”</li> <li>• “Gafanhoto”</li> </ul>

**II** - “Treinei a leitura do poema quatro vezes”.

(DB, 27 de outubro de 2015)

**P/I** - “Podem encontrar na biblioteca de turma o *Palhaço Verde*, que é um livro da autora Matilde Rosa Araújo”.

(DB, 27 de outubro de 2015)

Com as atividades aqui estabelecidas quis-se remover a instrumentalização do texto poético através dos manuais escolares e influenciar os intervenientes para a sua prática recorrente e prazerosa.

Obtiveram-se bons resultados com as atividades realizadas ao observarem-se por parte dos alunos várias comparações entre os diferentes poemas e poetas. A turma começa

a conhecer os autores, a recordar as suas obras, por terem sido lidas em anos anteriores ou em casa, e a requisitarem livros específicos da biblioteca de turma, devido às sugestões da “Caixa dos Poemas”.

**CL** – T, esse poema podemos encontrar em que livro?

**P/I** – Do livro *Se Tu Visses o Que Eu Vi* do António Mota.

**CL** – Foi tão divertido, que os outros também devem ser.

**P/I** – Este poema que acabámos de ler é muito idêntico a um outro que vocês leram sobre um menino que também fazia as coisas diferentes.

**MR** – O poema “Tudo ao Contrário”.

**P/I** – Quem escreveu esse poema, F?

**F** - Luísa Ducla Soares.

(DB, 03 de novembro de 2015)

### **3.1.5. Atividade 5 – Requisição de Livros**

A requisição de livros é uma prática pouco concretizada pelas crianças e jovens dos dias de hoje, que encontram ao seu redor vários meios de tecnologia e comunicação, que oferecem todo o tipo de informação momentânea. Também os jogos tecnológicos e os audiovisuais suscitam atualmente mais interesse do que o ato de ler autonomamente.

Durante toda a investigação pretendeu-se envolver os alunos nas tarefas da biblioteca escolar, com intuito de promover a criação de hábitos e gosto pela leitura. Desta forma, a requisição de livros tornou-se numa das tarefas primordiais neste projeto, considerando-se fulcral para o cumprimento dos objetivos aqui estabelecidos.

Levar os alunos a requisitar obras na biblioteca escolar torna-se num desafio para muitos professores do 1.º ciclo, que fazem das idas à biblioteca escolar uma prática regular, o que não significa a requisição e leitura dos livros por parte dos jovens leitores.

É neste sentido que surgem diferentes estratégias motivadoras por parte dos mediadores de leitura, para o sucesso desta atividade. A vulgarização e obrigatoriedade de uma tarefa como a da requisição de livros poderia aprofundar ainda mais o desinteresse e desmotivação dos alunos pelo ato de ler. Assim, tendo em conta este princípio, a P/I, de acordo com as indicações da professora cooperante e do grupo alvo, recorreu a estratégias dinâmicas e promotoras, para a afluência positiva desta tarefa.

Para a análise dos dados desta atividades verificaram-se os resultados obtidos desde o dia 20 de outubro de 2015 até ao dia 26 de fevereiro de 2016. Contudo, a professora cooperante e a estagiária investigadora reconheceram que esta tarefa deveria

permanecer ativa até ao final do presente ano letivo, devido ao êxito alcançado junto dos alunos.

Esta atividade foi desenvolvida no espaço de sala de aula, pois, como já aqui foi referido, considerou-se relevante estabelecer ligações entre as atividades da biblioteca escolar e o espaço de sala. Desta forma, elaborou-se uma biblioteca de turma, que consistiu num conjunto de livros que se colocaram numa caixa de madeira, à disposição dos alunos na sala de aula, para que estes os pudessem consultar/requisitar neste espaço (ver Figura 26). Segundo Sobrino (2000), a biblioteca de turma “tem uma função bem definida, que não se encontra em contradição com a da biblioteca escolar, mas é o seu complemento” (p. 65).



Figura 26 - Caixa da biblioteca de turma.

Todas as obras presentes nesta caixa constavam da lista do PNL e das e Metas Curriculares de Português (ver Anexo 3).

Inicialmente a P/I realizou uma breve apresentação na biblioteca escolar, sobre o modo de requisição de livros, explicando-se os cuidados a ter com as obras, o significado das cotas e o preenchimento da folha de registos.

**P/I** - “Quando requisitamos livros e os levamos para casa, os livros pertencem à biblioteca escolar. Não os podemos perder, devemos guardá-los muito bem, para não ficarem dobrados, rasgados ou em mau estado”.

(Aula gravada, 20 de outubro de 2015)

Selecionaram-se dois alunos, os “Chefes Bibliotecários”, responsáveis pela requisição de livros (ver Figura 27). Estes tinham de preencher a folha de registo da biblioteca escolar (ver Anexo 4), onde teriam que assinalar o número de registo do livro,

o título, o autor, a data do levantamento e devolução, o bom ou mau estado da obra e finalmente a assinatura do aluno (ver Figura 28).



Figura 27 - “Chefes Bibliotecárias”.



Figura 28 – “Chefes Bibliotecárias” a preencherem a folha de registo.

**P/I** – Todos os livros têm este papel amarelo, que se chama “cota”, digam todos juntos.

**Turma** – Cota.

**P/I** – A cota tem algumas letras e tem o algarismo/número do livro. Serve para identificar os livros, para a bibliotecária saber qual é o livro e de quem é.

**P/I** – Estão a ver estas letras (LDS), neste caso o livro é da Luísa Ducla Soares.

**P/I** – Vocês vão ter uma folha onde têm que escrever, o número de registo, o título do livro, o nome da autora, as datas e têm sempre que verificar se os livros ficaram em bom estado. Depois pedem a assinatura do colega que requisitou o livro.

(Aula gravada, 20 de outubro de 2015)

**MP** - “Que fixe! Vou repetir muitas vezes. Repetir? Requisitar!”.

(DB, 20 de outubro de 2015)

Descrevem-se agora as estratégias utilizadas para motivar e incentivar os alunos na requisição de livros e consequentemente compreender se a mesma era realizada adequadamente, ou seja, perceber se os alunos liam as obras.

### **3.1.5.1. Caderneta de Cromos**

Todos os alunos receberam uma pasta que continha uma “Caderneta de Cromos” (ver Figura 29), ou seja, uma caderneta com uma breve introdução sobre o conceito da biblioteca escolar e onde estavam assinaladas todas as obras presentes na biblioteca de

turma, com algumas informações adicionais sobre alguns autores. Cada obra tinha um espaço destinado ao seu cromo/autocolante (ver Figura 30).



Figura 29 - Pasta e caderneta de cromos.

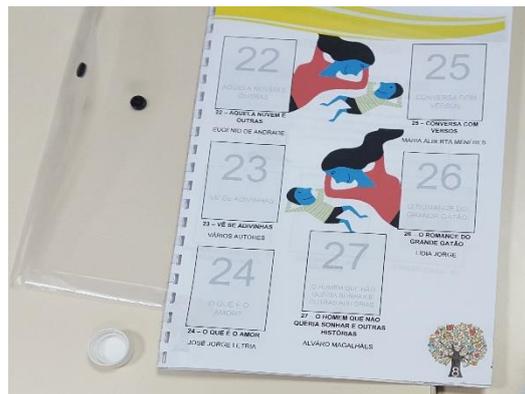


Figura 30 - Interior da caderneta de cromos.

Assim, após a devolução dos livros requisitados pelos alunos, eram efetuadas pela P/I algumas questões relacionadas com as obras (ver Anexo 5), para se compreender se os alunos tinham realizado as leituras. Caso os alunos respondessem acertadamente às questões colocadas recebiam um cromo/autocolante, alusivo à obra lida, que poderiam colar na “Caderneta dos Cromos” (ver Figura 31 e 32).



Figura 31 - Aluna a colar um cromo.



Figura 32 - Aluna a colar vários cromos.

A utilização desta estratégia foi uma das pensadas para motivar e incentivar os alunos na requisição de livros, contribuindo assim para os hábitos de leitura. A turma demonstrou empenho e entusiasmo durante a requisição de livros e consequentemente na conquista dos cromos. É de salientar que a P/I teve em atenção o facto de os intervenientes poderem requisitar livros apenas para a conquista de cromos, daí a utilização de uma lista de perguntas relativas às diferentes obras, às quais os alunos teriam de responder, para

assim se perceber se as obras tinham sido lidas. Numa das conversas com a professora cooperante, a mesma referiu que “a caderneta acho que é fantástico, acho que é super original e resulta, porque entusiasma, ao princípio é o entusiasmo do cromo mas agora já é mesmo a leitura” (Áudio gravação, 26 de fevereiro de 2016).

**MR** - “ (...) T, eu li o livro do *Nadadorzinho* e houve uma noite que sonhei a noite inteira!”.

(DB, 17 de novembro de 2015)

**IA** - “ (...) eu gostei tanto que até li o livro duas vezes!”.

(DB, 30 de novembro de 2015)

**MV** - “ (...) eu requisitei o livro *Frederico* por causa do meu amigo Frederico. No livro há um rato preguiçoso como o Frederico meu amigo”.

(DB, 16 de dezembro de 2015)

**ML** - “ (...) sim até contei a toda a gente lá em casa. À minha empregada e aos meus pais”.

(DB, 05 de janeiro de 2016)

### **3.1.5.2. Recomendo ao meu amigo/a...**

No dia-a-dia quando nos deparamos com o entusiasmo de certas pessoas, sobre filmes, músicas ou outros eventos, tendemos a seguir os seus caminhos, adaptando essas sugestões. O mesmo acontece no que respeita à seleção de obras literárias, em que, por vezes são as sugestões de familiares, amigos próximos ou professores que influenciam as nossas escolhas.

No planeamento de estratégias que incentivassem a requisição de livros, pensou-se neste princípio e chegou-se assim à próxima atividade. Todos os alunos receberam um bilhete, onde tinham que sugerir a um amigo/a um livro da biblioteca de turma, que tivessem lido e gostado, para que nas requisições futuras os seus amigos acolhessem as suas propostas de leitura.

Deste modo, os alunos tiveram de escrever no bilhete o nome do autor e da obra e o nome do amigo/a, e colocá-lo num envelope com o seu nome, para ser entregue à

pessoa correspondente (ver Figura 33, 34 e 35). Os alunos tiveram a oportunidade de recapitular as leituras realizadas e de estabelecerem diálogo entre uns e outros, sobre as diferentes obras e sobre as suas escolhas pessoais.



Figura 33 - Aluna a escrever o bilhete.

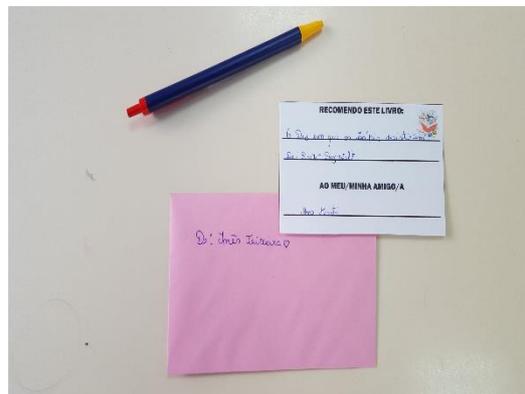


Figura 34 - Bilhete mais envelope.



Figura 35 - Aluna a entregar envelope à sua amiga.

A P/I teve cuidado de referir que esta atividade envolvia apenas *sugestões* de leituras entre colegas, pois, como já aqui foi referido, o carácter de obrigatoriedade nestas tarefas pode trazer efeitos contrários aos esperados.

Acredita-se no sucesso desta tarefa, pois a turma demonstrou bastante entusiasmo no momento da escolha das obras e dos seus amigos. A maior parte dos alunos selecionou as obras por terem sido as que mais gostaram de ler. Foi também visível que, no momento da entrega do envelope, os alunos tentavam perceber as escolhas de uns e outros, o que levou a conversas informais sobre os livros.

CC - “Gostei muito quando li este livro, vou recomendar ao AC”.

(Áudio gravação, 26 de fevereiro de 2016)

### 3.1.5.3. *Leitura em família*

Em projetos como os de promoção de leitura, os encarregados de educação também necessitam de ser motivados e envolvidos nas várias atividades. Quis-se neste estudo consciencializar a família na partilha de responsabilidades com a escola para a promoção de hábitos e gosto pela leitura e sensibilizar para a importância dos livros na vida dos educandos.

Em concordância com a atividade de requisição de livros, elaborou-se uma grelha com todas as obras disponíveis na biblioteca de turma (ver Anexo 6) e sugeriu-se aos alunos e aos seus familiares que, em conjunto, seleccionassem uma obra que todos gostassem de ler e explorar (ver Figura 36). Na mesma grelha foram indicadas algumas regras para uma boa exploração dos livros, como por exemplo: ler o título da obra e antecipar a história; conhecer o autor e as suas obras; observar as ilustrações; identificar novo vocabulário; recontar a obra.

Esta foi outra das estratégias utilizadas para motivar os alunos para a requisição de livros, sendo que o papel da família neste processo foi determinante.

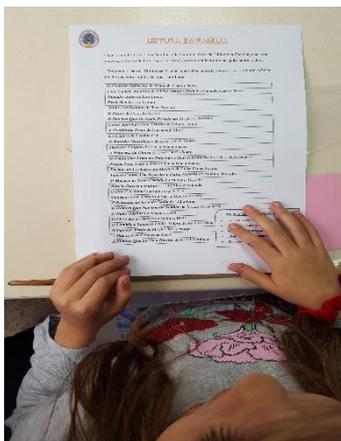


Figura 36 - Aluna com a grelha dos livros.

Analisando os registos da requisição de livros, constata-se que todos os alunos participaram nesta atividade, sendo que três alunos apenas recorreram a esta atividade três vezes e todos os outros requisitaram livros pelo menos mais do que três vezes.

Tendo em conta as observações realizadas, os registos obtidos e as conversas informais do grupo alvo, considera-se que a atividade de requisição de livros possa ter contribuído para a promoção de hábitos e gosto pela leitura, pela adesão que esta tarefa obteve, na qual as estratégias para motivar os alunos contribuíram muito para o seu

sucesso. Relativamente a essas estratégias, pensa-se que a que alcançou maior êxito foi sem dúvida a utilização da “Caderneta de Cromos”, sendo esta a tarefa que suscitou, desde o início ao fim, maior dinâmica e entusiasmo dos alunos. Acredita-se que as obras sugeridas entre os alunos e a participação dos pais neste projeto também se tornaram atividades fundamentais para o envolvimento dos alunos neste decurso.

Os objetivos para desta atividade pretendiam levar os alunos a lerem mais, a conhecerem novas obras e autores e a tornarem a requisição de obras da biblioteca de turma ou escolar, uma prática recorrente do seu dia-a-dia, com o intuito de promover os seus hábitos de leitura.

### **3.1.6. Atividade 6 – *Visita de um Contador de Histórias***

A dinamização da biblioteca escolar e a criação de hábitos e gosto pela leitura complementam-se com a adequação de estratégias e atividades motivadoras, propícias a novas aprendizagens e experiências leitoras.

Pretendeu-se nesta investigação oferecer vários momentos e contextos dinâmicos, que pudessem de alguma forma contribuir para as aprendizagens significativas dos alunos, tornando-os sensibilizados para os momentos de prazer que a leitura pode proporcionar, seja ela feita individualmente, em grupo, em voz alta, ou a partir da imaginação e criatividade de cada indivíduo.

Assim, com o intuito de promover atividades na biblioteca escolar e suscitar o interesse pela leitura, surgiu a oportunidade de levar ao colégio o “Pior Contador de Histórias”, tal como se intitula Rodolfo Castro, contador de histórias desde 1993. Cada vez mais os profissionais de histórias são referências fulcrais na ligação das histórias com as crianças, devido ao mundo tecnológico em que nos encontramos. Presentear os jovens com a leitura oral de contos constitui, por si só, um momento único de cumplicidade com as diferentes obras, através da exploração de emoções, valores e atitudes que estas oferecem. Para Busatto (2008) “ (...) o contador de histórias cria imagens no ar, materializando o verbo e transformando-se ele próprio nesta matéria fluida que é a palavra” (p. 9).

Esta atividade decorreu no espaço da biblioteca escolar e suscitou logo à partida bastante entusiasmo pelos alunos, não só pelo facto do Rodolfo Castro se considerar o “Pior Contador de Histórias”, mas também porque muitos alunos referiram que nunca tiveram a oportunidade de assistir a uma sessão de um contador de histórias e outros

mostraram-se cheios de curiosidade e expectativa por lhes ter sido proporcionada uma nova atividade no espaço da biblioteca, pois como já foi referido não era prática recorrente do colégio. Estavam assim reunidas todas as condições para se iniciar esta atividade, que durou 45 minutos e proporcionou aos intervenientes uma experiência única pelo mundo mágico dos livros, das sensações e da imaginação.

**MM** - “No dia em que um contador de histórias veio à minha escola eu fiquei muito feliz porque pela primeira vez na vida ia ouvir um contador de histórias”.

(Texto escrito, 10 de dezembro de 2015)

**MR** - “Em dezembro veio à minha escola (biblioteca) um contador de histórias chamado Rodolfo e era argentino, eu gostei desta atividade”.

(Texto escrito, 10 de dezembro de 2015)

**JS** - “Mas eu aprendi que o mundo da imaginação nunca se acaba na cabeça das crianças”.

(Texto escrito, 10 de dezembro de 2015)

A turma dirigiu-se à biblioteca escolar, permaneceu sentada nos vários lugares disponíveis e começou por conhecer o contador de histórias. Rodolfo começou por referir à turma que era Argentino e por isso falava castelhano/espanhol, que era contador de histórias e tinha sido convidado pela P/I para contar algumas histórias.

Iniciando a atividade, a turma teve de mostrar ao Rodolfo que todos tinham levado a cabeça, as orelhas, o nariz, os ombros e o umbigo, para poderem começar a ouvir a primeira história, alusiva à infância do contador de histórias (ver Figuras 37 e 38).



Figura 37- Alunos com as mãos na cabeça.



Figura 38 - Alunos com as mãos nos ombros.

A primeira história, referente a uma vaca que viva dentro de um comando de uma televisão, contou com a participação ativa dos alunos, através de gestos, sons e movimentos repetidos, percorrendo o universo das histórias inventadas e contadas oralmente. Durante a sua narração, observou-se a dinâmica entre a turma e contador de histórias, pois todos interagiram nos momentos certos da história com os sons e gestos correspondentes (ver Figura 39).

**MM** - “Mas se a vaca tinha o tamanho de uma vaca normal como é que cabia num comando da televisão?”.

(Aula gravada, 1 de dezembro de 2015)

**RC** - “São os mistérios das histórias”.

(Aula gravada, 1 de dezembro de 2015)

**MP** - “ (...) a história que mais gostei foi a da vaca dentro do comando da televisão”.

(Texto escrito, 10 de dezembro de 2015)



Figura 39 - Alunos a repetirem os gestos.

Num segundo momento, Rodolfo apresentou à turma um álbum, para envolver o grupo no universo das ilustrações e da fantasia. Apresentou uma obra que denominou “Shiuu”, por se tratar da história de um grupo de amigos que queria apanhar um passarinho, em que um deles acabava sempre por fazer barulho no momento em que avistava o animal (ver Figura 40).



Figura 40 - Rodolfo a apresentar o álbum.

Através de movimentos com o livro e com a participação dos alunos no decorrer da história, este foi novamente um momento de muito entusiasmo por parte da turma, tanto nos momentos em que era necessário repetir a palavra “Shiuu”, como nas circunstâncias em que a imaginação ocupava o espaço da biblioteca escolar.

CC - “Aprendi que quando estamos a ver as imagens de um livro não precisamos de estar a ler, a única coisa que precisamos é de ter imaginação a partir das imagens”.

(Texto escrito, 10 de dezembro de 2015)

Ainda houve espaço para momentos de jogos com o grupo, através de um desdobrável que continha vários animais. À medida que os alunos iam respondendo a pergunta sobre o animal que estavam a observar, Rodolfo mudava as páginas do desdobrável e iam aparecendo novos animais, levando assim os alunos pela aventura do lúdico, enquanto estes iam tentando sempre descobrir os próximos animais que surgiam (ver Figuras 41 e 42).



Figura 41 - Desdobrável com a imagem de um elefante.



Figura 42 - Desdobrável com a imagem de uma cobra.

As últimas leituras foram novamente feitas com o auxílio dos livros, através de uma história sobre piolhos o *Pica, Rasca* de Miriam Moss, à qual a turma achou muita graça, e com a leitura da obra de Hervé Tullet intitulada *Um Livro*, em que, através do jogo, da magia e interatividade com a obra, os alunos acreditaram tratar-se de um livro mágico, pela forma como este era manipulado pelo contador de histórias (ver Figura 43 e 44).

**MR** - “Eu gostei da história dos piolhos, porque eu achei que era engraçada (...)”.

(Texto escrito, 10 de dezembro de 2015)

**AN** - “O livro que eu mais gostei foi o das bolas, era tão giro e fantástico”.

(Texto escrito, 10 de dezembro de 2015)



Figura 43 - Leitura da obra *Pica, Rasca* de Miriam Moss.



Figura 44 - Leitura da obra *Um Livro* de Hervé Tullet.

**AC** - “Quando o contador estava a contar as histórias eu estava-me a imaginar dentro delas. As histórias são um mundo mágico para as crianças e para os adultos, vive-se várias aventuras, descobre-se vários mistérios, ficamos a conhecer mais pessoas e animais”.

(Texto escrito, 10 de dezembro de 2015)

**JS** - “Agora vou começar a ler mais. Eu gostava de voltar a repetir esta aventura”.

(Texto escrito, 10 de dezembro de 2015)

**MA** - “E desde esse dia aprendi que ler não é aborrecido, nem secante nem nada, ler é muito mais do que isso, é divertido e dá asas à imaginação (...)”.

(Texto escrito, 10 de dezembro de 2015)

No final desta atividade, pediu-se aos alunos que elaborassem um pequeno texto sobre a visita de um contador de histórias à escola, revelassem a opinião sobre as atividades executadas e ainda dissessem o que aprenderam sobre a leitura durante a sessão (ver Anexo 7). Todos os textos foram bastante positivos sobre o decorrer da atividade, os alunos demonstraram o gosto em ouvir as histórias de Rodolfo, referiram as suas preferências e expressaram novas opiniões sobre o ato de ler, que era também um dos objetivos desta atividade.

Conclui-se com a certeza da importância do trabalho colaborativo que deve ser estabelecido entre os docentes, a escola e a biblioteca escolar em atividades de promoção de leitura. Através dos textos elaborados pelos alunos, verificou-se o êxito das atividades desenvolvidas pelo contador de histórias e como estas contribuíram para as opiniões positivas dos intervenientes face à leitura.

Acredita-se que se contribuiu para a dinamização do espaço da biblioteca escolar, proporcionando ao grupo alvo vários momentos agradáveis que os livros e as leituras podem oferecer.

### **3.2. QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DO PROJETO**

Concluídas as atividades promovidas pela biblioteca escolar, que decorreram entre os meses de outubro a fevereiro, realizou-se um novo questionário de avaliação do projeto que foi preenchido pelos 26 alunos.

Estabeleceram-se oito perguntas, com o intuito de cruzar os dados e resultados obtidos entre este questionário e o questionário que se realizou no início do ano, por forma a observar-se a evolução do grupo ao longo destes meses.

Mais uma vez, o questionário foi distribuído por todos os alunos, lido oralmente e realizado, pergunta a pergunta para que não suscitasse quaisquer dúvidas. Pediu-se assim a colaboração dos alunos no seu preenchimento, referindo-se que o mesmo era anónimo.

Apresentam-se agora as considerações referentes ao questionário de avaliação do projeto:

Quadro 13 - Atividades e motivação para a leitura.

<b>1. Com as atividades de leitura realizadas começaste a ler mais?</b>		
	N.º de respostas	% em relação ao total da turma
Sim	<b>24</b>	<b>92%</b>
Não	<b>2</b>	<b>8%</b>

Um dos objetivos primordiais desta investigação passava por contribuir para os hábitos e gosto pela leitura, através das atividades promovidas e dinamizadas pela biblioteca escolar, que decorriam neste espaço e na sala de aula. Assim, tendo em conta os dados observados, em que 92% dos alunos referem que com as atividades de leitura realizadas começaram a ler mais, acredita-se que a proposta de intervenção desenvolvida contribuiu significativamente para a motivação pela leitura.

O anonimato dos questionários não permite identificar os dois alunos 8% que revelaram não se sentirem motivados para a leitura. Desta forma, as justificações para tais afirmações ficam esclarecidas no quadro 13, onde os participantes apontam os seus motivos.

No entanto, pelas observações realizadas constatou-se o interesse e motivação dos alunos, na realização das diferentes tarefas, estando sempre entusiasmados para atividades futuras, que envolvessem o contacto com os livros, ou com o conhecimento de novos autores.

Quadro 14 - Quantidade de livros lidos o mês passado.

<b>2. Quantos livros leste o mês passado?</b>		
	N.º de respostas	% em relação ao total da turma
De 1 a 3 livros	<b>6</b>	<b>23%</b>
De 3 a 6 livros	<b>16</b>	<b>62%</b>
De 6 a 9 livros	<b>3</b>	<b>12%</b>
Mais de 9 livros	<b>1</b>	<b>3,8%</b>

A seleção desta pergunta para o questionário de avaliação do projeto, serviu para se verificar, ou não, a evolução do grupo em relação ao número de livros lidos. Um das atividades proposta neste estudo foi a requisição de livros, que envolveu uma série de estratégias para que tal tarefa fosse efetuada com êxito e motivação.

A partir dos dados obtidos pode agora constatar-se que inicialmente cerca de 5% dos inquiridos referiram ler de 3 a 6 livros e que no final do projeto elaborado tem-se 62% dos inquiridos a ler de 3 a 6 livros, o que mostra uma evolução significativa, fruto das estratégias utilizadas no decorrer do projeto.

Menos significativa foi a subida do número de alunos que leram de 6 a 9 livros, sendo que no início havia uma percentagem de 11% e no final uma percentagem de 12%, o que não deixa de ser positivo.

No item mais de 9 livros verifica-se a percentagem de 3,8% (um aluno), sendo que no início o valor era de 21% (quatro alunos), que responderam à questão.

Quadro 15 - Tempo dedicado à leitura.

3. Quantas horas por semana dedicadas à leitura?		
	N.º de respostas	% em relação ao total da turma
Até 1 hora	<b>1</b>	<b>3,8%</b>
De 1 a 3 horas	<b>9</b>	<b>35%</b>
De 3 a 5 horas	<b>13</b>	<b>50%</b>
Mais de 5 horas	<b>3</b>	<b>12%</b>

Da mesma forma que se quis verificar a evolução do número de livros lidos pelos alunos, também se pretendeu compreender de que modo as atividades executadas contribuíram para as horas dedicadas à leitura. Recorde-se que no início do ano este fator tornou-se numa preocupação relevante, quando se constatou que 79% dos participantes apenas dedicavam por semana até uma hora de leitura.

Assim, verifica-se o balanço positivo ao longo destes meses, pois como se pode observar através dos novos dados 35% dos inquiridos dedica tempo à leitura de 1 a 3 horas, 50% de 3 a 5 horas e ainda mais significativo são os 12% dos inquiridos que revelam dedicar tempo à leitura mais de 5 horas por semana, o que não acontecia no início do ano.

Mais uma vez, fica-se satisfeito pelos resultados alcançados e pelos progressos conseguidos junto dos intervenientes.

Quadro 16 - Fatores para a não motivação pela leitura.

4. Por que motivo as atividades realizadas não te incentivaram a ler? (Podes escolher mais do que uma opção)		
	N.º de respostas	% em relação ao total do n.º de respondentes
Prefiro ocupar o tempo livre com outras atividades.	<b>2</b>	<b>100%</b>
Não gostei das atividades de leitura realizadas.	<b>0</b>	<b>0%</b>
Não achei os livros interessantes.	<b>0</b>	<b>0%</b>
Não tenho tempo.	<b>0</b>	<b>0%</b>
Ler é uma chatice.	<b>0</b>	<b>0%</b>
Outro motivo. Diz qual?	<b>0</b>	<b>0%</b>

No Quadro 10 confirmaram-se as respostas de dois alunos ao referirem que as atividades de leitura não os incentivaram a ler. Assim, no Quadro 13 quis-se perceber os motivos para essa falta de motivação, uma vez que podem ter surgido falhas nas atividades planeadas ou na maneira como foram abordadas.

Verifica-se novamente que os motivos assinalados pelos inquiridos apontam a preferência por ocuparem os tempos livres com outras atividades (100 %). Durante toda a investigação e sobretudo no quadro de referência teórico, salientou-se a influência que os meios tecnológicos têm nos jovens dos dias de hoje, que se sentem atraídos pela abundância de jogos disponíveis diariamente, ou pelas ofertas de inúmeros canais televisivos, ou pelos desportos que praticam. Todas estas atividades são muito importantes, mas concorrentes de peso perante o ato de ler, que fica esquecido.

Talvez estas atividades suscitem maior interesse perante estes dois participantes, contudo espera-se que durante os meses desta investigação se tenham proporcionado novas experiências leitoras para estes alunos.

Quadro 17 - Escritores conhecidos.

5. Quais destes escritores ficaste a conhecer? (Coloca um (x) em todos os que conheceste)		
	N.º de respostas	% em relação ao total da turma
Alice Vieira	<b>26</b>	<b>100%</b>
Álvaro Magalhães	<b>22</b>	<b>85%</b>
António Mota	<b>25</b>	<b>96%</b>
António Torrado	<b>26</b>	<b>100%</b>
Eugénio de Andrade	<b>6</b>	<b>23%</b>
Davide Cali	<b>12</b>	<b>46%</b>
Hans Christian Andersen	<b>14</b>	<b>54%</b>
Irene Lisboa	<b>0</b>	<b>0%</b>
Leo Lionni	<b>18</b>	<b>69%</b>
Luísa Dacosta	<b>1</b>	<b>4%</b>
Luísa Ducla Soares	<b>25</b>	<b>96%</b>
Manuela Castro Neves	<b>17</b>	<b>65%</b>
Maria Rosa Colaço	<b>12</b>	<b>46%</b>
Matilde Rosa Araújo	<b>26</b>	<b>100%</b>

Outro dos objetivos deste estudo passava por dar a conhecer aos alunos, novos autores e as suas obras. Para isso contribuíram as leituras em voz alta e os jogos realizados na biblioteca escolar, em que através dos livros se davam a conhecer os seus autores, e ainda através das atividades como a “Caixa dos Poemas” e a requisição de livros.

Com essas atividades foi possível chegar-se aos resultados apresentados no Quadro 14, onde se observa na maior parte dos autores uma grande evolução em relação ao questionário inicial, em que 100% dos inquiridos revelam conhecer as escritoras Alice Vieira e Matilde Rosa Araújo e o escritor António Torrado. Também outros autores como Álvaro Magalhães, António Mota, Luísa Ducla Soares, Leo Lionni, e Manuela Castro Neves, apresentam bons resultados.

Em relação aos dados com percentagens mais baixas, nomeadamente Eugénio de Andrade e Maria Rosa Colaço, deve-se ao facto de até ao momento não terem sido selecionados por nenhum aluno na atividade da “Caixa dos Poemas” e daí o desconhecimento dos participantes.

No que diz respeito a Hans Christian Andersen, Irene Lisboa e Luísa Dacosta, os dados revelam percentagens baixas, pois estes escritores não foram abordados pela professora investigadora, não faziam parte dos nomes da “Caixa dos Poemas” e não

tinham nenhuma obra sua na biblioteca de turma, o que se tornou numa limitação deste estudo e conseqüentemente o motivo para os resultados baixos.

Assim, tendo em conta todos os autores que direta ou indiretamente foram abordados na biblioteca escolar e na sala de aula, constata-se que este objetivo foi cumprido com êxito. Deram-se a conhecer vários escritores e promoveram-se as suas obras junto dos alunos, por forma a expor ao grupo novos livros que pudessem ir ao encontro dos seus gostos e interesses, levando-os quem sabe à procura dessas obras.

Quadro 18 - Avaliação das atividades do projeto.

6. O que pensas das atividades de leitura que foram realizadas ao longo destes meses na tua Biblioteca Escolar e na sala de aula? (Podes escolher mais do que uma opção)		
	N.º de respostas	% em relação ao total da turma
As atividades fizeram-me gostar mais de ler.	<b>22</b>	<b>85%</b>
Motivaram-me para ler mais.	<b>20</b>	<b>77%</b>
Deram-me a conhecer livros interessantes para ler.	<b>23</b>	<b>88%</b>
Ajudaram-me a conhecer mais autores.	<b>17</b>	<b>65%</b>
Não me motivaram a ler mais.	<b>0</b>	<b>0%</b>
Outro motivo. Diz qual?	<b>1</b>	<b>4%</b>

No Quadro 15 quis-se verificar as opiniões dos alunos em relação às atividades realizadas na biblioteca escolar e na sala de aula, por forma a apurar-se se tais tarefas contribuíram para os objetivos selecionados para este estudo.

Confirma-se o balanço positivo através dos dados apresentados, em que 85% dos alunos revelaram que as atividades lhes proporcionaram um maior gosto pela leitura, sendo que 77% dizem, igualmente, que se sentiram mais motivados para ler mais.

Também no geral a turma concordou que ficou a conhecer mais autores e livros interessantes. Estes dados mostram que se promoveu a leitura junto da maioria dos alunos.

Quadro 19 - Atividades da biblioteca escolar.

7. Quais foram as atividades que mais gostaste de realizar no espaço da Biblioteca Escolar? (Podes escolher mais do que uma opção)		
	N.º de respostas	% em relação ao total da turma
Ouvir ler uma história.	<b>14</b>	<b>54%</b>
Ler e ouvir ler poemas / Animação de leitura	<b>15</b>	<b>58%</b>
Jogos das adivinhas.	<b>17</b>	<b>65%</b>
Visita de um contador de histórias.	<b>22</b>	<b>85%</b>

Estas questões permitiram perceber as atividades que os alunos mais gostaram pois futuramente podem ser tidas em conta para novos projetos. Assim, verifica-se que a visita de um contador de histórias (85%) e os jogos das adivinhas (65%) foram os preferidos pelos participantes. Observa-se também o sucesso que a leitura de histórias (54%) e sobretudo a leitura de poemas (58%) teve junto do grupo.

Quadro 20 - Atividades de leitura.

8. Quais foram as atividades de leitura que mais gostaste? (Podes escolher mais do que uma opção)		
	N.º de respostas	% em relação ao total da turma
Ouvir ler uma história.	<b>12</b>	<b>46%</b>
Caixa dos poemas.	<b>21</b>	<b>81%</b>
Requisição de livros + Caderneta de cromos.	<b>18</b>	<b>69%</b>
Recomendar um livro a um amigo.	<b>17</b>	<b>65%</b>
Ler em família.	<b>10</b>	<b>38%</b>

Em relação às atividades de leitura executadas na sala de aula, verifica-se com grande satisfação que a caixa dos poemas (81%) foi a atividades que os alunos preferiram, o que se torna bastante gratificamente por se estar a falar do texto poético, que por vezes os alunos não mostram grande simpatia. Assim, esta será uma atividade a realizar em projetos futuros pelo sucesso que alcançou junto do grupo.

### *Síntese*

Após estes meses de investigação, onde se planearam um conjunto de atividades de leitura dinamizadas pela biblioteca escolar, verificou-se que as mesmas foram bem

recebidas pelos alunos e contribuíram de alguma forma para os motivar para a leitura, criando-se hábitos e gosto por esta atividade.

Observaram-se evoluções significativas na forma como tais atividades promoveram a leitura junto do grupo, em que o tempo dedicado ao ato de ler passou a ser superior ao inicial e onde se verificou um maior conhecimento por parte dos intervenientes sobre alguns autores portugueses e estrangeiros e as suas obras.

Pôde-se ainda concluir que a biblioteca escolar constituiu um local privilegiado para o desenvolvimento deste projeto, sendo que todas as tarefas foram dinamizadas por este espaço e o *feedback* dado pelos participantes em relação às atividades foi também bastante positivo.

Assim, conclui-se este projeto com a sensação de que se contribuiu para a evolução dos participantes, mas com a noção de que os projetos de leitura devem ser precoces e contínuos e as atividades promovidas pela biblioteca escolar devem estar em articulação com as diferentes áreas curriculares e com o projeto educativo das instituições. Espera-se por isso que se tenham mudado conceções em toda a comunidade escolar.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

### **Contributos da investigação para o avanço do conhecimento**

A elaboração do presente relatório de investigação permitiu refletir sobre as práticas dinamizadas pela biblioteca escolar em articulação com a sala de aula, na promoção de hábitos e gosto pela leitura dos participantes. Com as diferentes atividades de leitura concretizadas, quis-se motivar os alunos para as práticas de leituras, através de leituras orientadas, leituras autónomas e animações de leitura, que permitiram conhecer várias obras e os seus autores, incluídas nas Metas Curriculares de Português e no Plano Nacional de Leitura. Assim, durante este estudo adotou-se uma atitude reflexiva entre a teoria, a prática e o percurso de ensino-aprendizagem.

As estratégias diversificadas e promotoras utilizadas junto dos alunos, tendo em conta os seus interesses e necessidades, afirmaram-se como experiências facilitadoras de aprendizagem, que proporcionam oportunidades a todos os intervenientes, permitindo-lhes que participassem no seu processo de aprendizagem, refletindo sobre os seus êxitos e dificuldades e tentando colmatar estas últimas com a ajuda dos agentes educativos. Também o contexto e os materiais/instrumentos utilizados foram recursos importantes para o sucesso das intervenções.

Esta investigação surgiu após se constatar junto da instituição e dos alunos que seria importante dinamizar a biblioteca escolar e com isso selecionar um conjunto de atividades motivadoras, entre esse espaço e a sala de aula, que contribuíssem para a promoção da leitura junto dos participantes. Nesse sentido, recorreu-se a um conjunto de objetivos e a várias questões de investigação, que orientassem o estudo durante todo o decurso da investigação e revelassem a importância da biblioteca escolar enquanto local promotor de aprendizagens diversas, mas sobretudo no que diz respeito à promoção da leitura.

Refletindo agora sobre as práticas desenvolvidas de acordo com a problemática em estudo, acredita-se que as mesmas contribuíram significativamente para o progresso dos intervenientes. Constata-se este desenvolvimento através das observações realizadas, de todas as recolhas documentais, como os registos escritos e audiovisuais e ainda através dos questionários aplicados, em que 92% dos inquiridos referiram ter começado a ler mais

com as atividades de leitura, verificando-se também uma evolução significativa nas horas por semana dedicadas à leitura. Pôde ainda observar-se no questionário de avaliação do projeto que o grupo ficou a conhecer mais escritores portugueses e estrangeiros, fruto das atividades de leitura que difundiam a vida e as obras dos autores.

Tais resultados só foram possíveis através da dinamização do espaço da biblioteca escolar e através da promoção de atividades de leitura, que se concretizaram entre a biblioteca e a sala de aula. Neste sentido, acredita-se que os objetivos previstos para este estudo foram alcançados e que se conseguiu responder às três questões de investigação.

Como se referiu no enquadramento teórico, a biblioteca escolar é o espaço primordial para atividades de leitura, contudo, só trará benefícios se estender as suas funções a todos os outros espaços da instituição, nomeadamente até à sala de aula, onde o professor titular, que conhece melhor o grupo em questão, poderá desenvolver junto dos alunos um trabalho mais completo e eficaz, atendendo às características individuais de cada um. Também o envolvimento da família será sempre crucial neste processo, pois considera-se que estes são os principais impulsionadores na formação de leitores, ao proporcionarem hábitos de leitura desde os primeiros anos de vida aos educandos, em que o objeto livro deve fazer parte do quotidiano familiar e visto como fonte de informação, prazer ou divertimento. Em relação à atitude do professor face à leitura, este deve ser visto como o principal motivador e entusiasta dos livros, partilhando as suas experiências os seus conhecimentos e fomentando o gosto pela leitura junto dos seus alunos.

Nesta investigação tomou-se consciência da importância que todos os intervenientes acima referidos tiveram para o sucesso deste projeto, sendo que todas as atividades foram pensadas no sentido de envolver todos os agentes educativos.

Apesar de todos os esforços e como é normal em qualquer investigação, surgem sempre algumas limitações, como foi o caso. Recorde-se que dois alunos referiram que as atividades de leitura não os motivaram a ler mais, contudo pelo anonimato dos questionários não foi possível identificar estes discentes. Num projeto com maior período de tempo seria importante tentar averiguar junto da turma quais os alunos que ainda sentiam alguma resistência à leitura, para que se pudessem adotar estratégias mais eficazes junto dos mesmos.

Em relação aos instrumentos de recolha de dados, considera-se que os questionários poderiam ter apresentado questões mais aprofundadas, por forma a permitir compreender totalmente algumas respostas dos inquiridos, sobretudo sobre a frequência com que utilizavam a biblioteca escolar. Também no planeamento das atividades

referentes à divulgação dos escritores, ficaram por abordar alguns como Irene Lisboa, Luísa Dacosta e Hans Christian Andersen, no entanto dado o tempo que se teve para a execução das tarefas crê-se que se atingiu os objetivos com os restantes autores.

Deste modo e concluindo, durante toda a prática desenvolvida no 1.º ciclo do Ensino Básico, pôde-se constatar o progresso dos alunos, verificando-se melhorias significativas no processo de ensino aprendizagem e na promoção de hábitos e gosto pela leitura. Assim sendo, e respondendo à pergunta geral desta investigação (de que forma a biblioteca escolar constitui um espaço privilegiado no desenvolvimento de um projeto de promoção de leitura?), acredita-se vivamente que a biblioteca escolar constituiu um espaço privilegiado no desenvolvimento de um projeto de promoção de leitura.

### **Desenvolvimento profissional e pessoal**

Em qualquer processo de prática de ensino supervisionada, é necessário que se faça uma reflexão, de modo a se fomentarem alterações a nível pessoal e profissional num futuro próximo.

Analisando todo o percurso desenvolvido e as perspetivas educacionais estabelecidas, creio que se cumpriram os principais objetivos na integração do local onde decorreu a investigação, tendo em conta os seus princípios e valores orientadores e também no grupo participante ao participar no seu processo de ensino aprendizagem. Desde o primeiro dia que se tentou conhecer o grupo e cada aluno individualmente, por forma a elaborarem-se atividades motivadoras, diversificadas e estratégias específicas, tendo em conta as características individuais de cada um.

Durante a prática desenvolvida procurou-se proporcionar aos alunos momentos de aprendizagens significativas, desenvolvendo atividades criativas, lúdicas e interativas, tentando sempre valorizar todos os alunos e envolvendo-os também em atividades conjuntas, promovendo as suas competências, valores e atitudes.

Desta forma, foi essencial adotar uma boa postura perante todos os intervenientes e agentes educativos, tentando estabelecer relações pessoais positivas e assim aprender com a professora cooperante, com os alunos e os seus familiares, por forma a apropriar um conjunto de ferramentas fundamentais para o futuro enquanto educadora e professora.

É através das observações realizadas e sobretudo com as interações, que se verificam os aspetos positivos e os aspetos a melhorar, sendo que será sempre necessário,

ao longo do percurso profissional, refletir sobre as práticas desenvolvidas, de modo a retirar os ensinamentos que cada dia esta profissão nos oferece.

Resta Refletir sobre esta longa e inspiradora caminhada e efetuando uma autoavaliação, considera-se que desde o primeiro dia de estágio, procurou-se trabalhar arduamente, para alcançar bons resultados, perante a turma e perante os objetivos pretendidos para esta investigação. Assim, considera-se que, em conjunto com a turma e a professora cooperante, se conseguiu elaborar um bom trabalho. Conclui-se assim, com o pensamento de que foi realizado um conjunto de boas práticas junto dos alunos e espera-se por isso ter contribuído o sucesso destes e para a boa dinâmica da instituição.

### **Trajetórias futuras**

O presente relatório desenvolveu na investigadora uma série de competências fundamentais para o seu futuro profissional. Desenvolver com o grupo um projeto com princípio, meio e fim envolveu um conhecimento geral dos participantes, o planeamento e estruturação de todas as atividades e a aplicação das mesmas, promovendo o espírito de organização e cooperação.

Já anteriormente se tinham realizado vários estágios, contudo o período de tempo rondava no máximo uma semana, em cada local. Obviamente que todos os sítios por onde se passou foram importantes, pois permitiram observar atividades, estratégias e registar muitos dos acontecimentos vistos. Contudo, como referido anteriormente o tempo de estágio não era o suficiente para presenciar a evolução da turma, nem ajudar nas estratégias para cada aluno. Assim sendo, esta investigação tornou-se mais relevante, uma vez que permitiu acompanhar intensivamente o dia-a-dia numa sala de aula.

Relativamente às perspetivas do curso em si e da vida profissional que se aproxima, a investigadora espera ser bem-sucedida, tentando sempre contribuir para a evolução da educação em Portugal, através de novos projetos e novas ideias, sempre com o objetivo de proporcionar às crianças e aos alunos as melhores formas de aprendizagem.

Espera-se também promover a motivação por projetos de literatura infantil junto das comunidades educativas e da mesma forma continuar a aprender mais sobre este universo.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Abelha, M. A. P. (2013). *Animação e promoção da leitura: em busca de formar de cont'arte*. Dissertação de mestrado em Arte e Educação. Lisboa: Universidade Aberta. Retirado em fevereiro 28, 2016 de <http://repositorioaberto.uab.pt/handle/10400.2/3185>.
- Abrantes, P. (1994). *O trabalho de projecto e a relação dos alunos com a matemática: A experiência do projecto MAT789*. Lisboa: Associação de Professores de Matemática (APM).
- Aguiar e Silva, V. (2002). Há um tempo para formar o leitor. *Revista Palavras*, Número 21. Associação de Professores de Português, pp. 13-21.
- Aires, L. (2011). *Paradigma qualitativo e práticas de investigação educacional*. (1.<sup>a</sup> ed.). Lisboa: Universidade Aberta.
- Araújo, H. (2014). *Biblioteca escolar e trabalho colaborativo*. Lisboa: Rede de Bibliotecas Escolares. Retirado em setembro 22, 2015 de <http://www.rbe.mec.pt>.
- Azevedo, F. (2006). *Literatura infantil. Receção leitora e competência literária*. In: F. J. F. Azevedo et al, (Orgs.). *Língua materna e literatura infantil. Elementos nucleares para professores do ensino básico*. (pp. 10 – 20). Lisboa: Lidel.
- Bastos, G. (2006). *Investigar sobre Bibliotecas Escolares: problemas, prioridades, campos de estudo*. Retirado em setembro 22, 2015 de <http://activamente.pt>.
- Bastos, G. (2007). *Literatura infantil e juvenil*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Bártolo, V. (2004). Motivação para a leitura. In J. Lopes, M. Velasquez, P. Fernandes. & V. Bártolo (Orgs.), *Aprendizagem, ensino e dificuldades de leitura*. Coimbra: Quarteto.
- Bell, J. (2010). *Como realizar um projeto de investigação. Um guia para a pesquisa em ciências sociais e da educação*. Lisboa: Gradiva.
- Bogdan, R., & Biklen, S. (1994). *Investigação qualitativa em educação, uma introdução à teoria e aos métodos*. (5.<sup>a</sup> ed.). Porto: Porto Editora.

- Buescu, H. C., Morais, J., Rocha, M. R., & Magalhães, V. F. (2015). *Metas curriculares de português – Caderno de apoio. Aprendizagem da leitura e da escrita*. Lisboa: Ministério da Educação e Ciência/DGIDC.
- Buescu, H. C., Morais, J., Rocha, M. R., & Magalhães, V. F. (2015). *Metas curriculares de português – Ensino Básico. O domínio da educação literária*. Lisboa: Ministério da Educação e Ciência/DGIDC.
- Buescu, H. C., Morais, J., Rocha, M. R., & Magalhães, V. F. (2015). *Programa e metas curriculares de português do ensino básico*. Lisboa: Ministério da Educação e Ciência/DGIDC.
- Busatto, C. (2008). *Contar e encantar*. Petrópolis: Vozes.
- Cadório, L. (2001). *O Gosto pela leitura*. Lisboa: Livros Horizontes.
- Calixto, J. A. (1996). *A Biblioteca Escolar e a sociedade de Informação*. Lisboa: Editorial caminho.
- Calixto, J. A. (2010). *Bibliotecas para a vida II – Bibliotecas e leitura*. Lisboa: Edições Colibri.
- Candido, A. (2004). *O direito à literatura*. In: Vários escritos. (pp.169-191). (4.<sup>a</sup> ed.). São Paulo. Duas cidades: Ouro Sobre Azul.
- Cervera, J. (1984). *La literatura infantil en la educación básica*. Cincel: Madrid.
- Cohen, L., & Marion, L. (1989). *Research Methods in Education*. Londres: Routledge.
- Conde, E., Mendinhos, I., Correia, P., & Martins, R. (2012). *Aprender com a biblioteca escolar – referencial de aprendizagens associadas ao trabalho das bibliotecas escolares na educação pré-escolar e no ensino básico*. Lisboa: GRBE/MEC.
- Costa, A. F., et al. (coord). (2010). *Avaliação do programa rede de bibliotecas escolares. Rede de bibliotecas escolares*. Lisboa: Ministério da Educação. Reitado em setembro 22, 2015 de <http://www.rbe.mec.pt>.
- Coutinho, V. & Azevedo, F. (2007). A importância do ensino básico na criação de hábitos de leitura: o papel da escola. In. C. A. Sáiz et al, (Org.). *Formar leitores das teorias às práticas*. (pp. 37 – 40). Lisboa: Lidel.
- Cruz, V. (2007). *Uma abordagem cognitiva da leitura*. Lisboa: Lidel.

- Das, J. P., Garrido, M. A., González, M., Timoneda, C. & Pérez-Álvarez, F. (2001). *Dislexia y dificultades de lectura: Una guía para maestros*. Barcelona: Paidós.
- Domech, C., Rogero, N. M., & Almansa, M. C. D. (1996). *Animación a la lectura. Cuántos cuentos cuentas tú?* (2.ª ed.). Madrid: Editorial Popular, S. A.
- Erickson, F. (1986). *Qualitative methods in research on teaching*. In M. C. Wittroch Ed., *Handbook of research on teaching*. (pp.119-161). New York: Macmillan.
- Estrela, A. (2015). *Teoria e prática de observação de classes. Uma estratégia de formação de professores*. (4.ª ed.). Porto: Porto Editora.
- Ferrand, V. (2011). *Psicologia cognitiva da leitura*. Lisboa: Instituto Piaget.
- Fonseca, V. (1999). *Insucesso escolar – Abordagem psicopedagógica das dificuldades de aprendizagem*. Lisboa: Âncora.
- Giasson, J. (1993). *A Compreensão na leitura*. Porto: Edições Asa.
- Gomes, J.A. (1966). *Da nascente à voz. Contributos para uma pedagogia da leitura*. Lisboa: Editorial Caminho, SA.
- Lages, M. F., Liz, C., António, J. H. C., & Correia, T. S. (2007). *Os estudantes e a leitura*. Lisboa: Gabinete de Estatística e Planeamento da Educação (GEPE). Retirado em setembro 22, 2015 de <http://www.planonacionaldeleitura.gov.pt>.
- Leite, S. A. (2013). *A leitura em voz alta como sonho desperto*. Lisboa: Instituto Superior de Educação e Ciências (ISEC).
- Lüdke, M., & André, M. (2005). *Pesquisa em educação: Abordagens qualitativas*. (9.ª ed.). São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária.
- Machado, M. S. R. (2012). *Promoção da leitura recreativa – Um projeto da biblioteca escolar em articulação com a Língua Portuguesa*. (Dissertação de mestrado, Lisboa: Universidade Aberta/Departamento de Ciências da Educação e Ensino à Distância).
- Magalhães, V. F. (2008). *Sobressalto e espanto. Narrativas literárias sobre e para a infância, no neo-realismo português*. (Tese de doutoramento, Universidade de Lisboa/Faculdade de Letras). Lisboa: Universidade de Lisboa.

- Medeiros, M. T. (2004). Formação de professores e metodologia de investigação. In Lúcia Oliveira *et al.* *Investigação em educação abordagens conceituais e práticas*. (pp.41-46). Porto: Porto Editora.
- Miles, M. B., & Huberman, M. (1984). Drawing valid meaning from qualitative data: toward a shared craft. In *Educational researcher*, pp.20-30.
- Ministério da Educação (ME). (2015). *Caderno de apoio. Aprendizagem da leitura e da escrita*. Lisboa: Ministério da Educação e Ciência/DGIDC.
- Neves, J. S., Lima, M. J., & Borges. (2007). *Práticas de promoção da leitura nos países da OCDE*. Lisboa: Gabinete de Estatística e Planeamento da Educação (GEPE). Retirado em fevereiro 23, 2016 de <http://www.planonacionaldeleitura.gov.pt>
- Nunes, H. B. (1998). *Da biblioteca ao leitor – estudos sobre a leitura pública em Portugal*. (2.<sup>a</sup> ed.). Braga: Universidade do Minho.
- Nunes, M. R., & Gomes, P. S. (2014). *A importância das ilustrações na literatura infantil e a necessidade de formação de leitores de imagens*. Brasil: Universidade Federal de Campina Grande. Acedido em fevereiro 25, 2016 de <http://www.editorarealize.com.br>
- Pacheco, J. (2001). *Currículo: Teorias e praxis*. Porto: Porto Editora.
- Poslaniec, C. (2006). *Incentivar o prazer de ler. Atividades de leitura para jovens*. Porto: Edições Asa.
- Prole, A. (2008). *Como fazer um projeto de promoção da leitura*. Casa da leitura. Retirado em fevereiro 20, 2016 de <http://www.casadaleitura.org/>
- Proust, M. (2003). *Sobre a leitura*. (4.<sup>a</sup> ed). Campinas, SP: Pontes.
- Rebello, D. (2003). *Dificuldades de aprendizagem da leitura e da escrita*. In *Quid Ovi?*, (4), pp. 55-61.
- Reis, C.; Dias, A.P.; Cabral, A.T.C.; Silva, E.; Viegas, F.; Bastos, G.; Motas, I.; Segura, J.; & Pinto, M.O.P. (2009). *Programa de português do ensino básico*. Lisboa: Ministério da Educação/DGIDC.
- Roldão, M.C. (2001). *Gestão curricular no 1º ciclo. Monodocência – Coadjuvação*. Lisboa: ME/DEB.

- Sáinz, C. A. (2007). A Promoção da leitura nas bibliotecas municipais de A Corunha. In F. J. F. Azevedo (Orgs.), *Formar Leitores das Teorias às Práticas*. Lisboa: Lidel.
- Santos, E. M. D. (2000). *Hábitos de leitura em crianças e adolescentes*. Coimbra: Quarteto Editorial.
- Sardinha, M. D. G. (2007). *Formas de ler. Ontem e hoje*. In Azevedo, F. *Formar leitores: das teorias às práticas*. (pp. 1-7). Lisboa: Lidel.
- Sequeira, M. D. F. (2000). *Formar Leitores. O Contributo das Bibliotecas Escolares*. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional.
- Silva, E., Bastos, G.; Duarte, R.; & Veloso, R. (2011). *Guião de implementação do programa de português do ensino básico. Leitura*. Lisboa: Ministério da Educação e Ciência/DGIDC.
- Silva, L. M. (2000). *Bibliotecas escolares: um contributo para a sua justificação, organização e dinamização*. Braga: Livraria Minho.
- Sim-Sim, I. (2009). *O ensino da leitura: A decifração*. Lisboa: Ministério da Educação – DGIDC.
- Sim-Sim, I. (2007). *O ensino da leitura: A compreensão de textos*. Lisboa: Ministério da Educação – DGIDC.
- Simões, A. (1990). Investigação-acção: natureza e validade. *Revista Portuguesa de Pedagogia*, Ano XXIV, pp. 39-51.
- Sobrinho, J.G. (2000). *A criança e o livro: a aventura de ler*. Porto: Porto Editora.
- Sousa, A. B. (2009). *Investigação em educação*. (2.<sup>a</sup> ed.). Lisboa: Livros Horizonte.
- Souza, R. J. (2006). A poesia no contexto escolar. Sons e rimas formando leitores. In F. J. F. Azevedo et al, (Orgs.), *Língua materna e literatura infantil. Elementos nucleares para professores do ensino básico*. (pp. 50 – 51). Lisboa: Lidel.
- Taquelim, C. (2009). *Animação à leitura: contributos para o desenho de uma sessão*. Lisboa: Casa da Leitura. Retirado em fevereiro 23, 2016 de [http://magnetesrvk.noip.org/casadaleitura/portalpha/bo/documentos/ot\\_anima\\_leitura.pdf](http://magnetesrvk.noip.org/casadaleitura/portalpha/bo/documentos/ot_anima_leitura.pdf).

Veiga, I. et al. (coord.). (1997). *Lançar a Rede de Bibliotecas Escolares*. Lisboa: Ministério da Educação.

Vieira, M.C. (2010). *O ensino do português*. Lisboa: Fundação Francisco Manuel dos Santos e Maria do Carmo Vieira.

## FONTES

Departamento da Educação Básica (DEB) (2001). *Currículo nacional do ensino básico: Competências essenciais*. Lisboa: Ministério da Educação/DBE.

Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC) (2013). *Portugal primeiros resultados PISA – Programme for international student assessment*. Projavi: Grupo de projeto para avaliação internacional de alunos.

IASL (International Association of School Librarianship). (1993). *Declaração política sobre bibliotecas escolares*. Acedido em setembro 22, 2015 de <http://www.oei.es/pdfs/rbe5.pdf>.

IFLA (Federação Internacional de Associações de Bibliotecários e Bibliotecas). (1999). *Manifesto da biblioteca escolar. A biblioteca escolar no ensino-aprendizagem para todos*. UNESCO. Retirado em setembro 22, 2015 de [http://www.espa.edu.pt/ExtraJoomla/RBE/Manifesto\\_Biblioteca\\_Escolar.pdf](http://www.espa.edu.pt/ExtraJoomla/RBE/Manifesto_Biblioteca_Escolar.pdf).

## **ANEXOS**



**ANEXO 1**

**QUESTIONÁRIO INICIAL**



## QUESTIONÁRIO



Espero que tenham tido umas ótimas férias e que venham cheios de energia para o novo ano letivo. Gostava de pedir a vossa colaboração no preenchimento deste questionário, com perguntas muito simples e que serão muito importantes para vos conhecer melhor. Peço-vos que leiam com atenção e que respondam com sinceridade. Não se preocupem porque este questionário é anónimo, ou seja, nunca iremos saber quem o preencheu ou o que cada um de vocês respondeu. Obrigada pela vossa ajuda e desejo-vos um excelente ano!

Vamos então começar? Lê com atenção as seguintes perguntas e coloca um (x) na resposta que se adequa à tua situação.

### 1. Costumas ler nos tempos livres?

Sim

Não

Se respondeste que **SIM** responde às perguntas número **2 e 3**.

Se respondeste que **NÃO** responde à pergunta número **4**.

### 2. Quantos livros leste o mês passado?

De 1 a 3  
livros

De 3 a 6  
livros

De 6 a 9  
livros

Mais de 9  
livros

### 3. Quantas horas por semana dedicas à leitura?

Até 1 hora

De 1 a 3  
horas

De 3 a 5  
horas

Mais de 5  
horas



**4. Por que motivo não lêes? (Podes escolher dois motivos)**

- 4.1 Prefiro ocupar o tempo livre com outras atividades.
- 4.2 Não encontro livros de que gosto.
- 4.3 Ninguém me oferece livros.
- 4.4 Não tenho tempo.
- 4.5 Ler é uma chatice.
- 4.6. Outro motivo. Diz qual? \_\_\_\_\_

**5. Quais destes escritores conheces? (Coloca um (X) em todos os que conheces)**

- 5.1.1 Alice Vieira
- 5.1.2 Álvaro Magalhães
- 5.1.3 António Mota
- 5.1.4 António Torrado
- 5.1.5 Eugénio de Andrade
- 5.1.6 Davide Cali
- 5.1.7 Hans Christian Andersen
- 5.1.8 Irene Lisboa
- 5.1.9 Leo Lionni
- 5.2.1 Luísa Dacosta
- 5.2.2 Luísa Ducla Soares
- 5.2.3. Manuela Castro Neves
- 5.2.4 Maria Rosa Colaço
- 5.2.5 Matilde Rosa Araújo



Estamos quase a terminar! Concentra-te e coloca um (X) nas próximas respostas, que mais se adequam ao teu gosto.

### 6. Costumas ir à Biblioteca Escolar?

Sim

Não

Se respondeste que **SIM** responde às perguntas número **7 e 9**.

Se respondeste que **NÃO** responde às perguntas número **8 e 9**.

### 7. Requisitas livros para ler?

Todos Os  
Dias

1 ou 2 vezes  
por semana

1 ou 2 vezes  
por mês

1 ou 2 vezes  
por período

### 8. Porque motivos não vais à Biblioteca Escolar?

8.1 Lê pouco e não vale a pena.

8.2 Não há livro de que gostas.

8.3 Não gostas de lá estar.

8.4 Ninguém vai contigo.

8.5 Prefiro comprar os meus livros.

8.6. Preferes ler em casa.

### 9. Quais destas atividades a tua Biblioteca Escolar já realizou?

9.1 Ouvir ler uma história.

9.2 Animação de leitura.

9.3 Jogos diversos.

9.4 Exposições.

8.5 Visita de um contador de histórias.

9.6. Trabalhos de grupo.

**Obrigada pela tua participação!**





## **ANEXO 2**

# **QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DO PROJETO**





## QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DO PROJETO

Desde outubro a fevereiro que têm vindo a ser realizadas várias atividades na vossa Biblioteca Escolar e no espaço de sala de aula. Gostava de pedir mais uma vez a vossa colaboração no preenchimento deste questionário, com perguntas muito simples e que serão muito importantes para perceber a vossa opinião sobre as atividades realizadas ao longo destes meses. Peço-vos que leiam com atenção e que respondam com sinceridade. Não se preocupem porque este questionário é anónimo, ou seja, nunca iremos saber quem o preencheu ou o que cada um de vocês respondeu. Obrigada pela vossa ajuda e continuação de um bom ano!

Vamos então começar? Lê com atenção as seguintes perguntas e coloca um (x) na resposta que se adequa à tua situação.

### 1. Com as atividades de leitura realizadas começaste a ler mais?

Sim

Não

Se respondeste que **SIM** responde às perguntas número 2 e 3.

Se respondeste que **NÃO** responde à pergunta número 4.

### 2. Quantos livros leste o mês passado?

De 1 a 3  
livros

De 3 a 6  
livros

De 6 a 9  
livros

Mais de 9  
livros

### 3. Quantas horas por semana dedicas à leitura?

Até 1 hora

De 1 a 3  
horas

De 3 a 5  
horas

Mais de 5  
horas



**4. Por que motivo as atividades realizadas não te incentivaram a ler? (Podes escolher dois motivos)**

- 4.1. Prefiro ocupar o tempo livre com outras atividades.
- 4.2. Não gostei das atividades de leitura realizadas.
- 4.3. Não achei os livros interessantes.
- 4.4. Não tenho tempo.
- 4.5. Ler é uma chatice.
- 4.6. Outro motivo. Diz qual? \_\_\_\_\_

**5. Quais destes escritores ficaste a conhecer? (Coloca um (X) em todos os que conheceste)**

- 5.1.1. Alice Vieira
- 5.1.2. Álvaro Magalhães
- 5.1.3. António Mota
- 5.1.4. António Torrado
- 5.1.5. Eugénio de Andrade
- 5.1.6. Davide Cali
- 5.1.7. Hans Christian Andersen
- 5.1.8. Irene Lisboa
- 5.1.9. Leo Lionni
- 5.2.1. Luísa Dacosta
- 5.2.2. Luísa Ducla Soares
- 5.2.3. Manuela Castro Neves
- 5.2.4. Maria Rosa Colaço
- 5.2.5. Matilde Rosa Araújo



Estamos quase a terminar! Concentra-te e coloca um (X) nas respostas que mais se adequam ao teu gosto.

**6. O que pensas das atividades de leitura que foram realizadas ao longo destes meses na tua Biblioteca Escolar e na sala de aula? (Podes escolher mais do que uma opção)**

- 6.1. As atividades fizeram-me gostar mais de ler.
- 6.2. Motivaram-me para ler mais.
- 6.3. Deram-me a conhecer livros interessantes para ler.
- 6.4. Ajudaram-me a conhecer mais autores.
- 6.5. Não me motivaram a ler mais.
- 6.6. Outro motivo. Diz qual? \_\_\_\_\_

**7. Quais foram as atividades que mais gostaste de realizar no espaço da Biblioteca Escolar? (Podes escolher mais do que uma opção)**

- 7.1. Ouvir ler uma história.
- 7.2. Ler e ouvir ler poemas / Animação de leitura.
- 7.3. Jogo das adivinhas.
- 7.4. Visita de um contador de histórias.

**8. Quais foram as atividades de leitura que mais gostaste? (Podes escolher mais do que uma opção)**

- 8.1. Ouvir ler uma história.
- 8.2. Caixa dos poemas.
- 8.3. Requisição de livros + Caderneta dos cromos.
- 8.4. Recomendar um livro a um amigo.
- 8.5. Ler em família.



**Obrigada pela tua participação!**



## **ANEXO 3**

### **OBRAS PRESENTES NA BIBLIOTECA DE TURMA**



<i>Como Apanhar Uma Estrela</i> de Oliver Jeffers	Pré-Escolar
<i>Jaime e as Bolotas</i> de Tim Bowley	Pré-Escolar
<i>Nadadorzinho</i> de Leo Lionni	Pré-Escolar
<i>O Dia Em Que os Lápis Desistiram</i> de Drew Daywalt	Pré-Escolar
<i>O Elefante Diferente</i> de Manuela Castro Neves	Pré-Escolar
<b>Olhe Por Favor Não Viu Uma Luzinha A Piscar</b> de Bernardo Pego de Carvalho	Pré-Escolar
<i>Onde Está o Meu Sapato</i> de <u>Tomi Ungerer</u>	Pré-Escolar
<i>O Ponto</i> de Peter H. Reynolds	Pré-Escolar
<i>O Ratinho Marinheiro</i> de Luísa Ducla Soares	Pré-Escolar
<i>Aquela Nuvem e Outra</i> de Eugénio de Andrade	1.º Ano
<i>Cadela Amarela</i> de Manuela Castro Neves	1.º Ano
<i>Destrava Línguas</i> de Luísa Ducla Soares	1.º Ano
<i>Eu Espero</i> de Davide Cali	1.º Ano
<i>Frederico</i> de Leo Lionni	1.º Ano
<i>Ovelhinha Preta</i> de Elizabeth Shaw	1.º Ano
<i>Vamos Contar um Segredo e Outras Histórias</i> de António Torrado	1.º Ano
<i>A Princesa da Chuva</i> de Luísa Ducla Soares	2.º Ano
<i>Nabo Gigante</i> de António Mota	2.º Ano
<i>O Rapaz Que Vivia Na Televisão e Outras Histórias</i> de Luísa Ducla Soares	2.º Ano
<i>Vê Se Adivinhas</i> de Vários Autores	2.º Ano
<i>A Ilha</i> de João Gomes De Abreu	3.º Ano
<i>A Menina Que Sorria A Dormir</i> de Isabel Zambujal	3.º Ano
<i>A Árvore Generosa</i> de Shel Silverstein	3.º Ano
<i>O Amor, o que é?</i> de José Jorge Letria	3.º Ano
<i>O Homem Que Não Queria Sonhar</i> de Álvaro Magalhães	3.º Ano
<i>O Lambão, o Teimoso e o Senhor Veloso/ Histórias</i> de António Mota	3.º Ano
<i>O Livro Dos Exageros</i> de António Mota	3.º Ano
<i>O Macaco de Rabo Cortado</i> de António Torrado	3.º Ano

<i>O Palhaço Verde</i> de Matilde Rosa Araújo	3.º Ano
<i>O Romance Do Grande Gatão</i> de Lídia Jorge	3.º Ano
<i>Poemas da Mentira e da Verdade</i> de Luísa Ducla Soares	3.º Ano
<i>Segredos e Brinquedos</i> de Matilde Rosa Araújo	3.º Ano

## **ANEXO 4**

### **FOLHA DE REGISTO DA BIBLIOTECA DE TURMA**



### Registos da Biblioteca Escolar

MATERIAL EMPRESTADO PELA BIBLIOTECA ESCOLAR								
N.º DE REGISTO	TÍTULO DO LIVRO	AUTOR	DATA DE REQUISIÇÃO	DATA DE DEVOLUÇÃO	NOME DO ALUNO	ENTREGA DO LIVRO		ASSINATURA
						BOM ESTADO	MAU ESTADO	



**ANEXO 5**

**QUESTÕES SOBRE AS OBRAS**



## Perguntas Sobre Os Livros

### **1 – O Elefante Diferente**

- Como se chama o livro? Quem escreveu? (Manuela Castro Neves)
- O que conta a história? (Um elefante diferente que tinha uma tromba muito grande)
- Quando o elefante ia dormir para onde fugia a tromba? (Fugia para a discoteca)
- O que aconteceu à tromba um certo dia? (A tromba fugiu)
- Quando o elefante encontrou a tromba de onde ela vinha? (Mascarada de uma festa de carnaval)

### **2 – Cadela Amarela & Vários Amigos Dela**

- Como se chama o livro? Quem escreveu? (Manuela Castro Neves)
- O que conta a história? (Uma cadela e vários amigos que encontram um barco e conhecem um golfinho)
- Quais os animais que aparecem na história? (Um macaco, um gato persa, cavalo, vaca leiteira, cabra, coelhinho branco, ovelha, porco, raposa, golfinho,
- Em que meio de transporte eles entraram e quem encontraram?

### **3 - Nadadorzinho**

- Como se chama o livro? Quem escreveu? (Leo Lionni)
- O que conta a história? (Um peixe diferentes dos outros)
- Que peixe grande apareceu a assustar os mais pequenos (Atum)
- Que estratégia o peixe arranjou para passar pelo atum? (Pediú aos outros peixes para nadarem todos juntos)

### **4 – Frederico**

- Como se chama o livro? Quem escreveu? (Leo Lionni)
- O que conta a história? (Um rato muito preguiçoso que colhia cores no inverno)
- Os outros ratos queixavam-se do quê? (Que o Frederico não trabalhava)
- Qual era a função do Frederico? (Animar os outros ratos porque era um poeta)

### **5 – Onde Está o Meu Sapato**

- Como se chama o livro? Quem escreveu? (Tomi Hunigerer)
- Quantas formas de sapatos encontraste?

### **6 – Jaime e as Bolotas**

- Como se chama o livro? Quem escreveu? (Tim Bowley)
- O que conta a história? (O Jaime plantou uma bolota e um esquilo escondeu-a, um cavalo pisou-a, uma cabra comeu-a, algumas crianças partiram os ramos, alguém cortou para fazer fogo)

### **7 – O Ponto**

- Como se chama o livro? Quem escreveu? (Peter Reynolds)
- O que conta a história? (Uma menina que achava que não sabia desenhar. A professora pediu-lhe para fazer um desenho ela fez um ponto e a professora fixou na parede e passou a gostar de desenhar)

### 8 – O Dia Em Que Os Lápis Desistiram

- Como se chama o livro? Quem escreveu? (Manuela Castro Neves)
- O que conta a história?
- Quando o Duarte abre o livro é surpreendido com o quê? (Com cartas que os lápis lhe escreveram)
- Quais as cores que se queixam? (Vermelho, roxo, amarelo, laranja, azul)
- Qual é o único lápis que não se queixa? (Verde)

### 9 – Como Apanhar Uma Estrela

- Como se chama o livro? Quem escreveu? (Olivers Jeferes)
- O que conta a história? (Um menino que queria muito apanhar uma estrela)
- O que ele tentou fazer para apanhar a estrela? (Subir árvores, pedir ajuda a uma gaivota)
- O menino conseguiu apanhar a estrela? (Sim porque ela apareceu no reflexo da água)

### 10 – A Ovelhinha Preta

- Como se chama o livro? Quem escreveu? (Elishabeth Shaw)
- O que conta a história?
- Como se chama o cão do pastor? (Piloto)
- Qual era a função do Piloto? (Manter o rebanho unido)
- O Piloto queixava-se do quê? (Que a ovelha preta não obedecia)

### 11 – Eu Espero

- Como se chama o livro? Quem escreveu? (Dvide Cali)
- O que conta a história? (Vida de criança até velho)

### 12 – Olhe Por Favor Não Viu Uma Luzinha a Piscar

- Como se chama o livro? Quem escreveu? (Bernardo Carvalho)
- O que conta a história?

### 13 – O Ratinho Marinheiro

- Como se chama o livro? Quem escreveu? (Luísa Ducla Soares)
- O que conta a história? (Um ratinho que queria ser marinheiro e que encontrou uma noz perdida)
- O que o ratinho encontrou? (Uma noz perdida)
- O que lhe bastava para se alimentar? (Um naco de pão e um pouco de queijo)

### 14 – Destrava línguas

- Como se chama o livro? Quem escreveu? (Luísa Ducla Soares)
- Diz um destrava línguas?

### 15 – A Princesa da Chuva

- Como se chama o livro? Quem escreveu? (Luísa Ducla Soares)
- O que conta a história?
- Quem mandava no reino das reinetas? (O rei Reinaldo)

- Quantas fadas eram precisas para o palácio? (Três fadas)

### **16 – O Rapaz Que Vivia na Televisão e Outras Histórias**

- Como se chama o livro? Quem escreveu? (Luísa Ducla Soares)
- O que conta a história?

### **17 – Poesia Para Todo o Ano**

- Como se chama o livro? Quem escreveu? (Luísa Ducla Soares)
- Porque é que o livro se chama poesia para todo o ano?
- Qual o poema que mais gostaste e porquê?

### **18 – Poemas da Verdade e da Mentira**

- Como se chama o livro? Quem escreveu? (Luísa Dulca Soares)
- Porque o livro se chama Poemas da Mentira e da Verdade?
- Qual o poema que mais gostaste?

### **19 – Vamos Contar Um Segredo e Outra História**

- Como se chama o livro? Quem escreveu? (António Torrado)
- Quais são as histórias que estão no livro?
- Diz o trava-línguas do livro.

### **20 – O Macaco de Rabo Cortado**

- Como se chama o livro? Quem escreveu? (António Torrado)
- O que conta a história? (Um macaco que não tinha rabo)
- Porque é que os meninos gozavam com o macaco? (Porque ele não tinha rabo)

### **22 – Aquela Nuvem e Outras**

- Como se chama o livro? Quem escreveu? (Eugénio de Andrade)
- Quais os animais que aparecem na história? (Caracol, burro, lagarto, borboleta, gato, joaninha etc.)

### **24 – O Que É o Amor?**

- Como se chama o livro? Quem escreveu? (José Jorge Letria)
- O que conta a história

### **25 – Conversa Com Versos**

- Como se chama o livro? Quem escreveu? (Maria Alberta Menéres)

### **26 – O Romance do Grande Gatão**

- Como se chama o livro? Quem escreveu? (Manuela Castro Neves)
- O que conta a história?

### **27 – O Homem Que Não Queria Sonhar**

- Como se chama o livro? Quem escreveu? (Álvaro Magalhães)
- O que conta a história? (Um homem que não queria sonhar mas quando sonhou até se deitou mais cedo)
- O que homem sonhou e que sempre desejava ter? (Uma carruagem)

- Que outros objetos quis ter? (Barco, casa)

### **28 – O Nabo Gigante**

- Como se chama o livro? Quem escreveu?
- O que conta a história?

### **29 – O Livro dos Exageros**

- Como se chama o livro? Quem escreveu? (António Mota)
- Que personagens aparecem na história? (Um homem feio, gordo, lento, vaidoso, ladrão, marido, menina)

### **33 - O Palhaço Verde**

- Como se chama o livro? Quem escreveu? (Matilde Rosa Araújo)
- O que conta a história?

## **ANEXO 6**

### **GRELHA COM AS OBRAS E DICAS PARA A FAMÍLIA**



# LEITURA EM FAMÍLIA

- Em conjunto com a tua família, seleciona um livro da Biblioteca Escolar, que todos juntos gostassem de ler e explorar. Antes, devem realizar uma pesquisa sobre a obra.

- Requisita-a na tua Biblioteca Escolar e envolve-te nesta aventura pelo mundo mágico dos livros, com a ajuda dos teus familiares.

<i>O Elefante Diferente</i> de Manuela Castro Neves
<i>Uma Cadela Amarela &amp; Vários Amigos Dela</i> de Manuela Castro Neves
<i>Nadadorzinho</i> de Leo Lionni
<i>Frederico</i> de Leo Lionni
<i>Jaime e as Bolotas</i> de Tim Bowley
<i>O Ponto</i> de Peter Reynolds
<i>O Dia Em Que Os Lápis Desistiram</i> de Drew Daywalt
<i>Como Apanhar Uma Estrela</i> de Olivers Jeferes
<i>A Ovelhinha Preta</i> de Elishabeth Shaw
<i>Eu Espero</i> de Davide Cali
<i>O Ratinho Marinheiro</i> de Luísa Ducla Soares
<i>Destrava Línguas</i> de Luísa Ducla Soares
<i>A Princesa da Chuva</i> de Luísa Ducla Soares
<i>O Rapaz Que Vivia na Televisão e Outras Histórias</i> de Luísa Ducla Soares
<i>Poesia Para Todo o Ano</i> de Luísa Ducla Soares
<i>Poemas da Verdade e da Mentira</i> de Luísa Dulca Soares
<i>Vamos Contar Um Segredos e Outra História</i> de António Torrado
<i>O Macaco de Rabo Cortado</i> de António Torrado
<i>Aquela Nuvem e Outras</i> de Eugénio de Andrade
<i>O Que É o Amor?</i> de José Jorge Letria
<i>Conversa Com Versos</i> de Maria Alberta Menéres
<i>O Romance do Grande Gatão</i> de Lídia Jorge
<i>O Homem Que Não Queria Sonhar</i> de Álvaro Magalhães
<i>O Nabo Gigante</i> de Alexis Tolstoi
<i>O Livro dos Exageros</i> de António Mota
<i>O Lambão o Teimoso e o Sr. Veloso</i> de António Mota
<i>O Palhaço Verde</i> de Matilde Rosa Araújo
<i>A Ilha</i> de José Gomes de Abreu
<i>A Menina Que Sorria a Dormir</i> de Isabel Zambujal

## **DICAS PARA EXPLORAR A OBRA:**

- Ler o título da obra e antecipar a história;
- Conhecer o autor e as suas obras;
- Observar as ilustrações;
- Identificar novo vocabulário,
- Recontar a obra.



**ANEXO 7**

**REGISTO ESCRITO SOBRE A VISTIA DE UM  
CONTADOR DE HISTÓRIAS**



